ALMANAQUE DA LIBERTADORES

REEDIÇÃO HISTÓRICA DE COLECIONADOR!
INCLUI TABELA 2018

Adivinhou os craques? Confira na página 4

Todas as edições de 1960 a 2017

CAMPEÕES • Campanhas • Detalhes das finais • Curiosidades
E mais: o desempenho de TODOS OS TIMES BRASILEIROS

Títulos por país

Colômbia
3

Equador
1

Paraguai
3

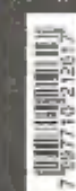
Brasil
18

Uruguai
8

Chile
1

Argentina
24

A Argentina leva vantagem na quantidade de títulos, mas está pior do que Brasil nas últimas dez edições: são três triunfos hermanos contra cinco brasucas. A partir da página 5, você se informa ano a ano sobre essa e outras rivalidades. Boa leitura!

Bem-vindos a uma viagem histórica!

Sim, bem-vindos, no plural. Porque você não vai conseguir ficar sem compartilhar tantas lembranças. Reviver vitórias, escalar os craques, tirar dúvidas. Este *Almanaque da Libertadores* chega às suas mãos com a história da maior competição da América Latina, com a trajetória de todos os campeões e detalhes das campanhas dos times brasileiros. E ainda traz a tabela da edição 2018, junto com a expectativa sobre os oito clubes brasileiros envolvidos na disputa, animados depois de o país retomar o topo do continente, com o tricampeonato do Grêmio — e diminuir a vantagem histórica dos argentinos, como podem conferir ao lado. Aproveitem cada página!

Fernando Beagá
editor especial

ALMANAQUE DA LIBERTADORES
Ano 2, Nº 1 - 2018 - [illegible]

Editor especial Fernando Beagá Ilustrações Arte sobre reproduções, iStock.com/Getty Images e acervo Editora Alto Astral Capa Ilustrações de Fernando Beagá [illegible] Grupo Editorial [illegible] Suporte gráfico [illegible] Distribuição Total Express Publicações

PRESIDENTE [illegible] DIRETOR EXECUTIVO [illegible] DIRETOR COMERCIAL [illegible] DIRETOR DE REDAÇÃO [illegible] EDITORIAL [illegible] PUBLICIDADE [illegible] MARKETING [illegible] SERVIÇOS GRÁFICOS [illegible] ADMINISTRATIVO/FINANCEIRO [illegible] ENDEREÇOS BAURU [illegible] Bauru, SP [illegible] SÃO PAULO [illegible] São Paulo, SP [illegible] ATENDIMENTO AO LEITOR [illegible] Caixa Postal [illegible] Bauru, SP LOJA [illegible] E-mail [illegible]

Guia de leitura

Como estão distribuídas as informações do seu Almanaque da Libertadores

LEGENDA
Quantidade de clubes — Jogos disputados
Total de gols e média — Artilheiro(s)

LEGENDA
C jogo em casa
F jogo fora
N campo neutro

NOME OFICIAL DA COMPETIÇÃO

1960

Peñarol

Os brasileiros: como conseguiram a vaga, resumo da campanha e em que fase parou naquela edição da Libertadores

Time-base ou escalação específica de um jogo do time brasileiro melhor colocado no ano — nas edições sem brasileiros (1966, 1969, 1970), escalamos a formação do campeão, exceção a 1970, com uma lembrança especial...

GOLEIRO DEFESA MEIO ATAQUE

Ficha técnica da final

É comum ver times com mais pontos atrás de times com menos pontos na classificação final, principalmente porque, por muitos anos, o campeão do ano anterior entrava na reta final. Note que a vitória valia dois pontos até 1994.

Lista dos principais atletas, entre os reservas, que contribuíram na campanha do time

LEGENDA
PG pontos ganhos **J** jogos **V** vitórias **E** empates **D** derrotas
GM gols marcados **GS** gols sofridos **S** saldo de gols

Confira quem são os craques da capa

O lateral-esquerdo **Júnior** e seu capacete na conquista do Flamengo em 1981

De meião arriado, o veloz **Renato Portaluppi** foi um dos heróis do Grêmio em 1983

Raí, do São Paulo, em 1993: manga comprida, meião preto e gol de peito na ida da final

Autor do gol do título do Cruzeiro em 1997, **Elivélton** brilhou como as estrelas do uniforme

Juninho Pernambucano e o golaço de falta no River Plate na semi de 1998: na história do Vasco

Em 1999, **Marcos** se tornou o santo do Palmeiras, com suas grandes defesas

O saudoso capitão **Fernandão** fez gol no jogo decisivo do título de 2006 do Internacional

Neymar: protagonista do tri do Santos, em 2011, com apenas 19 anos de idade

A tão esperada Libertadores do Corinthians veio em 2012, com dois gols de **Emerson Sheik** no Boca

Ronaldinho Gaúcho: fundamental no inédito título do Atlético Mineiro, em 2013

1960

Copa dos Campeões da América

Peñarol

Vice: Olimpia

Disputada pelos campeões nacionais de sete países, a primeira Libertadores foi de tiro curto, disputada em mata-mata desde o início. Com a desistência do Universitario do Peru, o Olimpia do Paraguai foi direto à semifinal, aguardando adversário.

O Bahia, campeão da Taça Brasil de 1959 (hoje homologada como primeiro Campeonato Brasileiro), estreou na competição menos de um mês depois de conquistar o caneco sobre o poderoso Santos de Pelé, numa decisão que ocorreu somente no final de março de 1960. No calor da festa e com pouco tempo para a inscrição de atletas no torneio continental, o Tricolor da Boa Terra não pôde se reforçar. Ainda assim, fez dura disputa contra os argentinos do San Lorenzo, liderados pelo artilheiro Sanfilippo — que anos mais tarde atuaria no próprio Bahia, sendo bicampeão estadual (1970/71). Derrotado fora de casa por 3 a 0, deu o troco atuando em Salvador (3 a 2), mas não com o saldo de gols suficiente para forçar um jogo-desempate para chegar à fase semifinal.

O primeiro campeão da América: o último em pé, à direita, é volante brasileiro Salvador

TAÇA SUBESTIMADA

O time de Almagro avançou, mas parou no Peñarol, forte esquadrão que marcaria época nos anos 1960. Os uruguaios conseguiram vaga na decisão somente com a partida extra, que migrou para Montevidéu porque os argentinos, subestimando a importância da competição, concordaram não jogar em campo neutro por 50 mil pesos... E os aurinegros liquidaram a fatura com mais de 45 mil torcedores no estádio Centenario.

Na decisão, o Peñarol encarou o Olimpia, que vinha de apenas duas partidas, um empate e uma goleada (5 a 1) sobre o Millonarios. Fazendo valer o mando no jogo de ida, venceu na capital uruguaia por 1 a 0, gol do artilheiro Alberto Spencer, atacante equatoriano que mantém até hoje o recorde de maior artilheiro da Libertadores (54 gols). Na volta, em Assunção, os carboneros conseguiram o empate nos minutos finais, conquistando a primeira Libertadores e o direito de disputar o Intercontinental contra o Real Madrid de Puskas e Di Stéfano — para os quais sucumbiram.

Quando ergueram a taça naquele domingo, os uruguaios não sabiam a proporção que aquela competição tomaria na história do futebol. Mas, certamente, fizeram uma acertada aposta.

CAMPANHA DO CAMPEÃO

GRUPO 2

7 x 1	J. Wilstermann-BOL	(C)
1 x 1	J. Wilstermann-BOL	(F)

SEMIFINAL

1 x 1	San Lorenzo-ARG	(C)
0 x 0	San Lorenzo-ARG	(F)
2 x 1	San Lorenzo-ARG	(C)

FINAL

1 x 0	Olimpia-PAR	(C)
1 x 1	Olimpia-PAR	(F)

O BRASILEIRO

BAHIA

2J 1V 0E 1D 3GM 5GS

Eliminado na fase de grupos

O BAHIA NA LIBERTA

RENZINHO
BIRIBA
BETO
FLÁVIO
LEO BRIGLIA
NADINHO
CARLITOS
HENRIQUE
MÁRIO
MARITO
LEONE

Acima, a formação que bateu o San Lorenzo no jogo de volta, diante de 18 mil pessoas na Fonte Nova. Nezinho entrou no lugar do suspenso Vicente, expulso em solo argentino. E Carlitos assumiu a vaga de Ari.

NÚMEROS

7 | 13

39 (3)

Spencer (Peñarol), 7 gols

PRIMEIROS COLOCADOS

	TIME	PG	J	V	E	D	GM	GS	S
1	PEÑAROL-URU	10	7	3	4	0	13	5	8
2	OLIMPIA-PAR	4	4	1	2	1	4	3	1
3	MILLONARIOS-COL	5	4	2	1	1	8	5	3
4	SAN LORENZO-ARG	4	5	1	2	2	7	6	1
5	BAHIA-BRA	2	2	1	0	1	3	5	-2
6	JORGE W.-BOL	1	2	0	1	1	2	8	-6
7	UNIVERSIDAD-CHI	0	2	0	0	2	0	7	-7

A DECISÃO

19/6/1960, em Assunção-PAR

Árbitro: José Luis Praddaude (ARG) • Público: 35.000

OLIMPIA 1 X 1 PEÑAROL

Olimpia: Arias; Arévalo, Peralta, Rojas e Claudio Lezcano; Echagüe e Rodríguez; Recalde, Roldán, Cabral e Melgarejo. Téc: Aurelio González

Peñarol: Maidana; William Martínez, Pino e Aguerre; Salvador e Nestor Gonçalves; Cubilla, Linazza, Spencer (Hohberg), Griecco e Borges. Téc: Roberto Scarone

Gols: 1ºT: Recalde (28); 2ºT: Cubilla (38)

1961

Copa dos Campeões da América

Peñarol

Vice: Palmeiras

O Peñarol teve um caminho curto (e intenso) para se estabelecer como grande força sul-americana do início dos anos 1960. Depois de atropelarem o Universitario do Peru em Montevidéu e apenas administrarem o saldo na volta, os *carboneros* enfrentaram duas pedreiras para erguerem o troféu: o Olimpia, adversário da final do ano anterior, e o Palmeiras liderado por Valdir de Moraes, Djalma Santos e Julinho Botelho.

Na decisão, valeu mais uma vez o faro de gol de Alberto Pedro Spencer. Quando o Verdão estava prestes a comemorar um valioso empate diante de 70 mil torcedores no estádio Centenario, o centroavante equatoriano anotou aos 44 do segundo tempo. Na volta, no Pacaembu, o time uruguaio abriu o placar logo aos dois minutos, com Sasía, que recebeu passe de Spencer e, da marca do pênalti, fuzilou, furando a rede e gerando muita discussão — mas o gol foi validado. O Palestra somente conseguiu um insuficiente empate.

O bicampeão sul-americano, desta vez, conseguiu levar a melhor no embate contra o campeão europeu, goleando o Benfica de Eusébio e Coluna, em Montevidéu, por 5 a 0 — depois de perder pelo placar mínimo em Lisboa. Não foi pouca coisa: os portugueses havia destronado cinco anos de hegemonia do Real Madrid.

Os capitães William Martínez e Julinho Botelho se cumprimentam antes da primeira partida da final, em Montevidéu

COMANDO GRINGO

Depois de ganhar a Taça Brasil treinado por Oswaldo Brandão, o Palmeiras foi à Liberta com um técnico gringo: o argentino Armando Renganeschi, que entrou na história do clube por ter indicado a contratação de Ademir da Guia junto ao Bangu. Curiosamente, o Alviverde reencontrou Brandão logo na estreia — ele estava à frente do Independiente. Os brasileiros não se intimidaram em Avellaneda e saíram com a vitória, 2 a 0 (gols de Gildo e Zequinha). Triunfo também no Pacaembu (1 a 0) e outro Independiente no caminho (os colombianos de Santa Fé): empate fora (2 a 2), goleada em casa (4 a 1) e o Verdão chegou invicto à decisão, mas não pôde parar o melhor momento dos uruguaios.

O ídolo Djalma Santos admitiu ter falhado no jogo de ida, quando, ao sair jogando com uma embaixadinha, foi surpreendido por Spencer. A jogada ficou marcada, mas não manchou a admiração.

CAMPANHA DO CAMPEÃO

QUARTAS

5 x 0	Universitario-PER	(C)
0 x 2	Universitario-PER	(F)

SEMIFINAL

3 x 1	Olimpia-PAR	(C)
2 x 1	Olimpia-PAR	(F)

FINAL

1 x 0	Palmeiras	(C)
1 x 1	Palmeiras	(F)

O BRASILEIRO

PALMEIRAS
(campeão da Taça Brasil 1960)
6J 3V 2E 1D 10GM 5GS
Vice-campeão

O VERDÃO NA LIBERTA

VALDIR
ALDEMAR
GERALDO SCOTTO
VALDEMAR
DJALMA SANTOS
ZEQUINHA
CHINESINHO
GILDO
ROMEIRO
GERALDO II
JULINHO

NÚMEROS

9
16
52 (3,25)

Panzutto (Independiente Santa Fé-COL), 4 gols

PRIMEIROS COLOCADOS

	PG	J	V	E	D	GM	GS	S
1 PEÑAROL-URU	9	6	4	1	1	12	5	7
2 PALMEIRAS	8	6	3	2	1	10	5	5
3 INDEP. SANTA FÉ-COL	6	6	2	2	2	11	11	0
4 OLIMPIA-PAR	2	4	1	0	3	8	9	-1
5 J. WILSTERMANN-BOL	3	2	1	0	1	3	3	0
6 COLO COLO-CHI	2	2	1	0	1	4	6	-2
7 UNIVERSITARIO-PER	2	2	1	0	1	2	5	-3
8 INDEPENDIENTE-ARG	0	2	0	0	2	0	3	-3

O centroavante Humberto Tozzi foi importante na semifinal, quando entrou durante o jogo contra o Independiente Santa Fé e fez dois gols na goleada por 4 a 1. E Nardo entrou durante a decisão e fez o gol de empate.

A DECISÃO

11/6/1961, Pacaembu, São Paulo
Árbitro: José Luis Praddaude (ARG) • Público: 50.000

PALMEIRAS 1 X 1 PEÑAROL

Valdir; Djalma Santos, Valdemar Carabina, Aldemar e Geraldo Scotto; Zequinha e Chinesinho; Julinho Botelho, Geraldo I, Romeiro (Nardo) e Gildo. Téc: Armando Renganeschi.

Maidana; William Martínez, Cano e Edgardo González; Matosas e Aguerre; Cubilla, Ledesma, Spencer, Sasía e Juan Joya. Téc: Roberto Scarone.

1ºT: Sasía (2); 2ºT: Nardo (32)

1962

Copa dos Campeões da América

Santos

Vice: Peñarol

Com mais um clube em relação ao ano anterior — pela vaga garantida ao atual campeão —, mas ainda sem um representante venezuelano, a Libertadores foi palco do tira-teima entre os dois grandes times do continente: o Santos de Pelé, iniciando sua escalada gloriosa, e o bicampeão Peñarol. Os aurinegros eram comandados pelo técnico húngaro Béla Guttmann, que contribuiu com a evolução tática no futebol brasileiro anos antes, quando campeão paulista pelo São Paulo em 1957 — foi ainda campeão europeu pelo Benfica em 1961.

Enquanto os uruguaios entraram apenas na semi (vencendo o rival Nacional), o Peixe encarou no grupo 1 o Municipal da Bolívia e Cerro Porteño do Paraguai. Saiu invicto, com sonoras goleadas na Vila. Dessa fase para a semifinal houve um intervalo de quatro meses, tempo em que o goleiro Gylmar, bicampeão do mundo com a Seleção, chegou do Corinthians como reforço de peso. O Peixe colocou em campo 21 jogadores durante os nove jogos da campanha, na qual Pelé atuou quatro vezes e nenhum atleta jogou todas — Lima, Dorval e Mengálvio entraram em campo oito vezes.

Dupla perfeita: Pelé e Coutinho comemoram o triunfo do Peixe em Buenos Aires

FINAL TENSA

Pela primeira vez a final da Libertadores precisou de uma partida desempate. Tamanho foi o equilíbrio que o Peixe venceu a primeira partida, em Montevidéu (2 a 1, gols de Coutinho), e os carboneros deram o troco na Vila Belmiro (3 a 2, brilhando mais uma vez o insaciável Spencer).

Mas o segundo jogo da decisão foi um capítulo à parte. As reclamações dos jogadores esquentaram os ânimos a ponto de o árbitro chileno Carlos Robles dar a partida por encerrada após o terceiro gol do Peñarol, aos seis minutos do segundo tempo. A bola continuou rolando, mas "em caráter amistoso", por receio de uma interrupção gerar revolta nas arquibancadas. Pagão empatou aos 22, mas o gol que seria o do título não foi oficial...

E dá-lhe partida extra, no Monumental de Núñez, em Buenos Aires. Para azar dos uruguaios, Pelé estava de volta, recuperado da contusão que o tirou da Copa do Mundo de 1962, meses antes. Coutinho fez bela jogada individual no primeiro gol, anotado contra por Caetano. No segundo tempo, o Rei liquidou o Peñarol com dois tentos e o Santos conquistou a América pela primeira vez.

CAMPANHA DO CAMPEÃO

GRUPO 1

4 x 3 Municipal-BOL (F)
6 x 1 Municipal-BOL (C)
1 x 1 Cerro Porteño-PAR (F)
9 x 1 Cerro Porteño-PAR (C)

SEMIFINAL

1 x 1 U. Católica-CHI (F)
1 x 0 U. Católica-CHI (C)

FINAL

2 x 1 Peñarol-URU (F)
2 x 3 Peñarol-URU (C)
3 x 0 Peñarol-URU (N)

O BRASILEIRO

SANTOS
(campeão da Taça Brasil 1961)
9J 6V 2E 1D 29GM 11GS
Campeão

O PEIXE NA DECISÃO

GYLMAR, LIMA, MAURO, CALVET, DALMO, ZITO, MENGALVIO, DORVAL, COUTINHO, PELÉ, PEPE

NÚMEROS

10 · 26 · 107 (4,12)

Raymondi (Emelec-EQU), Spencer (Peñarol-URU) e Coutinho (Santos), 6 gols

PRIMEIROS COLOCADOS

	TIME	PG	J	V	E	D	GM	GS	S
1	SANTOS	14	9	6	2	1	29	11	18
2	PEÑAROL-URU	5	6	2	1	3	9	11	-2
3	NACIONAL-URU	10	7	4	2	1	13	11	2
4	UNIV CATÓLICA-CHI	6	6	2	2	2	11	11	0
5	EMELEC-EQU	4	4	2	0	2	14	10	4
6	RACING-ARG	4	4	1	1	2	7	8	-2
7	MILLONARIOS-COL	3	4	1	1	2	7	10	-3
8	CERRO PORTEÑO-PAR	3	4	1	1	2	6	14	-8

A distância entre a primeira fase e a semifinal mudou o time-base do Santos, que começou com o goleiro Laércio e os zagueiros Getúlio e Olavo. Pagão foi titular em sete das nove partidas e marcou três gols.

A DECISÃO

30/8/1962, Bueno Aires-ARG
Árbitro: Leo Horn (HOL) • Público: 60.000

SANTOS 3 X 0 PEÑAROL

Santos: Gylmar; Lima, Mauro, Calvet e Dalmo; Zito e Mengálvio; Dorval, Coutinho, Pelé e Pepe. Téc: Lula.

Peñarol: Maidana; Lezcano, Cano, Néstor Gonçalves e Edgardo González; Matosas e Caetano; Pedro Rocha, Spencer, Sasía e Juan Joya. Téc: Béla Gutmann.

Gols: 1ºT: Caetano (11, contra); 2ºT: Pelé (3, 44)

1963

Copa dos Campeões da América

Santos

Vice: Boca Juniors

Já corria o ano de 1963 quando o Santos de Pelé e o Botafogo de Garrincha decidiram a Taça Brasil de 1962. Deu o Rei sobre o Mané, num categórico 5 a 0 no Maracanã, na decisão! O Alvinegro carioca, entretanto, ganhou vaga na Libertadores, já que o Peixe, atual campeão continental, já tinha a sua.

Na fase de grupos, o Fogão não teve dificuldades contra o Alianza Lima do Peru e o Millonarios da Colômbia, mesmo estando desfigurado — já sem Amarildo (vendido ao Milan) e Didi e com Garrincha começando a sofrer com o joelho que abreviou sua carreira. Na semi, os cariocas encararam justamente o Santos, que entrou direto nessa fase. Na ida, no Pacaembu, empate em 1 a 1. Na volta, com Garrincha no sacrifício, outra goleada histórica: 4 a 0 para o Peixe, em mais um passeio de Pelé.

'CRISE' NA VILA

Já campeão do mundo e bicampeão do Brasil, o Santos não vivia uma boa fase no Paulista, liderado pelo Palmeiras. A Libertadores veio em boa hora para reativar o encanto, pois, acredite, Pelé chegou a ser vaiado durante uma partida do estadual. O passeio sobre o Botafogo na semi sul-americana tratou de recolocar a normalidade.

A decisão foi com o Boca Juniors de Rattín, raçudo volante que ganhou notoriedade anos depois, em uma controversa expulsão em partida da Argentina contra a Inglaterra, na Copa de 1966. Na defesa dos *xeneizes* atuava Orlando, quarto zagueiro titular no Mundial da Suécia (1958), que ainda vestiria a camisa do Santos.

Acostumado a encher o Maracaã, o Santos mandou a partida de ida no. Abriu 3 a 0 ainda no primeiro tempo, com Coutinho (dois) e Lima, mas o perigoso Sanfilippo anotou duas vezes no apagar das luzes, diminuindo o tamanho do favoritismo alvinegro, reconhecido pelos argentinos — "Pelé: a ameaça do Boca tem nome" era a chamada da revista *El Gráfico*.

Com a força de 50 mil torcedores em La Bombonera, o placar zerado na etapa inicial se deveu à defesa do Boca, mas também à atuação de Gylmar. O artilheiro Sanfilippo marcou logo a um minuto do segundo tempo, aumentando as esperanças, mas Coutinho fez quatro minutos depois. O empate já garantia o título, mas Pelé fechou a conta, aos 37: o Rei recebeu na entrada da área, driblou Orlando e sacramentou.

Pelé cumprimenta o volante Rattín, capitão, ídolo do Boca e adversário da final

CAMPANHA DO CAMPEÃO

SEMIFINAL

1 x 1	Botafogo	(C)
4 x 0	Botafogo	(F)

FINAL

3 x 2	Boca Juniors-ARG	(C)
2 x 1	Boca Juniors-ARG	(F)

OS BRASILEIROS

SANTOS
(campeão da Libertadores 1962)
4J 3V 1E 0D 10GM 4GS
Campeão

BOTAFOGO
(vice da Taça Brasil 1962)
5J 3V 1E 1D 6GM 6GS
Eliminado na semifinal

O PEIXE DO BI

NÚMEROS

 9 19

 63 (3,31)

 Sanfilippo (Boca Juniors-ARG), 7 gols

PRIMEIROS COLOCADOS

	TIME	PG	J	V	E	D	GM	GS	S
1	SANTOS	7	4	3	1	0	10	4	6
2	BOCA JUNIORS-ARG	10	8	5	0	3	15	12	3
3	BOTAFOGO	8	5	3	1	1	6	6	0
4	PEÑAROL-URU	4	4	2	0	2	15	4	11
5	OLIMPIA-PAR	4	4	2	0	2	7	10	-3
6	ALIANZA LIMA-PER	3	4	1	1	2	2	3	-1
7	UNIVERSIDAD-CHI	2	4	1	0	3	7	7	0
8	MILLONARIOS-COL	1	3	0	1	2	0	3	-3

Desfalcado do meia Mengálvio, Lula o substituiu pelo coringa Lima, abrindo vaga na lateral-direita para o destro Dalmo jogar improvisado e Geraldino assumir o lado esquerdo. Os atacantes Almir e Tite participaram.

A DECISÃO

11/9/1963, Buenos Aires-ARG

Árbitro: Marcel Albert Bois (FRA) • Público: 50.000

BOCA JUNIORS 1	X	2 SANTOS
Errea; Magdalena, Marzolini (Orlando) e Simeone; Rattín e Silveira; Grillo, Rojas, Menéndez, Sanfilippo e González. Téc: Aristóbulo Deambrossi.		Gylmar; Dalmo, Mauro, Calvet e Geraldino; Zito e Lima; Dorval, Coutinho, Pelé e Pepe. Téc: Lula.

Gols: 2ºT: Sanfilippo (1), Coutinho (5), Pelé (37)

1964

Copa dos Campeões da América

Independiente

Vice: Nacional

Na primeira Libertadores com representantes dos dez países que até hoje compõem as disputas de seleções do continente (Venezuela, finalmente, dentro), novamente o vice-campeão brasileiro ganhou vaga, porque o Santos entrara como atual campeão.

O Bahia encarou justamente um clube venezuelano, o Deportivo Itália, e caiu na preliminar (uma disputa semelhante à atual Pré-Libertadores) que valia vaga no grupo 3. Em um intervalo de seis dias, foram duas partidas no estádio Olímpico, em Caracas. O time da Boa Terra segurou o 0 a 0 no primeiro jogo, mas foi derrotado por 2 a 1 no segundo. E tinha um bom ataque: Marito e Biriba, ídolos da conquista nacional de 1959, ainda estavam lá, com a boa companhia de Vevé (autor do gol tricolor) e Jair Bala.

Já o Santos não foi "de Pelé". Contundido, o Rei deu lugar a Almir Pernambuquinho. Dessa vez, entretanto, o polêmico ponta-de-lança não foi decisivo como na final do Mundial de 1963, contra o Milan, quando teve seu dia de Pelé. O célebre ataque santista ainda estava desfigurado pela ausência de Coutinho, também contundido, e de Dorval, em breve saída da Vila Belmiro para defender o Racing da Argentina. Semifinalista e atual bicampeão, o Santos recebeu o Independiente no Maracanã com Peixinho, Rossi, Almir e Pepe na linha de frente. Abriu 2 a 0, mas permitiu a virada. Nessa partida, houve uma controversa arbitragem, décadas depois colocada sob suspeita após a revelação de gravações envolvendo o cartola Julio Grondona (então presidente do Independiente e depois presidente da federação argentina).

No Maracanã lotado, Mario Rodríguez supera Gylmar na primeira partida da semifinal

Na volta, em Avellaneda, a conhecida hostilidade portenha intimidou os visitantes. O goleiro Gylmar trabalhou muito, mas não evitou a derrota, sacramentada com gol do artilheiro Rodríguez, aos 23 do segundo tempo.

PRIMEIRO CAMPEÃO

El Rojo se tornou o primeiro clube argentino a conquistar a América — e o primeiro campeão invicto. Na decisão, encarou o Nacional do Uruguai, treinado pelo brasileiro Zezé Moreira e desfalcado de seu grande reforço, o atacante Sanfilippo. Os argentinos conseguiram manter o placar zerado na ida, em Montevidéu — em outra atuação duvidosa da arbitragem —, para garantirem o caneco em casa, seis dias depois.

CAMPANHA DO CAMPEÃO

GRUPO 2

4 x 0 Alianza Lima-PER (C)
2 x 2 Alianza Lima-PER (F)
5 x 1 Millonarios-COL (C)
0 x 0 Millonarios-COL (F)

SEMIFINAL

3 x 2 Santos (F)
2 x 1 Santos (C)

FINAL

0 x 0 Nacional-URU (F)
1 x 0 Nacional-URU (C)

OS BRASILEIROS

SANTOS
(campeão da Taça Brasil 1963)
2J 0V 0E 2D 3GM 5GS
Eliminado na semifinal

BAHIA
(vice da Taça Brasil 1963)
2J 0V 1E 1D 1GM 2GS
Eliminado na preliminar

SANTOS DESFALCADO

NÚMEROS

11
26
88 (3,38)
Mario Rodriguez (Independiente-ARG), 6 gols

PRIMEIROS COLOCADOS

	TIME	PG	J	V	E	D	GM	GS	S
1	INDEPENDIENTE-ARG	12	7	5	2	0	17	6	11
2	NACIONAL-URU	12	8	5	2	1	17	7	10
3	COLO COLO-CHI	6	4	3	0	3	13	15	-2
4	SANTOS	0	2	0	0	2	3	5	-2
5	DEF. ITÁLIA-VEN	5	6	2	1	3	4	10	-6
6	BARCELONA-EQU	4	4	2	0	2	9	4	5
7	MILLONARIOS-COL	4	3	2	0	1	6	8	-2
8	CERRO PORTEÑO-PAR	4	4	1	2	1	11	6	5

Totalmente envolvido na disputa do Paulista, que acabou por gerar desfalques importantes, este foi o Peixe que alinhou no jogo de volta contra o Independiente, sem Geraldino, Coutinho e... Pelé!

A DECISÃO

12/8/1964, Avellaneda-ARG

Árbitro: José Dimas Larrosa (PAR) • Público: 80.000

INDEPENDIENTE 1 X 0 NACIONAL

Santoro; Ferreiro, Guzmán, Rolan e Acevedo; Maldonado, Prospitti e Mario Rodríguez; Bernao, Luis Suárez e Savoy. Téc. Manuel Giúdice.

Sosa; Baeza, Emilio Alvarez, Ramos e Eliseo Alvarez; Méndez e Oyarbide; Douksas, Jabuna, Pérez e Urruzmendi (Bergara). Téc. Zezé Moreira

Gol: 1ºT: Mario Rodríguez (35)

1965

Copa Libertadores de América

Independiente

Vice: Peñarol

O campeão Independiente, entrando direto como semifinalista (contra o Boca Juniors), surgia como nova força do continente, ao lado de Santos e Peñarol. Os clubes brasileiro e uruguaio, donos de quatro das cinco primeiras Libertadores, justamente se encontraram na outra semifinal — que não era possível ser chamada de decisão antecipada, por conta dos emergentes argentinos.

O Peixe teve uma campanha perfeita na primeira fase, contra Universidad do Chile e Universitario do Peru (quatro vitórias e dez gols marcados). Já os uruguaios tiveram dificuldades no grupo 3 diante de Depotivo Galicia da Venezuela e Guarani do Paraguai.

Na primeira partida, um disputado 5 a 4 para os santistas, no Pacaembu. Em Montevidéu, Hector Silva desempatou aos 43 do segundo tempo (3 a 2), garantindo o jogo extra (a famosa "negra"). Com empate em 1 a 1 no tempo normal, veio a prorrogação, definida com gol de Sasia para o Peñarol. O Santos só voltaria à Libertadores duas décadas depois...

Momento da moeda antes da partida semifinal entre o Santos de Zito e o Peñarol de Gonçalves, apitada pelo argentino Roberto Goicoechea

7 x 1

No dia em que o Alvinegro praiano foi desclassificado da Libertadores, jogando em Buenos Aires, ocorreu um fato curioso. Ao mesmo tempo, o clube disputava uma partida pelo Torneio Rio-São Paulo, contra o Palmeiras. Obviamente, levou a campo uma formação reserva, que foi inapelavelmente goleada por 7 a 1 pelo Palmeiras de Valdir de Moraes, Djalma Santos, Djalma Dias, Dudu, Ademir da Guia, Servílio, Tupãzinho... Foi exatamente o clube alviverde quem venceu aquela competição, da qual o Santos praticamente abriu mão, poupando jogadores em várias partidas. Dessa forma, terminou em penúltimo lugar.

TIRA-TEIMA

Depois de evitar o tri do Santos, o Independiente conseguiu evitar o tri do Peñarol — de quebra, igualando-se a eles, bicampeões. Primeiro, eliminou o rival Boca, campeão argentino de 1964, em três partidas em campo neutro, no estádio do River Plate. Na decisão, conseguiu suada vitória em casa, foi batido em Montevidéu, mas soube conduzir muito bem as ações no desempate, em Santiago, com o ataque rojo aplicando uma blitz no primeiro tempo. Mas o bi da América foi bivice do mundo, perdendo as duas decisões para a Inter de Milão.

CAMPANHA DO CAMPEÃO

SEMIFINAL

2 x 0	Boca Juniors-ARG	(N)
0 x 1	Boca Juniors-ARG	(N)
0 x 0	Boca Juniors-ARG	(N)

FINAL

1 x 0	Peñarol-URU	(C)
1 x 3	Peñarol-URU	(F)
4 x 1	Peñarol-URU	(N)

O BRASILEIRO

SANTOS
(campeão da Taça Brasil 1964)
7J 5V 0E 2D 18GM 12GS
Eliminado na semifinal

TIME-BASE DO PEIXE

PRIMEIROS COLOCADOS

	PG	J	V	E	D	GM	GS	S
1 INDEPENDIENTE-ARG	7	6	3	1	2	8	5	3
2 PEÑAROL-URU	12	10	6	0	4	18	16	2
3 BOCA JUNIORS-ARG	11	7	5	1	1	12	5	7
4 SANTOS	10	7	5	0	2	18	12	6
5 GUARANI-PAR	6	4	3	0	1	6	5	1
6 THE STRONGEST-BOL	3	4	1	1	2	5	7	-2
7 UNIVERSIDAD-CHI	2	4	1	0	3	6	9	-3
8 UNIVERSITARIO-PER	2	4	1	0	3	5	9	-4

Também participaram da campanha santista o goleiro Laércio, o lateral-direito Ismael, os zagueiros Haroldo e Mauro e os atacantes Peixinho (uma partida, dois gols) e Toninho Guerreiro.

A DECISÃO

15/4/1965, Santiago-CHI
Maldonado Yamasaki (PER) • Público: 40.000

INDEPENDIENTE 4 **1 PEÑAROL**

Santoro; Ferreiro, Guzmán, Navarro e Acevedo; Decaria, Mura e De la Mata (Mori); Bernao, Avallay e Savoy. Téc: Manuel Giúdice.

Mazurkiewicz; Pérez, Pablo Forlán, Nestor Gonçalves e Varela; Caetano, Pedro Rocha e Reznik (Sasia); Ledesma, Hector Silva e Juan Joya. Téc: Roque Máspoli.

Gols: 1ºT: Pérez (10, contra), Bernao (27), Avallay (33); 2ºT: Juan Joya (9), Mura (37)

Peñarol

Vice: River Plate

Na primeira vez em que incluiu vice-campeões nacionais, a Libertadores inchou. Com fase de grupos encorpada e semifinal dividida em dois grupos, a quantidade de jogos mais do que triplicou em relação ao ano anterior. Complexidade que aumentou o mérito do Peñarol, primeiro tricampeão da América, numa conquista que encerrou um ciclo vitorioso do esquadrão de Gonçalves, Spencer, Joya e companhia — nada menos do que cinco finais em sete edições!

Titular desde 1962 e com dois vices continentais no currículo, finalmente o habilidoso Pedro Rocha foi protagonista. O meia-atacante — que mais tarde brilharia com a camisa do São Paulo ao lado colega Pablo Forlán —, marcou dez gols nesta campanha do tri. Três deles com sabor especial, na vitória sobre o arquirrival, Nacional, no grupo B da fase semifinal.

O goleador Spencer, então com 29 anos, também foi decisivo. Apesar de passar boa parte da campanha na reserva de Héctor Silva, no momento crucial o ídolo *carbonero* estava lá para decidir. Foi dele o gol, já na prorrogação, que deu início à festa do título. Coube a Pedro Rocha fechar o caixão, naquela tensa decisão em Santiago, mais uma vez uma partida-desempate em campo neutro.

O craque equatoriano voltaria a ser protagonista no Mundial. Diante do Real Madrid, a revanche de 1960, o camisa 9 fez os dois gols da vitória em Montevidéu. O 2 a 0 se repetiu no Santiago Bernabeu e ele guardou mais um Mito.

PAREDÃO

No Brasil, o goleiro Mazurkiewicz será sempre lembrado pelo sufoco que passou com Pelé na semifinal da Copa de 1970 — os golaços que o Rei não fez... Mas o camisa 1 é uma lenda do futebol uruguaio, pela segurança que passava debaixo da meta.

INTERROGAÇÃO

Muito se falou que a Confederação Brasileira de Desportos (CBD) não havia enviado representantes (Santos e Vasco, campeão e vice da Taça Brasil) para a Libertadores por conta da bagunçada preparação para a Copa do Mundo, disputada na Inglaterra. Mas a Liberta começou em janeiro e o técnico Feola convocou os 47 jogadores (!) em março. A versão mais fiel é a de que a CBD boicotou a Conmebol por causa do novo regulamento.

Alberto Spencer, novamente decisivo: maior artilheiro da história da Libertadores

CAMPANHA DO CAMPEÃO

GRUPO 3

0 x 4 Nacional-URU (F)
0 x 1 J. Wilstermann-BOL (F)
2 x 1 9 de Octubre-EQU (F)
2 x 1 Emelec-EQU (F)
2 x 1 Municipal-BOL (F)
2 x 0 J. Wilstermann-BOL (C)
3 x 1 Municipal-BOL (C)
2 x 0 9 de Octubre-EQU (C)
4 x 1 Emelec-EQU (C)
3 x 0 Nacional-URU (C)

SEMIFINAL B

0 x 1 U. Católica-CHI (F)
3 x 0 Nacional-URU (C)
2 x 0 U. Católica-CHI (C)
1 x 0 Nacional-URU (F)

FINAL

2 x 0 River Plate-ARG (C)
2 x 3 River Plate-ARG (F)
4 x 2 River Plate-ARG (N)

SEM BRASILEIROS

SANTOS
(campeão da Taça Brasil 1965)
Não disputou

VASCO DA GAMA
(vice da Taça Brasil 1965)
Não disputou

OS TRICAMPEÕES

NÚMEROS

 17
 95
 283 (2,98)

 Daniel Onega (River Plate-ARG), 17 gols

PRIMEIROS COLOCADOS

	TIME	PG	J	V	E	D	GM	GS	S
1	PEÑAROL-URU	26	17	13	0	4	34	16	18
2	RIVER PLATE-ARG	27	19	12	3	4	43	25	18
3	BOCA JUNIORS-ARG	21	16	9	3	4	26	15	11
4	NACIONAL-URU	17	14	8	1	5	25	17	8
5	U. CATÓLICA-CHI	11	10	4	3	3	13	10	3
6	INDEPENDIENTE-ARG	8	7	3	2	2	10	8	2
7	GUARANÍ-PAR	7	12	2	3	7	16	24	-8
8	UNIVERSITARIO-PER	11	10	4	3	3	10	13	-3

O esquadrão *carbonero* que jogou a decisão tinha um esquema tático muito compacto, uma espécie de 3-4-3. Enquanto o craque Forlán preenchia o lado direito, o meia Caetano fechava o esquerdo.

A DECISÃO

20/5/1966, em Santiago-CHI
Árbitro: Claudio Bellina (CHI) • Público 39.000

PEÑAROL **RIVER PLATE**

4 X 2

Mazurkiewicz; Pablo Forlán, Lezcano e Díaz (Tabaré González); Néstor Gonçalves, Caetano, Cortés e Pedro Rocha; Abbadie, Spencer e Juan Joya. Téc: Roque Máspoli

Carrizo; Grispo, Viejtes, Matosas e Sáinz (Lallana); Sarnari, Solari e Ermindo Onega; Cubilla, Daniel Onega e Más. Téc: Renato Cesarini.

Gols: 1ºT: Onega (37), Solari (42); 2ºT: Spencer (12), Abbadie (27); 1ºTP: Spencer (11); 2ºTP: Pedro Rocha (4)

Racing

Não há nada mais motivador do que perseguir os feitos do arquirrival. No início de 1966, Racing e Independiente de Avellaneda estavam empatados em número de títulos argentinos, cinco cada. Mas os rojos já ostentavam duas Libertadores... Pois bem: com o jovem treinador José Pizzuti, ex-jogador do clube, o time alviceleste começou a construir o principal capítulo de sua história conquistando o Campeonato Argentino com apenas uma derrota em 38 jogos, classificando-se para uma difícil e longa Libertadores a exemplo de 1966.

A dupla Evaldo e Tostão, na estreia do Cruzeiro em solo internacional, na Venezuela, contra o Deportivo Galicia

Encarando dez partidas na primeira fase, o Racing atropelou, vencendo oito. Na fase semifinal, voltou a ter o River Plate em seu grupo, além do peruano Universitario e o chileno Colo-Colo. A vaga foi sofrida, em jogo-desempate disputado em Santiago, no Chile, contra os peruanos. O artilheiro da competição, Norberto Raffo, garantiu o time na decisão, marcando os dois gols da vitória.

Na final, outro clube incomoda do com as conquistas do rival: o Nacional de Montevidéu, tentando o seu primeiro título um ano após o tri do Peñarol. Depois de dois empates sem gols, mais uma vez Santiago foi o palco neutro para se conhecer o campeão. Além de Raffo, Cardozo também marcou e o Racing chegou ao inédito caneco, passaporte para o Mundial. Era a hora de ganhar o que o Independiente não tinha. *La Academia* bateu o Celtic, da Escócia e se tornou o primeiro clube argentino a conquistar o planeta.

TIMAÇO

O Cruzeiro tornou-se um intruso na hegemonia Rio-São Paulo ao vencer a Taça Brasil de 1966, interrompendo a sequência de títulos do Santos de forma categórica: uma goleada de 6 a 2 no Mineirão e nova vitória no Pacaembu, por 3 a 2. O estádio de Belo Horizonte, aliás, era novo em folha (inaugurado em 1965), sendo o Cruzeiro o primeiro campeão mineiro no palco da Pampulha.

Na Libertadores, depois de uma excelente primeira fase (sete vitórias e um empate), a falta de experiência internacional pesou: derrotas para Peñarol e Nacional em solo uruguaio acabaram por tirar a Raposa da decisão. O centroavante Evaldo foi o artilheiro da campanha azul, com seis gols. O Santos, mais uma vez, não disputou. Preferiu excursionar pelo mundo, para faturar belos cachês.

CAMPANHA DO CAMPEÃO

GRUPO 2

2 x 0 River Plate-ARG (C)
0 x 3 31 de Octubre-BOL (F)
2 x 0 Ind. Medellín-COL (F)
2 x 1 Ind. Santa Fé-COL (F)
2 x 0 Bolívar-BOL (F)
5 x 2 Ind. Medellín-COL (C)
4 x 1 Ind. Santa Fé-COL (C)
6 x 0 31 de Octubre-BOL (C)
6 x 0 Bolívar-BOL (C)
0 x 0 River Plate-ARG (F)

SEMIFINAL A

0 x 0 River Plate-ARG (F)
2 x 1 Universitario-PER (F)
1 x 2 Universitario-PER (C)
2 x 0 Colo-Colo-CHI (F)
3 x 1 Colo-Colo-CHI (C)
3 x 1 River Plate-ARG (C)
2 x 1 Universitario-PER (N)

FINAL

0 x 0 Nacional-URU (C)
0 x 0 Nacional-URU (F)
2 x 1 Nacional-URU (N)

O BRASILEIRO

CRUZEIRO
(campeão da Taça Brasil 1966)
12J 9V 1E 2D 27GM 12GS
Eliminado na fase semifinal

SANTOS
(vice da Taça Brasil 1966)
Não disputou

RAPOSA NA AMÉRICA

NÚMEROS

 19
 114
 356 (3,12)
 Raffo (Racing-ARG), 14 gols

PRIMEIROS COLOCADOS

						D	GM	GS	S
1	RACING-ARG	32	20	14	4	2	44	14	[illegible]
2	NACIONAL-URU	26	19	11	4	4	[illegible]	18	23
3	UNIVERSITARIO-PER	20	15	9	2	4	22	15	7
4	RIVER PLATE-ARG	18	16	6	6	4	33	17	16
5	CRUZEIRO	19	12	9	1	2	27	12	15
6	COLO COLO-CHI	18	18	8	2	8	33	38	-5
7	PEÑAROL-URU	3	4	1	1	2	5	6	-1
8	U. CATÓLICA-CHI	13	12	5	3	4	19	16	3

O Cruzeiro manteve exatamente o mesmo time que conquistou a Taça Brasil no ano anterior, apostando no entrosamento de craques formados no clube. O centroavante Davi foi o reserva que mais entrou.

A DECISÃO

29/8/1967, em Santiago-CHI
Árbitro: Pérez Osorio (PAR) • Público: 50.000

RACING 2 X 1 NACIONAL

RACING: Cejas; Martín, Perfumo, Díaz e Mori; Basile, Rulli e Maschio; Cardozo (Parenti), Cardenas e Raffo. Téc: José Juan Pizzuti

NACIONAL: Domínguez; Manicera, E. Álvarez, Ubiña e Montero Castillo; Mujica, Urruzmendi e Viera; Celio, Espárrago e Morales (Oyarbide). Téc: Washington Etchamendi

Gols: 1ºT: Cardozo (14), Raffo (43); 2ºT: Viera (34)

Estudiantes

E. de L.P.

Em tempos de Libertadores com mais partidas, chegar direto às semifinais foi uma enorme colher de chá ao campeão Estudiantes. Entretanto, o time de La Plata eliminou qualquer chance de questionamento, vencendo suas quatro partidas, com apenas dois gols sofridos.

A maneira de jogar dos alvirrubros irritava os críticos. Por terem uma defesa feroz, que não deixava os adversários respirarem, mas, ao mesmo tempo, contarem com um impiedoso ataque, servido pelo toque refinado de Carlos Bilardo — o mesmo que viria a ser treinador da Argentina na Copa de 1986. Fruto do trabalho do técnico Osvaldo Zubeldía, lendário por aliar inovação tática à boa e velha catimba argentina.

Foram poucas modificações em relação à equipe do primeiro título. A mais notória se deu na ponta-direita: Ribaudo deu lugar ao checoslovaco Rudzky, o primeiro jogador europeu a ganhar uma Libertadores. A outra mudança aconteceu nas laterais: Malbernat migrou para a esquerda, abrindo espaço na direita para Togneri, pot valente atleta que compunha defesa e meio-campo com a mesma capacidade.

Eduardo Flores (ponta-de-lança) e Juan Ramón Verón (ponta-esquerda), dois nomes fortes da ofensiva do Estudiantes

NÃO FOI DESSA VEZ

A *hinchada* do Nacional teria que esperar mais um pouco para o grito de campeones. O time do goleiro brasileiro Manga (ex-Botafogo, entre outros) chegou cheio de moral à decisão, depois de levar a melhor no clássico com o Peñarol na semifinal — tendo em seu ataque o ponta Cubilla, antes ídolo do rival. Até aquele confronto, os aurinegros estavam invictos.

Na decisão, o fator casa (o Centenario com 65 mil torcedores) não foi suficiente para evitar o gol de Flores: 1 a 0 para o Estudiantes, que só precisaria empatar no seu estádio, Luis Jorge Hirschi. Mas outra vitória veio, com Flores, o homem da decisão, abrindo o placar logo aos 22 minutos, cabendo a Conigliaro o nocaute, no final da partida.

FORA DE NOVO

A Taça Brasil de 1968 se arrastou e o Robertão (Roberto Gomes Pedrosa, emergente torneio nacional que daria origem ao Brasileirão) herdou as vagas na Libertadores. Entretanto, o Santos (campeão) novamente preferiu os cachês no exterior. O Internacional (vice) também não foi, pois a CBD questionava a participação na renda dos jogos.

CAMPANHA DO CAMPEÃO

SEMIFINAL

3 x 1	U. Católica-CHI	(F)
3 x 1	U. Católica-CHI	(C)

FINAL

1 x 0	Nacional-URU	(F)
2 x 0	Nacional-URU	(C)

SEM BRASILEIROS

SANTOS
Campeão do Robertão 1968
Não disputou

INTERNACIONAL
Vice do Robertão 1968
Não disputou

DEFESA PESADA

NÚMEROS

17 — 74

211 (2,85)

Ferrero (Wanderers-CHI), 8 gols

PRIMEIROS COLOCADOS

		[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	GM	GS	S
1	ESTUDIANTES-ARG	8	4	4	0	0	9	2	
2	NACIONAL-URU	18	15	6	6	[illegible]	22	10	[illegible]
3	PEÑAROL-URU	5	11	5	5	1	19	1	8
4	U. CATÓLICA-CHI	15	14	7	1	6	27	24	3
5	CERRO PORTEÑO-PAR	3	10	5	3	2	16	[illegible]	[illegible]
6	DEPORTIVO CALI-COL	11	10	4	3	3	21	17	4
7	WANDERERS-CHI	[illegible]	12	4	3	5	20	22	2
8	OLIMPIA-PAR	10	9	4	2	3	15	10	5

O Estudiantes não primava pelo futebol vistoso. Primou, isto sim, pela força de sua linha defensiva, bem escudada e entrosada, comandada pelo capitão Malbernat, que atuava nas duas laterais.

A DECISÃO

2/5/1969 em La Plata-ARG
Árbitro: Omar Delgado (COL) • Público: 55 000

ESTUDIANTES 2 X 0 NACIONAL

Poletti; Togneri, Aguirre Suárez, Madero e Malbernat; Pachamé, Bilardo e Flores; Rudzky (Ribaudo), Conigliaro e Verón. Téc.: Osvaldo Zubeldía

Manga; [illegible]; Álvarez e [illegible]; Prieto, [illegible]; Cubilla, [illegible] e Morales. Téc.: Zezé Moreira

Gols: 1T Flores (22), 2T Conigliaro (?)

1970

Copa Libertadores de América

Estudiantes

Somente quatro jogos para a glória. Mas que jogos! Na condição de atual bicampeão, o Estudiantes chegou direto à fase semifinal, só que com o River Plate pela frente, com o perigoso ataque de Scotta, Daniel Onega e Más. Mais forte do que eles, entretanto, era o conjunto platense, que ganhou no Monumental de Núñez (gol de Verón) e, em casa, bateu os *millonarios* de virada, por 3 a 1 (Solari, Verón e Echecopar).

Na decisão, o Peñarol, buscando ser o primeiro tetra, vinha embalado. Treinado pelo brasileiro Oswaldo Brandão, o time aurinegro aplicou a maior goleada da história da Libertadores: 11 a 2 no Valencia da Venezuela, recorde que se mantém até hoje.

Muitos acreditam que os *carboneros* teriam chegado ao tetra não fosse a preparação uruguaia para o Mundial do México, prestes a começar. Jogaram a decisão desfalcados de Mazurkewicz, Matosas, Caetano, Sandoval, Pedro Rocha e até do goleiro reserva Corbo! Como a Argentina não disputaria, o Estudiantes deu de ombros para a possibilidade de adiar o confronto. Mesmo assim, o Peñarol foi um adversário duríssimo, batido pelo placar mínimo no jogo de ida — gol de Togneri, em forte chute de fora da área, que acabou sendo o do título. Na volta, os argentinos valeram-se da vantagem do empate e o placar zerado garantiu o tricampeonato — igualando, assim, a quantidade de títulos dos aurinegros e, de quebra, tornando-se os primeiros a ganhar a Libertadores três vezes de forma consecutiva.

A exemplo de 1969 (quando perdeu para o Milan), o Estudiantes não conseguiu ganhar o Mundial. O carrasco da vez foi o Feyenoord da Holanda, que arrancou empate na Bombonera — estádio escolhido pelos alvirrubros para pressionar os adversários — e ganhou de 1 a 0 jogando em casa.

MAIS UMA SEM O BRASIL

Seguia a queda de braço da CBD com a Confederação Sul-Americana. Questionando o calendário da competição, mas sobretudo a participação dos clubes na receita de bilheteria, a entidade máxima do futebol brasileiro não inscreveu as equipes que tinham direito a disputar a Liberta: o Palmeiras de Ademir da Guia e o Cruzeiro de Tostão, campeão e vice do Robertão de 1969, respectivamente.

Carlos Bilardo, El Narigón: o talentoso meia já era um treinador dentro de campo

CAMPANHA DO CAMPEÃO

SEMIFINAIS

1 x 0 River Plate-ARG (F)
3 x 1 River Plate-ARG (C)

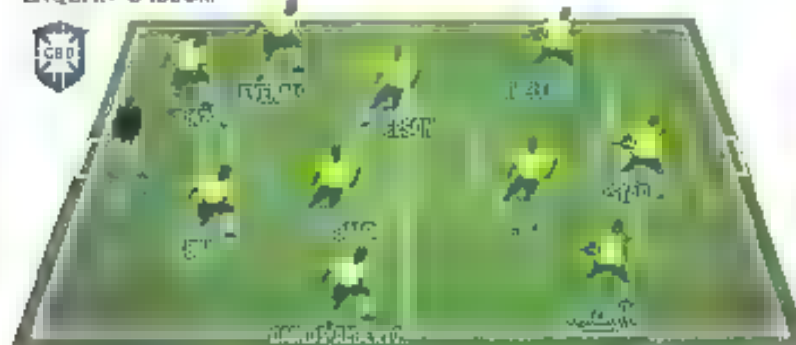
FINAL

1 x 0 Peñarol-URU (C)
0 x 0 Peñarol-URU (F)

SEM BRASILEIROS

PALMEIRAS
(campeão do Robertão 1969)
Não disputou

CRUZEIRO
(vice do Robertão 1969)
Não disputou

ENQUANTO ISSO...

NÚMEROS

 19

 88

 253 (2,88)

Bertoncini (LDU-EQU) e Más (River Plate-ARG): 9 gols

Além de não ter clubes brasileiros, a Libertadores 1970 só terminou às vésperas da Copa do Mundo, com toda a expectativa voltada para o maravilhoso timaço comandado por Zagallo, que conquistou o tri.

PRIMEIROS COLOCADOS

		[illegible]				D	GM	GS	S
1	[illegible]-ARG	7	[illegible]	3	1	[illegible]	5	[illegible]	4
2	Peñarol-URU	19	15	7	5	3	27	[illegible]	5
3	[illegible]-CH	20	6	8	4	4	27	18	9
4	River Plate-ARG	14	2	6	2	4	25	15	10
5	[illegible]	18	14	6	6	2	5	[illegible]	8
6	[illegible]-ARG	16	10	[illegible]	2	[illegible]	19	7	[illegible]
7	[illegible]	[illegible]	9	5	2	2	16	8	9
8	[illegible]-EQU	10	10	4	2	4	14	12	2

A DECISÃO

27/5/1970, em Montevidéu (URU)
Árbitro: [illegible] (PAR) • Público: 50.000

PEÑAROL 0 0 **ESTUDIANTES**

Peñarol: Sosa (Speranza); Figueroa, Peralta e Martínez; Viera, Gonçalves e Lamas; Acosta, [illegible] e Lambeck. Téc.: Oswaldo Brandão.

Errea; Pagnanini, Spadaro, Togneri e Medina; Pachamé, Bilardo e Solari; Echecopar (Rudzki), Conigliaro e Verón. Téc.: Osvaldo Zubeldía.

Nacional

Chegava ao fim a espera do torcedor do Nacional! Depois de três vice-campeonatos — e de ver o Peñarol ganhar a América três vezes —, o Tricolor de Montevidéu fez uma campanha quase perfeita, com apenas uma derrota. Melhor ainda: batendo o arquirrival duas vezes na fase de grupos. Trata-se de uma das maiores rivalidades do futebol mundial que, naquele momento, tinha seus times como protagonistas na América: finalistas de nove das onze edições da Libertadores disputadas. Por isso, os dois clubes formaram a base da seleção do Uruguai, semifinalista da Copa do Mundo disputada no ano anterior.

Seguiu o Nacional para a semifinal em um grupo complicado, contra o Universitario do Peru, semifinalista em 1967, e o Palmeiras, já com a base que dominaria o futebol brasileiro nas duas temporadas seguintes. Contando com a inspiração do artilheiro Artime e com a experiência do ponta Cubilla (ídolo do Peñarol), passou com propriedade — Manga sofreu apenas um gol.

Na outra chave, chegava o Estudiantes, com uma campanha mais discreta, mas faminto pelo inédito tetracampeonato. Derrotado pelos platenses em 1969, o Tricolor não deixaria passar mais uma vez. Perdeu o primeiro jogo da final, em La Plata, mas devolveu o mesmo placar em Montevidéu (gol de Masnik). No desempate, em solo peruano, Espárrago e Artime não deram chances aos *pinchas*.

O goleador argentino Luis Artime (que jogara no Palmeiras campeão do Robertão de 1969) também brilhou no título mundial, fazendo todos os tentos tricolores na decisão contra o grego Panathinaikos (1 a 1 no Velho Mundo, na ida; 2 a 1 na capital uruguaia, na volta).

A primeira conquista continental, que foi para a parede dos torcedores bolsilludos: o primeiro em pé, de azul, é o goleiro Manga

DE VOLTA

No retorno do futebol brasileiro à Libertadores, o Palmeiras foi quem mais avançou. Além dos já conhecidos Dudu e Ademir da Guia, o goleiro Leão já tinha Copa do Mundo no currículo e César Maluco não parava de fazer gols. Além disso, o Verdão estava reforçado com a experiência do uruguaio Hector Silva (ex-Peñarol). Mas as duas derrotas para o Nacional adiaram o sonho do clube, já duas vezes vice da competição.

Já o Fluminense, apesar do ataque com Cafuringa, Flávio Minuano e Lula, saiu precocemente da disputa.

CAMPANHA DO CAMPEÃO

GRUPO 2
2 x 1 Peñarol-URU (C)
[illegible] x [illegible] Chaco Petrolero-BOL (F)
1 x 1 The Strongest-BOL (F)
5 x 0 The Strongest-BOL (C)
3 x 0 Chaco Petrolero-BOL (C)
2 x 0 Peñarol-URU (F)

SEMIFINAL A
0 x 0 Universitario-PER (F)
3 x 0 Palmeiras (F)
3 x 0 Universitario-PER (C)
3 x 1 Palmeiras (C)

FINAL
0 x 1 Estudiantes-ARG (F)
1 x 0 Estudiantes-ARG (C)
2 x 0 Estudiantes-ARG (N)

OS BRASILEIROS

PALMEIRAS
vice do Robertão 1970:
10J 7V 0E 3D [illegible]GM 12GS
Eliminado na fase semifinal

FLUMINENSE
campeão do Robertão 1970:
6J 4V 0E 2D 16GM 6GS
Eliminado na fase de grupos

COM LEÃO NO GOL

NÚMEROS

21 74

198 (2,68)

Artime (Nacional-URU) e Castronovo (Peñarol-URU): 10 gols

PRIMEIROS COLOCADOS

	PG	J	V	E	D	GM	GS	S
1 NACIONAL-URU	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
2 ESTUDIANTES-ARG	8	7	4	0	3	5	5	0
3 PALMEIRAS	14	10	7	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
4 BARCELONA-EQU	1[illegible]	[illegible]	6	[illegible]	[illegible]	14	10	4
5 UNIVERSITARIO-PER	[illegible]	[illegible]	3	[illegible]	3	[illegible]	12	[illegible]
6 UNIÓN ESPAÑOLA-CHI	9	10	3	3	4	11	11	0
7 FLUMINENSE	8	6	4	0	2	16	6	[illegible]
8 PEÑAROL-URU	7	6	3	1	2	14	6	8

Os zagueiros Baldochi e Minuca, o volante Zé Carlos e o meia-atacante Leivinha [illegible] contratados junto ao Noroeste de Bauru [illegible] reservas [illegible] alviverde [illegible] comandado por Rubens Minelli

A DECISÃO

[illegible]/1971 Lima-PER
Árbitro: Rafael Hormazábal (CHI) • Público: 41.000

NACIONAL 2 x 0 ESTUDIANTES

Manga; [illegible], Ancheta, Masnik e Blanco; [illegible]; Cubilla, Maneiro, Artime e Mendes [illegible]. Téc.: Washington Etchamendi

[illegible]; Malbernat, [illegible], Suárez, [illegible] e Medina; Pachamé, [illegible] e Echecopar; [illegible]. Téc.: Osvaldo Zubeldía

1ºT Espárrago 22); 2ºT Artime [illegible]

Independiente

Pela primeira vez na Libertadores, o futebol brasileiro teve um clássico regional para esquentar os bastidores. No grupo 2, junto com os bolivianos Deportivo Municipal e Jorge Wilstermann, Palmeiras e São Paulo decidiram a vaga mesmo no Choque-Rei e o Tricolor levou a melhor. Na estreia, no Pacaembu, Terto marcou os gols vitória por 2 a 0. No returno, no Parque Antarctica, outro triunfo são-paulino: 2 a 1, de virada (tentos de Mauro Madureira e Chicão, Ronaldo abriu o placar para os alviverdes).

Na fase seguinte, passeio tricolor. No *tour* por Colômbia e Peru, voltou com empate com o Millonarios (0 a 0) e vitória sobre o Defensor Lima (1 a 0, gol de Mirandinha). Na capital paulista, duas goleadas por 4 a 0 para chegar à decisão com moral, com destaque para Terto (três gols) e Piau (dois).

Àquela altura, o Independiente chamava a atenção por praticamente ignorar o Campeonato Argentino, dando prioridade máxima a acumular conquistas da Libertadores. Um plano perfeito de curto prazo, já que o time entrava na semifinal. Desta vez, saiu invicto da disputa com o conterrâneo Huracán e o Peñarol.

Pavoni e Pedro Rocha minutos antes da decisão: o capitão de vermelho levou a melhor, marcando o gol do título

PÊNALTIS DECIDEM

O Tricolor adotou o Pacaembu como sua casa na Liberta em 1974 e de lá saiu invicto. No primeiro jogo da final, venceu de virada. Saggiorato abriu o placar para os *rojos*, mas, logo no início do segundo tempo, Pedro Rocha e Mirandinha garantiram o triunfo. Em Avellaneda, o troco: 2 a 0, gols do craque Bochini e do atacante Balbuena.

No desempate, em Santiago, a marca da cal definiu o dono da taça. Aos 27 minutos, pênalti para o Independiente, convertido pelo capitão Pavoni, que bateu forte no meio do gol. Aos 33 do segundo tempo, foi a vez de o árbitro peruano Cesar Orozco marcar penalidade máxima para o São Paulo. Pedro Rocha, batedor do time, estava jogando no sacrifício e seria arriscado cobrar. O meia Zé Carlos Serrão assumiu a responsabilidade. Só que seu chute no canto direito, a meia altura, foi facilmente defendido pelo goleiro Carlos Gay.

Os hermanos seguraram o resultado e alcançaram seu quinto título. Só não conseguiram o bi mundial, perdendo a decisão para o Atlético de Madrid (vice europeu que foi no lugar do Bayern de Munique, que desistiu).

CAMPANHA DO CAMPEÃO

SEMIFINAL A
1 x 1 Huracán-ARG (F)
3 x 2 Peñarol-URU (F)
3 x 0 Huracán-ARG (C)
1 x 1 Peñarol-URU (C)

FINAL
1 x 2 São Paulo (F)
2 x 0 São Paulo (C)
1 x 0 São Paulo (N)

OS BRASILEIROS

SÃO PAULO
(vice do Brasileirão 1973)
13J 8V 3E 2D 25GM 9GS
Vice-campeão

PALMEIRAS
(campeão do Brasileirão 1973)
6J 3V 0E 3D 7GM 5GS
Eliminado na fase de grupos

SÃO PAULO NA FINAL

NÚMEROS

21 76

178 (2,34)

Morena (Peñarol-URU), Pedro Rocha e Terto (São Paulo), 7 gols

A DECISÃO

19/10/1974, Santiago-CHI
Árbitro: Cesar Orozco (PER) • Público: 45.000

INDEPENDIENTE 1 x 0 SÃO PAULO

Carlos Gay; Commisso, Lopez Sa e Pavoni; Semenewicz, Raimondo, Galván e Bochini; Balbuena, Carrica e Bertoni (Giribet). Téc: Roberto Ferreiro.

Waldir Peres; Pablo Forlán, Paranhos, Arlindo e Gilberto (Nelsinho); Chicão, Pedro Rocha e Zé Carlos (Silva); Mauro Madureira, Mirandinha e Piau. Téc: José Poy

Gol: 1ºT: Pavoni (27)

PRIMEIROS COLOCADOS

	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
1 INDEPENDIENTE-ARG	[illegible]0		4	[illegible]		[illegible]		6
2 SÃO PAULO	19	3	8	3	2	25	9	16
3 [illegible]	4	[illegible]	6	[illegible]	[illegible]	19	[illegible]	7
4 [illegible]	4	[illegible]	6	[illegible]	[illegible]	15	[illegible]	4
5 [illegible]	1[illegible]	0	4	4		[illegible]	8	[illegible]
6 DEFENSOR LIMA-PER	9	0	4	1	[illegible]	8	[illegible]2	4
7 [illegible]	1[illegible]	7	5	3			6	5
8 [illegible]	8	6	3	[illegible]	1	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Durante a competição o técnico Poy também escalou o lateral Nelsinho Baptista, o volante Ademir, o ponta-direita Terto, o centroavante Serginho Chulapa e o ponta-esquerda Jésum

1975

Copa Libertadores de América

Vice: Unión Española

O Cruzeiro chegou mordido para a disputa do grupo 3 da Libertadores. Além dos colombianos Deportivo Cali e Atlético Nacional, haveria o reencontro com o Vasco, depois da controversa decisão do Brasileirão de 1974. Na ocasião, o clube celeste tinha melhor campanha, mas uma manobra política levou a decisão para o Maracanã.

Pois bem, no Mineirão, a Raposa mostrou que poderia ter sido diferente. Vencia por 2 a 1 (dois de Palhinha; Jair Pereira para o Vasco) até os 42 do segundo tempo, quando Roberto Dinamite empatou. A determinação azul, entretanto, foi buscar a vitória com Nelinho, aos 44! No returno, em São Januário, ainda arrancou um empate em 1 a 1 (Tatu para os cariocas, Vanderlei para os mineiros). O Cruz-maltino não se encontrou na competição e terminou na lanterna da chave.

O Cruzeiro chegou na última rodada em confronto direto com o líder Deportivo Cali e venceu por 2 a 1, gols de Palhinha e Dirceu Lopes. Aí encontrou dois argentinos na semifinal. Ganhou do Rosario e do Independiente no Mineirão, mas perdeu as duas fora. Tivesse empatado na última

O Cruzeiro de Palhinha e Dirceu Lopes estreia contra o Vasco: o vice nacional chegou mais longe do que o campeão

rodada em Avellaneda, o Zeiro teria ido à final. O Independiente entrou em campo sabendo que deveria fazer três gols de diferença para provocar tríplice empate no grupo e levar no saldo de gols. E foi o que fez: 3 a 0, gols de Pavoni, Bertoni e Ruiz Moreno.

HEXA E FIM DE CICLO

O Unión Española do Chile superou a LDU do Equador e o Universitario do Peru para alcançar inédita vaga na decisão continental. E continuou aprontando, ao fazer valer o mando de campo e derrotar o *Rojo* na primeira partida. Levou um belo troco, é verdade. Percy Rojas, Pavoni (sempre de pênalti) e Bertoni marcaram no 3 a 1 no lendário estádio Doble Visera — demolido em 2007 para dar lugar ao moderno estádio Libertadores de América.

Na capital do Paraguai, o desempate foi sem sustos para os comandados de Pedro Dellacha: um 2 a 0 categórico. O Independiente chegava ao seu sexto título, o quarto seguido, e espantava a América com sua fome de troféus. Não ganhou outro Mundial (não houve a edição de 1975 por falta de agenda), mas essa geração ainda levaria o nacional de 1977 e 1978.

CAMPANHA DO CAMPEÃO

SEMIFINAL B

0 x 2 Rosario-ARG (F)
[illegible] x 2 Cruzeiro (F)
2 x 0 Rosario-ARG (C)
3 x 0 Cruzeiro (C)

FINAL

0 x 1 Unión Española-CH (F)
3 x 1 Unión Española-CH (C)
2 x [illegible] Unión Española-CH (N)

OS BRASILEIROS

CRUZEIRO
(vice do Brasileirão 1974)
[illegible] Eliminado na fase semifinal

VASCO
(campeão do Brasileirão 1974)
6J [illegible] 7GM 7GS
Eliminado na fase de grupos

BASE CELESTE

O zagueiro Souza, o volante Zé Carlos, o meia Cândido Farias e o ponta [illegible] Mendes foram peças importantes no elenco comandado por [illegible] Chaves, que [illegible] o treinador celeste no vice nacional de 1974

NÚMEROS

 21 76

 208 (2,74)

 Morena (Peñarol-URU) e Ramírez (Universitario-PER), 8 gols

PRIMEIROS COLOCADOS

		P	J	V	E	D	GM	GS	S
1	INDEPENDIENTE-ARG	8	7	4	0	3	[illegible]	6	4
2	UNIÓN ESPAÑOLA-CHI	4	[illegible]	6	4	3	26	16	10
3	ROSARIO CENTRAL-ARG	4	1	8	7		15	10	5
4	UNIVERSITARIO-PER	12	10	5	4	[illegible]	16	10	6
5	LDU-EQU	[illegible]	[illegible]	4	4	[illegible]	[illegible]	13	[illegible]
6	CRUZEIRO	11	0	5	[illegible]	4	15	15	0
7	PEÑAROL-URU	8	6	4	[illegible]	[illegible]	13		5
8	NEWELL'S OLD BOYS-ARG	8	7	3	2	[illegible]	4	10	

A DECISÃO

29/6/1975, Assunção-PAR
Árbitro: Edison Pérez Nuñez (PER) • Público: 55.000

INDEPENDIENTE 2 0 J. ESPAÑOLA

Independiente: Pérez; Commisso, López, Sá e [illegible]; Galván e Bochini; Balbuena, Ruiz Moreno e Bertoni; Saggionetto. Téc.: Pedro Dellacha

Unión Española: Vallejos; Machuca, Maldonado, [illegible]; Inostroza, Las Heras e [illegible]; Spedaletti, Trujillo e Ahumada. [illegible] Santibáñez

Gols: [illegible] Ruiz Moreno (29) e [illegible] Bertoni (20)

Boca Juniors

Vice: Cruzeiro

Nos últimos dias de 1976, o Cruzeiro tentou conquistar o mundo. Encarou o Bayern, de Beckenbauer e Gerd Müller, o tripé da seleção alemã. Perdeu debaixo de neve em Munique (2 a 0) e não saiu do zero no Mineirão. Bola pra frente: chegou favorito a esta edição do torneio continental. Com vaga direta na semifinal, formou grupo contra uma zebra venezuelana, a Portuguesa (de Jairzinho), e o Internacional, reforçado de Dadá Maravilha e que tinha deixado o Corinthians (de Zé Maria, Wladimir e Palhinha) de fora.

Na abertura da semi, vitória da Raposa no Beira Rio (1 a 0, gol de Joãozinho). E os colorados conseguiram a façanha de perder por 3 a 0 na Venezuela, enquanto os celestes bateram de 4 a 0 (gols de Neca, Eduardo, Eli Carlos e Eli Mendes). Assim, sobraram na chave, conquistando mais uma vaga na decisão da Libertadores.

PRIMEIRA NOS PENAIS

Adversário da final, o Boca Juniors, a exemplo do River Plate no ano anterior, buscava seu título inédito. Para tanto, recorreu ao campeoníssimo zagueiro Francisco Sá, pilar da defesa do Independiente. Ele se juntava ao

Ribolzi, Suñé, Sá, Gatti, Veglio e Tarantini seguram a tão desejada copa, que chegou primeiro à Bombonera do que ao Monumental

extrovertido e eficiente goleiro Hugo Gatti, com sua tradicional faixa na cabeça.

O confronto foi ia e cá: o Boca levou a melhor na Bombonera, com Veglio abrindo o placar aos quatro minutos e o resultado não mais se alterou. Na volta, o Cruzeiro venceu com golaço de falta de Nelinho aos 33 do segundo tempo.

Montevidéu foi a testemunha da primeira Libertadores definida na disputa de pênaltis. Depois de 120 minutos sem gols, bola na cal. Logo na primeira cobrança, polêmica: o zagueiro xeneize Mouzo cobrou na trave, mas o árbitro venezuelano Vicente Llobregat apontou que Raul havia se adiantado e mandou voltar a cobrança — dessa vez convertida. E todos foram confirmando seus chutes até que, no quinto cruzeirense, o lateral-esquerdo Vanderlei bateu no canto esquerdo e Gatti defendeu. Boca campeão.

Com vaga garantida no Mundial, o problema foi a agenda. O Liverpool, campeão europeu, desistiu, cedendo a vaga ao vice, o alemão Borussia Mönchengladbach. Mas as finais só aconteceram em março (ida, 2 a 2 na Argentina) e agosto (volta, 3 a 0 Boca) de 1978! Seja como foi, o mundo tornou-se azul e ouro.

CAMPANHA DO CAMPEÃO

GRUPO 1

1 x 4	River Plate-ARG	(C)
0 x 0	Defensor-URU	(F)
1 x 0	Peñarol-URU	(F)
2 x 0	Defensor-URU	(C)
1 x 0	Peñarol-URU	(C)
0 x 0	River Plate-ARG	(F)

SEMIFINAL A

1 x 0	Libertad-PAR	(C)
1 x 0	Libertad-PAR	(F)
1 x 1	Deportivo Cali-COL	(F)
1 x 1	Deportivo Cali-COL	(C)

FINAL

1 x 0	Cruzeiro	(C)
0 x 1	Cruzeiro	(F)
(5) 0 x 0 (4)	Cruzeiro	(N)

OS BRASILEIROS

CRUZEIRO
(campeão da Libertadores 1976)
7J 4V 2E 1D 8GM 2GS
Vice-campeão

INTERNACIONAL
(campeão do Brasileirão 1976)
10J 5V 2E 3D 11GM 9GS
Eliminado na fase semifinal

CORINTHIANS
(vice do Brasileirão 1976)
6J 2V 1E 3D 10GM 6GS
Eliminado na fase de grupos

OS VICE-CAMPEÕES

NÚMEROS

21 75

154 (2,05)

Scotta (Deportivo Cali-COL) e Silva (Portuguesa-VEN), 5 gols

PRIMEIROS COLOCADOS

		P	J	V	E	D	GM	GS	S
1	BOCA JUNIORS-ARG	[illegible]	4	7	5	[illegible]	[illegible]	4	[illegible]
2	CRUZEIRO	[illegible]	7	4	2		8	4	6
3	PORTUGUESA-VEN	2	6	5	2	3	5	10	5
4	INTERNACIONAL	12	10	5	2	3	11	9	[illegible]
5	DEPORTIVO CALI-COL	11	10	4	3	3	5	9	
6	LIBERTAD-PAR	11	10	4	3	3	12	9	4
7	RIVER PLATE-ARG		6			2		4	3
8	EL NACIONAL-ECU		6	2		2	6	6	5

Mesmo sem Jairzinho, Palhinha, Piazza e Dirceu Lopes, o time seguiu forte. Já que mais pragmático, com o [illegible] Zezinho Figueiroa, Cortes [illegible] vendo [illegible] com plena [illegible] celeste

A DECISÃO

14/9/1977, Montevidéu-URU
Árbitro: Vicente Llobregat (VEN) • Público: 60.300

BOCA JUNIORS (5) 0 x 0 (4) CRUZEIRO

Gatti; Pernía, Mouzo, Tesare [illegible] Mastrángelo [illegible] Veglio e Felman [illegible]

Raul; Nelinho, Moraes, Morais [illegible] Vanderlei [illegible] Eli Mendes [illegible]

Disputa de pênaltis: Mouzo, Tesare, Zanabria, Pernía [illegible] Darci Menezes, Neca, Morais e Vanderlei [illegible]

Boca Juniors

É bem típico da Libertadores, quando um time vai bem, o rival corre atrás. Foi assim com Independiente e Racing, Peñarol e Nacional, River Plate e Boca Juniors. No Brasil, o Atlético Mineiro viu o Cruzeiro chegar a duas finais continentais e levar uma taça pra casa. Ainda abalado com o vice nacional de 1977 (disputado já no início de 1978), o Galo partiu para a conquista da América com sangue nos olhos.

Mesmo desfalcado de seu craque e artilheiro, Reinaldo, sobrou no grupo 3 da primeira fase: quatro vitórias e dois empates, deixando para trás o São Paulo (de Waldir Peres, Dario Pereyra, Edu Bala e Zé Sergio) e os chilenos Palestino e Unión Española.

A solução para a ausência do camisa 9 foi jogar sem centroavante. O treinador Barbatana explorou a velocidade e a habilidade dos meias Paulo Isidoro e Marcelo Oliveira (hoje treinador), que se revezaram na chegada ao ataque, com Serginho e Ziza pelas pontas.

Em ano de Copa do Mundo, a competição foi paralisada e somente cinco meses depois aconteceu a fase semifinal. O técnico alvinegro já era Mussula, que manteve o esquema tático, mas trocou Serginho por Marinho e contou com a volta de Toninho Cerezo ao meio-campo. Pela frente, duas carnes de pescoço: a dupla River e Boca. O Galo perdeu os três primeiros jogos e ficou sem chances de ir à final. Em sua última partida, ao derrotar o River Plate no Mineirão (1 a 0, gol de Marinho), transformou o clássico argentino, nove dias depois, em um amistoso, com o Boca já classificado para buscar o bicampeonato.

Mastrángelo toca na saída de Fillol: no amistoso de luxo, o já classificado Boca supera o rival dentro do Monumental de Nuñez

TEMPERO ARGENTINO

O colombiano Deportivo Cali chegava à decisão com força argentina. O treinador Carlos Bilardo, em seus primeiros anos na função, contava com três conterrâneos no elenco: o lateral Correa, o meia Angel *El Flaco* Landucci e o atacante Néstor Scotta, artilheiro desta e da edição anterior da Libertadores. Apesar disso, não foi páreo. Em casa, não conseguiu sair do zero e foi goleado na Bombonera.

Bicampeões da América, os xeneizes não puderam repetir o feito na decisão intercontinental. O Liverpool, mais uma vez campeão europeu, novamente desdenhou da competição. Tampouco o vice, o Bruges da Bélgica, se empenhou em achar brecha no calendário e não houve disputa.

CAMPANHA DO CAMPEÃO

SEMIFINAL A

0 x 0 River Plate-ARG (C)
2 x 1 Atlético Mineiro (F)
3 x 1 Atlético Mineiro (C)
2 x 0 River Plate-ARG (C)

FINAL

0 x 0 Deportivo Cali-COL (F)
4 x 0 Deportivo Cali-COL (C)

OS BRASILEIROS

ATLÉTICO MINEIRO
vice do Brasileirão 1977)
[illegible] 5V [illegible] 3D 19GM 14GS
Eliminado na fase semifinal

SÃO PAULO
(campeão do Brasileirão 1977)
6J 1V 3E 2D 6GM 7GS
Eliminado na fase de grupos

GALO NA SEMIFINAL

NÚMEROS

 21 75

 185 (2,47)

 Scotta (Deportivo Cali-COL) e La Rosa (Alianza Lima-PER): 8 gols

PRIMEIROS COLOCADOS

		PG	J	V	E	D	GM	GS	S
1	BOCA JUNIORS-ARG	[illegible]	[illegible]	3		0	[illegible]		9
2	DEPORTIVO CALI-COL	16	10	6	4	[illegible]	[illegible]	[illegible]	6
3	ALIANZA LIMA-PER		[illegible]	6			16	[illegible]	
4	RIVER PLATE-ARG	[illegible]	[illegible]		5	[illegible]	[illegible]	5	[illegible]
5	ATLÉTICO MINEIRO		[illegible]	[illegible]		[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
6	CERRO PORTEÑO-PAR		6	4	4	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
7	[illegible]-ARG	[illegible]	7	3		[illegible]		[illegible]	
8	SPORTING CRISTAL-PER	7	6	3	1	2	9	9	0

Treinado por Barbatana na primeira fase e por Mussula na etapa semifinal, o Galo teve ainda efetivos o lateral Modesto, os meias Hilton e Heleno e o ponta-direita Serginho

A DECISÃO

28/11/1978, Buenos Aires-ARG
Árbitro: Edison Pérez Nuñez (PER) • Público: 50.000

BOCA JUNIORS 4 X 0 DEPORTIVO CALI

Gatti; Pernía, Mouzo, Sá e Bordón; Suñé, Benítez e Zanabria; Mastrángelo, Salinas e Perotti
Técnico: [illegible]

Zape; Ospina (Gasho), [illegible] e Otero (Umaña); Torres, Scotta [illegible]
Técnico: Carlos Bilardo

Gols: 1ºT Perotti (5); 2ºT Mastrángelo (16), Salinas (28), Perotti (42)

1979 Olimpia

Copa Libertadores de America

Uma formação tática sem frescura (o 4-3-3 clássico) e uma escalação na ponta da língua da torcida bugrina. Esse foi o Guarani que ganhou o Brasileirão de 1978 e manteve o time titular para a disputa da Libertadores no ano seguinte — no começo sem o centroavante Careca, herói do nacional muito bem substituído por Miltão, que acabou artilheiro da América.

No grupo 3, com os peruanos Alianza Lima e Universitario, mais o Palmeiras, o Bugre deu show. Ganhou as duas partidas contra o rival brasileiro, uma delas de goleada (4 a 1 no Morumbi, diante de quase 60 mil pessoas). Com uma rodada de antecedência, o time campineiro selou a classificação goleando o Universitario, adversário direto (6 a 1, três gols do craque Zenon, dois de Miltão e um de Zé Carlos, o xerife do meio bugrino).

O Palmeiras tinha Rosemiro, Beto Fuscão e Polozzi na defesa e um meio-campo poderoso, com Pires, Jorge Mendonça e o uruguaio Pedro Rocha, vindo do São Paulo. E mais: treinado por Telê Santana. Mas ficou pelo caminho, pelas duas derrotas para o Guarani e uma para o Universitario, em São Paulo. Em território peruano, venceu seus dois jogos.

PAROU NO CAMPEÃO

Na semifinal, o Guarani encarou os dois primeiros jogos fora de casa. Ficou no 0 a 0 com o Palestino do Chile e perdeu para o Olimpia por 2 a 1 — gol da derrota aos 37 do segundo tempo. Com apenas um pontinho na bagagem, a missão em Campinas seria árdua, ainda mais com Careca pouco inspirado — nenhum gol na competição. Foram dois empates e a valente equipe do interior paulista se despediu da Liberta com honrosa campanha.

O Olimpia avançou e encontrou o Boca em busca do terceiro título seguido — repetindo a fórmula do Independiente no início daquela década, de aproveitar o fato de chegar direto na semi. Mas os paraguaios estavam dispostos a fazer história, marcando território no futebol sul-americano — tanto que a seleção ganhou a Copa América no mesmo ano. Com gols de Aquino e Miguel Piazza, a vitória em Assunção deu tranquilidade para buscar o empate em Buenos Aires e erguer a Libertadores. E mais: derrotou o sueco Malmö (vice europeu, o inglês Nottingham Forest desistiu) por 1 a 0 fora e 2 a 1 em casa para aumentar a façanha: campeão do mundo.

Olimpia: primeiro clube fora do "trio de ferro" Uruguai, Brasil e Argentina a erguer a Copa

CAMPANHA DO CAMPEÃO

GRUPO 2

2 x 1 Sol de América-BOL (C)
2 x 0 J. Wilstermann-BOL (F)
1 x 2 Bolívar-BOL (F)
1 x 0 Sol de América-BOL (F)
4 x 2 J. Wilstermann-BOL (C)
3 x 0 Bolívar-BOL (C)

SEMIFINAL B

2 x 0 Guarani (C)
2 x 0 Palestino-CHI (F)
3 x 0 Palestino-CHI (C)
1 x 1 Guarani (F)

FINAL

2 x 0 Boca Juniors-ARG (C)
0 x 0 Boca Juniors-ARG (F)

OS BRASILEIROS

GUARANI
(campeão do Brasileirão 1978)
10J 5V 3E 2D 20GM 10GS
Eliminado na fase semifinal

PALMEIRAS
(vice do Brasileirão 1978)
6J 3V 0E 3D 15GM 11GS
Eliminado na fase de grupos

O VALENTE BUGRE

NÚMEROS

 21 75

 213 (2,84)

 Miltão (Guarani) e Oré (Universitario-PER), 5 gols

O Guarani rodou bem o elenco, utilizando os goleiros João Roberto e Birigui, os zagueiros Gómes e Odair, o lateral Silvinho, o volante João Carlos, os meias Marinho e Manguinha e os atacantes Miltão e Paulo Borges.

PRIMEIROS COLOCADOS

		[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	D	GM	GS	S
1	OLIMPIA-PAR	20	12	9		1	23	7	+16
2	BOCA JUNIORS-ARG	8	7	3	2	2	4	3	1
3	INDEPENDIENTE-ARG	14	1[illegible]	6	2	3	14	9	5
4	GUARANI	13	10	5	3	2	20	10	10
5	PALESTINO-CHI	12	10	4	4	2	18	9	9
6	PEÑAROL-URU	12	10	4	4	2	10	4	6
7	BOLIVAR-BOL	9	6	4	[illegible]	1	18	7	1[illegible]
8	UNIVERSITARIO-PER	5	6	1	[illegible]	2	15	15	0

A DECISÃO

27/7/1979, Buenos Aires-ARG
Árbitro: Juan Cardellino (URU) • Público: 65.000

BOCA JUNIORS 0 X 0 OLIMPIA

Gatti; Pernía, Capurro, Sá e Bordón; [illegible] Benítez e Zanabria (Salguero); Mastrángelo, Salinas e Rocha (Palacios). [illegible]

Almeida; Solalinde, Paredes, Jiménez e Miguel Piazza; Luis Torres (Guerchi), Kiese e Talavera; Isasi, Aquino (Delgado) e Villalba. Téc.: Luis Cubilla

Nacional

O Internacional não tivera sucesso em suas participações anteriores na Libertadores, apesar das campanhas convincentes no bi brasileiro de 1975/76. Foi em sua terceira tentativa, depois de ganhar o Brasileirão de forma invicta (23 partidas!), que a esperança da torcida colorada foi renovada.

Na primeira fase, uma disputa ponto a ponto com o Vasco, no grupo que tinha os Deportivos venezuelanos (Galicia e Táchira). A partida que fez a diferença para a classificação foi o segundo embate brasileiro, no Beira-Rio (na ida, 0 a 0 no Maracanã). O Cruz-maltino chegou a Porto Alegre com quatro pontos, contra três do Colorado, que tomou a liderança ao vencer por 2 a 1 (gols de Jair e Cleo Hickman, Jorge Mendonça descontou). A partir dali, ambos venceram seus jogos restantes e o time de Batista e Falcão avançou.

O Vasco tinha um bom time também, a começar pelo goleiro Émerson Leão. Na criação, ao lado de Jorge Mendonça, o espetacular Paulo César Caju. Mas só havia uma vaga.

SEMIFINAL TRANQUILA

O Saci tratou de garantir presença na final logo de cara, vencendo o Vélez Sarsfield duas vezes. Primeiro, em solo hostil, pelo placar mínimo, gol de Tonho. No Beira-Rio, um 3 a 1 tranquilo, quando brilhou o centroavante Adílson, que poderia pedir música. Na Colômbia, contra o América de Cali, do interminável goleiro Mazurkiewicz, o placar em branco manteve o time gaúcho na ponta. O novo empate zerado em Porto Alegre sacramentou sua classificação.

O Nacional, do goleiraço Rodolfo Rodríguez (sucessor de Mazurka) e do zagueiraço De León, também passou sem sustos por seu triangular semifinal, prometendo uma decisão equilibrada. E foi: apesar de pressionar, o Inter não conseguiu abrir o marcador jogando no Gigante. Na volta, o gol solitário do centroavante Victorino, de cabeça, garantiu o bicampeonato ao Tricolor. Menção especial ao volante Esparrago e ao atacante Morales, remanescentes da conquista de 1971, junto com Mujica, agora treinador.

No primeiro Intercontinental disputado em partida única, no Japão, o adversário foi o Nottingham Forest, bicampeão europeu. Victorino foi de novo o herói, marcando o gol da vitória após cruzamento de Blanco.

O gol de Victorino, do título, do bi do Nacional, para tristeza do inesquecível esquadrão colorado, que merecia uma Libertadores

CAMPANHA DO CAMPEÃO

GRUPO 2

1 x 0 Defensor-URU (C)
4 x 1 O. Petrolero-BOL (F)
0 x 3 The Strongest-BOL (F)
3 x 0 Defensor-URU (F)
5 x 0 O. Petrolero-BOL (C)
2 x 0 The Strongest-BOL (C)

SEMIFINAL B

1 x 0 O'Higgins-CHI (F)
1 x 0 Olimpia-PAR (F)
1 x 1 Olimpia-PAR (C)
2 x 0 O'Higgins-CHI (C)

FINAL

0 x 0 Internacional (F)
1 x 0 Internacional (C)

OS BRASILEIROS

INTERNACIONAL
(campeão do Brasileirão 1979)
12J 6V 4E 2D 14GM 9GS
Vice-campeão

VASCO
(vice do Brasileirão 1979)
6J 3V 2E 1D 7GM 2GS
Eliminado na fase de grupos

COMO JOGOU O INTER

NÚMEROS

 21
 75
 160 (2,13)
 Victorino (Nacional-URU)
6 gols

O técnico Ênio Andrade também colocou em campo o goleiro Benítez, o lateral-esquerdo Beretta, o meia Tonho, o meia-atacante Cléo Hickman e o ponta-direita Adavilson, que era chamado de Pelezinho

PRIMEIROS COLOCADOS

					D	GM	GS	S
1 NACIONAL-URU	12	9	2	[illegible]	20	5	15	
2 INTERNACIONAL	16	12	6	4	2	14	9	9
3 AMÉRICA DE CALI-COL	13	10	4	5	1	11	7	4
4 VÉLEZ SARSFIELD-ARG	12	10	4	4	2	10	5	5
5 [illegible]	6	10	[illegible]	2	6	8	12	4
6 OLIMPIA-PAR	5	4	2	1	1	4	2	2
7 RIVER PLATE-ARG	10	6	4	2	0	9	2	7
8 VASCO	8	6	3	2	1	7	2	5

A DECISÃO

6/8/1980 Montevidéu-URU
Árbitro: Edison Pérez Núñez (PER) • Público: 65.000

NACIONAL 1 X 0 INTERNACIONAL

Rodolfo Rodríguez; Moreira, Blanco, De León e González; Esparrago, De La Peña e Luzardo; Bica, Victorino e Morales. Téc: Juan Mujica

Gasperin; Toninho, Mauro Pastor, Mauro Galvão e Cláudio Mineiro; Batista, Falcão e Jair (Berneta); Chico Spina, Adílson e Mário Sérgio. Téc: Ênio Andrade

Gols: 1ºT: Victorino 35

1981

Copa Libertadores da América

Flamengo

A polêmica final do Brasileirão de 1980, quando os atleticanos reclamaram muito da arbitragem, não terminou naquele gol de Nunes, que deu o título ao Flamengo. Estendeu-se para a fase de grupos da Libertadores, numa nova decisão: o jogo-desempate do grupo 3, no Serra Dourada.

Tamanha era a rivalidade entre Urubu e Galo, que esses dois times extremamente habilidosos acabavam por abusar da virilidade quando se encontravam. Logo aos 20 minutos, o árbitro José Roberto Wright expulsou o craque Reinaldo após falta em Zico. A partir daí, muita reclamação e as expulsões dos atleticanos se multiplicaram até não terem mais a quantidade mínima de jogadores para o jogo continuar. A Conmebol declarou o Flamengo vencedor, que seguiu para a próxima fase e não teve dificuldades para vencer todos os jogos contra Deportivo Cali (que havia vencido grupo onde havia o River Plate) e Jorge Wilstermann.

Na decisão, o Rubro-negro encontrou uma surpresa, o chileno Cobreloa. Mas essa suposta zebra havia deixado para trás um grupo menos do que a dupla uruguaia Peñarol e Nacional.

O violento e catimbeiro Mario Soto, capitão do Cobreloa, cumprimenta o genial e habilidoso Zico: tinha que dar Mengão

MELHOR DE TRÊS

Quem imaginava que o toque de bola flamenguista fosse superar com folgas os *zorros del desierto*, teve que esperar três partidas para ver Zico com a taça nas mãos. No Maracanã, tudo certo, apesar da diferença mínima: não houve sustos na vitória por 2 a 1, dois gols do Galinho. No Chile, com o apoio de cerca de 80 mil torcedores, o Cobreloa conseguiu o tento de sobrevivência aos 35 do segundo tempo, com Merello. Nessa partida, os jogadores brasileiros apanharam demais, sobretudo do capitão Mario Soto.

Na "negra", em Montevidéu, o elenco carioca decidiu que venceria na bola e cara feia. Com o ponta-esquerda Tita contundido, o técnico Carpegiani escalou o meia Adílio na posição, fechando o meio, reforçado também com o lateral Leandro — e Nei Dias ganhou vaga na direita.

Na bola, o Flamengo matou o jogo ainda no primeiro tempo, com Zico. Na cara feia, consagrou o atacante reserva Anselmo, que entrou em campo com a única função de dar o troco em Soto.

Campeão da América, o Urubu voou para Tóquio e encantou o mundo ao colocar o Liverpool na roda, vencendo por 3 a 0.

CAMPANHA DO CAMPEÃO

GRUPO 3

2 x 2	Atlético Mineiro	(F)
5 x 2	Cerro Porteño-PAR	(C)
1 x 1	Olimpia-PAR	(C)
2 x 2	Atlético Mineiro	(C)
4 x 2	Cerro Porteño-PAR	(F)
0 x 0	Olimpia-PAR	(F)
0 x 0	Atlético Mineiro	(C)

SEMIFINAL A

1 x 0	Deportivo Cali-COL	(F)
2 x 1	J. Wilstermann-BOL	(F)
3 x 0	Deportivo Cali-COL	(C)
4 x 1	J. Wilstermann-BOL	(C)

FINAL

2 x 1	Cobreloa-CHI	(C)
0 x 1	Cobreloa-CHI	(F)
2 x 0	Cobreloa-CHI	(N)

OS BRASILEIROS

FLAMENGO
(campeão do Brasileirão 1980)
4J 3V 5E 1D 28GM 13GS
Campeão

ATLÉTICO MINEIRO
(vice do Brasileirão 1980)
7J 2V 5E 0D 8GM 6GS
Eliminado na fase de grupos

TIME-BASE DO MENGÃO

NÚMEROS

 21

 77

 221 (2,87)

 Zico (Flamengo), 11 gols

O lateral Nei Dias foi o 12º jogador que Carpegiani mais utilizou na campanha. O reserva Marinho também apareceu no pôster do título. O goleiro Cantarelli e os atacantes Baroninho e Anselmo também ajudaram muito

PRIMEIROS COLOCADOS

1 FLAMENGO	[illegible]	[illegible]	8	5	[illegible]	[illegible]	3	[illegible]
2 COBRELOA-CHI	[illegible]	[illegible]	7	4	[illegible]	[illegible]	[illegible]	5
3 PEÑAROL-URU	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	10	[illegible]
4 J. WILSTERMANN-BOL	12	11	5	1	5	16	18	-2
5 DEPORTIVO CALI-COL	11	10	5	1	4	12	11	1
6 NACIONAL-URU	3	[illegible]	0	3	1	[illegible]	[illegible]	[illegible]
7 BELLA VISTA-URU	9	6	4	1	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
8 ATLÉTICO MINEIRO	9	7	[illegible]	5	[illegible]	6	6	[illegible]

A DECISÃO

23/11/98 Montevidéu-URU
Árbitro: Jorge Cardo (URU) • Público: 30.200

FLAMENGO 2 x 0 COBRELOA

Flamengo: [illegible] e Adílio.
Téc.: Paulo César Carpeggiani

Cobreloa: [illegible] e Olivera
Téc.: [illegible]

1ºT: Zico (17), 2ºT: Zico (33)

Peñarol

Fórmula de disputa tradicional por muitos anos, a reunião de times de dois países em um grupo acabava for fazer injustiças quando o sorteio era ingrato. Afinal, com brasileiros e uruguaios numa mesma chave, com apenas uma vaga, significava abrir mão de qualidade na reta final. Grêmio e São Paulo acabaram sucumbindo ao melhor momento do Peñarol, que avançaria até o título.

O campeão brasileiro de 1981 seguia contando com Leão, De León e Paulo Isidoro, além de apostar no jovem ponta Renato Portaluppi, lançado aos poucos pelo técnico Ênio Andrade. Já o São Paulo continuava baseado em Waldir Peres, Oscar e Serginho Chulapa – e o ponta Mário Sérgio teve uma passagem rápida pelo Morumbi. Nos encontros entre os dois times brasileiros, dois empates (2 a 2 em São Paulo, 0 a 0 em Porto Alegre). Ambos perderam para o Peñarol em Montevidéu. O clube aurinegro não perdeu para seu adversário caseiro, o Defensor (uma vitória e um empate) e avançou com apenas um revés, para o Grêmio, no Olímpico, quando já não poderia ser alcançado.

O chutaço de canhota de Morena, num dos gols do Peñarol na inesquecível goleada sobre o River Plate na fase semifinal

No triangular semifinal, encontrou um irreconhecível River Plate (lanterna da chave com quatro derrotas) e um motivado Flamengo, em busca do bi. Venceu os rubro-negros no Centenário por 1 a 0 (gol de Vargas) e, no fechamento da fase, embate no Maracanã com a vaga à final em aberto: carboneros com seis pontos e quatro gols de saldo; rubro-negros com quatro e mesmo saldo. Naquela época, a vitória valia dois pontos. Portanto, uma vitória simples dava ao Urubu a vaga. Só que, numa cobrança de falta perfeita, o meia Jair (ex-Inter de Porto Alegre) venceu um inerte Cantarelli e colocou os uruguaios na final.

O Cobreloa chegava pela segunda vez seguida à decisão e pedia respeito. Mas os aurinegros trouxeram precioso empate do Chile e evitaram a prorrogação aos 44 do segundo tempo, gol do artilheiro Fernando Morena, completando cruzamento de Venancio Ramos. Quarto título do Peñarol.

O MUNDO DE JAIR

O meia brasileiro, camisa 10 do Peñarol, foi o craque da final intercontinental contra o Aston Villa da Inglaterra. Ele abriu o placar cobrando falta. Walkir Silva, em veloz descida, liquidou o assunto aos 23 do segundo tempo.

CAMPANHA DO CAMPEÃO

GRUPO 3
- 3 x 0 Defensor-URU (C)
- [illegible] x 0 São Paulo (C)
- [illegible] x 0 Grêmio (C)
- 0 x 0 Defensor-URU (F)
- [illegible] x 0 São Paulo (F)
- [illegible] x 3 Grêmio (F)

SEMIFINAL A
- [illegible] x 0 Flamengo [illegible]
- 4 x 2 River Plate-ARG
- 2 x 1 River Plate-ARG (C)
- 1 x 0 Flamengo (F)

FINAL
- 0 x 0 Cobreloa-CHI (C)
- [illegible] x 0 Cobreloa-CHI

OS BRASILEIROS

FLAMENGO
(campeão da Libertadores 198[illegible])
4J 2V 0E 2D 7GM 4GS
Eliminado na fase semifinal

SÃO PAULO
(vice do Brasileirão 1981)
6J 2V 2E 2D 7GM 6GS
Eliminado na fase de grupos

GRÊMIO
(campeão do Brasileirão 198[illegible])
6J 1V 3E 2D 6GM 6GS
Eliminado na fase de grupos

SEM RAUL E MOZER

Com dois desfalques, o técnico Carpeggiani tinha reposições imediatas e confiáveis. Ele também utilizou na campanha rubro-negra o volante Vitor, o meia Peu e os atacantes Wilsinho e Popeia.

NÚMEROS

 21 74

 165 (2,22)

Morena (Peñarol-URU), 7 gols

PRIMEIROS COLOCADOS

1	PEÑAROL-URU	20	[illegible]	9	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
2	COBRELOA-CHI	[illegible]	[illegible]	5	5	[illegible]	[illegible]	5	9
3	[illegible] ARG	[illegible]	9	5	[illegible]	3	3	14	[illegible]
4	[illegible]	[illegible]	[illegible]	5	4	[illegible]	[illegible]	6	0
5	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
6	[illegible]	4	4	[illegible]	0	2	7	4	3
7	[illegible]	8	6	[illegible]	[illegible]	[illegible]	8	6	[illegible]
8	[illegible]	8	6	3	2	1	[illegible]	4	2

A DECISÃO

[illegible] 1982, Santiago-CHI
Árbitro: Jorge Romero (ARG) • Público: 74 330

COBRELOA 0 1 **PEÑAROL**

Wirth; Tabilo, Mario [illegible], E. Gómez, Soto e [illegible]; Rubio, Merello e Alarcón; R. Gómez, Siviero e Olivera. Téc.: Vicente Cantatore

[illegible]ndez; Diogo, Olivera, Gutiérrez e Morales; Bossio, Saralegui e Jair; Venancio Ramos, Fernando Morena e Vargas. Téc.: Hugo Bagnulo

Gols: 2ºT Morena (44)

Depois de uma final tensa do Brasileirão de 1982, Flamengo e Grêmio voltaram a se enfrentar no grupo 2, juntamente com os bolivianos Blooming e Bolívar. Nos bastidores, entretanto, a relação entre as diretorias era amistosa a ponto de promoverem uma importante troca de atacantes. Tita foi para o Olímpico (jogar como meia) e Baltazar rumou para a Gávea. Logo na estreia, o Artilheiro de Deus marcou contra o ex-clube, no empate em 1 a 1 em Porto Alegre — De León para o Tricolor.

O que pesou na classificação da chave foi a competência em solo boliviano. O Grêmio ganhou as duas (2 a 0 no Blooming, gols de Renato e Tita; 2 a 0 no Bolívar, com Osvaldo e China). Já o Flamengo voltou de lá com apenas um ponto ganho. Ambos venceram os estrangeiros jogando em casa, assim, o Tricolor manteve a vantagem conquistada no turno e o clássico brasileiro, na última rodada, foi para cumprir tabela — 3 a 1 sobre um misto do Flamengo.

Na semi, Estudiantes e América de Cali pela frente. O Imortal ganhou dos argentinos no Olímpico (gols de Osvaldo e Tarciso) e perdeu para o América em Cali, dando o troco em PoA (Caio e Osvaldo marcaram). Fechou sua participação arrancando precioso empate em La Plata (3 a 3, com Osvaldo, César e Renato). Com cinco pontos e saldo de um gol, só restava à torcida gremista secar os argentinos, com três pontos e mesmo saldo. Isto é: uma vitória simples classificaria os *pinchas*. Mas deu empate (0 a 0) e Grêmio na decisão.

O capitão De León, identificado com o Nacional, rival do Peñarol: ele deu a vida em campo pelo título gremista

SANGUE, SUOR E TAÇA

Atual campeão, o Peñarol chegava à final depois de superar o rival Nacional e o Atlético San Cristóbal. Esperava-se uma vitória aurinegra em Montevidéu, mas o Tricolor abriu o placar com Tita; Morena só conseguiu empatar.

Percebendo que na bola os gremistas eram melhores, os *carboneros* abusaram da violência no Olímpico. Caio abriu o placar logo aos nove, mas Morena, sempre ele, empatou aos 25 do segundo tempo. Oito minutos depois, César, que entrara no lugar de Caio, completou de cabeça o cruzamento de Renato. Gol do título!

No segundo semestre, o clube priorizou a preparação para o Mundial, fez contratações pontuais (Paulo César Caju e Mário Sérgio) e deu certo. Renato brilhou contra o Hamburgo e fez a festa em Tóquio.

CAMPANHA DO CAMPEÃO

GRUPO 2

1 x 1 Flamengo (C)
2 x 0 Blooming-BOL (F)
2 x 0 Bolívar-BOL (F)
2 x 0 Blooming-BOL (C)
3 x 1 Bolívar-BOL (C)
3 x 1 Flamengo (F)

SEMIFINAL A

2 x 1 Estudiantes-ARG (C)
0 x 1 América de Cali-COL (F)
2 x 1 América de Cali-COL (C)
3 x 3 Estudiantes-ARG (F)

FINAL

1 x 1 Peñarol-URU (F)
2 x 1 Peñarol-URU (C)

OS BRASILEIROS

GRÊMIO
vice do Brasileirão 1982
[illegible] 8V 3E [illegible] 23GM 12GS
Campeão

FLAMENGO
(campeão do Brasileirão 1982)
6J 2V 2E 2D 15GM 10GS
Eliminado na fase de grupos

IMORTAL NA DECISÃO

NÚMEROS

21 74
184 (2,49)

Luzardo (Nacional-URU), 8 gols

A DECISÃO

28/7/1983, Porto Alegre
Árbitro: Edison Pérez Nuñez (PER) • Público: 74.000

GRÊMIO 2 X 1 PEÑAROL

GRÊMIO: Mazaropi, Paulo Roberto, Baidek, De León e Casemiro; China, Osvaldo e Tita; Renato Gaúcho, Caio (César) e Tarciso. Téc.: Valdir Espinosa.

PEÑAROL: Fernández; Diogo, Olivera, [illegible] e [illegible]; [illegible], Saralegui e Walkir Silva; Venancio Ramos, Morena e Zalazar. Téc.: Hugo Bagnulo.

Gols: 1ºT: Caio (9); 2ºT: Morena (25), César (33).

Ajudaram na campanha tricolor os goleiros Remi e Beto, o lateral-direito Silmar, os zagueiros Newmar e Leandro, o lateral-esquerdo Paulo César, o volante Bonamigo, o meia Tonho e os atacantes César e Lambari.

PRIMEIROS COLOCADOS

	P	J	V	E	D	GM	GS	S
1 GRÊMIO	9	[illegible]	8	3	1	13	[illegible]	[illegible]
2 PEÑAROL-URU	7	6	3	2	1	7	4	3
3 NACIONAL-URU	15	[illegible]	[illegible]	[illegible]	3	[illegible]	1	[illegible]
4 AMÉRICA DE CALI-COL	13	10	5	3	2	12	7	5
5 ESTUDIANTES-ARG	1	0	[illegible]	[illegible]	3	14	1	[illegible]
6 SAN CRISTÓBAL-VEN	9	0	[illegible]	3	4	0	12	2
7 EL NACIONAL-EQU	7	6	[illegible]	[illegible]	2	7	4	[illegible]
8 FLAMENGO	6	6	2	2	2	15	10	5

Independiente

Vice: Grêmio

O Santos voltou a disputar a Libertadores depois de duas décadas, mas nem de longe honrou o histórico de Pelé e companhia. Foi lanterna do grupo 3, com cinco derrotas em seis jogos — duas delas, goleadas do Flamengo (4 a 1 no Maracanã, 5 a 0 no Morumbi!). Tamanho vexame não era esperado para um elenco que tinha o quilate do goleiro Rodolfo Rodríguez, dos meias Paulo Isidoro e Pita e do centroavante Serginho Chulapa. O time comandado por Del Vecchio ressentiu a ausência do ponta-esquerda João Paulo, justamente reforço do Fla.

O ataque rubro-negro, aliás, tinha uma joia vinda do Vitória da Bahia e lapidada com carinho: Bebeto. Ao lado de Tita e Edmar, ele foi o destaque da primeira fase, vencida sem problemas sobre o Peixe e os colombianos América de Cali e Atlético Junior.

SHOW NO OLÍMPICO

Sem o craque Zico, vendido à Udinese da Itália, o Flamengo já não tinha a mesma força do glorioso período de tri brasileiro e campeão da América e do mundo. Já o Grêmio manteve a base e vivia melhor momento. De cara, na abertura da chave semifinal (onde entrou direto), aplicou inesquecível 5 a 1 nos cariocas! Osvaldo (duas vezes), Caio, Renato e Tarciso foram os algozes; o ex-gremista Tita descontou. Na volta, no Maracanã, o Urubu se recuperou, vencendo por 3 a 1 (Andrade e dois de Bebeto; Guilherme para o Tricolor). Com o Universidad Mérida como "carta branca" (perdeu todas), os dois brasileiros ficaram com a mesma quantidade de pontos e fizeram partida extra, em São Paulo. Como o Grêmio tinha melhor saldo do que o Fla, classificou-se com um empate (0 a 0).

A final prometia: o atual campeão contra o *Rey de Copas*, o Independiente, em busca de ampliar seu recorde para sete Libertadores. O meia Bochini, o *Bocha*, remanescente dos outros seis títulos, seguia jogando o fino, agora mais experiente, aos 30 anos. Ao seu lado, o meia-atacante Burruchaga, autor do gol que deu a vitória aos *rojos* no jogo de ida, no Olímpico. O camisa 7 era um predestinado: dois anos depois, faria do gol do título mundial da Argentina, no 3 a 2 sobre a Alemanha. Na volta, o placar não se mexeu e o Independiente fez história.

Em Tóquio, finalmente, o bi mundial! Vitória sobre o Liverpool, com gol de Percudani.

João Marcos evita gol do Independiente em Avellaneda, mas o ataque tricolor também ficou zerado

CAMPANHA DO CAMPEÃO

GRUPO 1

1 x 1	Estudiantes-ARG	F
1 x 0	Dep Luqueño-PAR	F
0 x 1	Olimpia-PAR	F
2 x 0	Dep Luqueño-PAR	(C)
4 x 1	Estudiantes-ARG	(C)
3 x 2	Olimpia-PAR	(C)

SEMIFINAL A

1 x 1	Nacional-URU	(F)
0 x 0	U. Católica-CHI	(F)
2 x 1	U. Católica-CHI	(C)
1 x 0	Nacional-URU	(C)

FINAL

1 x 0	Grêmio	(F)
0 x 0	Grêmio	(C)

OS BRASILEIROS

GRÊMIO
(campeão da Libertadores 1983)
7J 3V 2E 2D 14GM 6GS
Vice-campeão

FLAMENGO
(campeão do Brasileirão 1983)
11J 8V 2E 1D 28GM 13GS
Eliminado na fase semifinal

SANTOS
(vice do Brasileirão 1983)
6J 1V 0E 5D 5GM 11GS
Eliminado na fase de grupos

QUASE TRICOLOR!

Este foi o Grêmio que atuou na decisão contra o Independiente. Parte [illegible] bastante da campanha tricolor o lateral-direito Raul, o centroavante Caio e o ponta Gilson Gênio

NÚMEROS

 21 75

 206 (2,75)

Tita (Flamengo), 8 gols

PRIMEIROS COLOCADOS

		P	J	V	E	D	GM	GS	S
1	INDEPENDIENTE-ARG	19	[illegible]	[illegible]	4	1	[illegible]	7	[illegible]
2	GRÊMIO	8	[illegible]	3	2	2	14	6	8
3	FLAMENGO	18	[illegible]	8	2	1	28	[illegible]	[illegible]
4	[illegible]	12	9	5	2	2	6	7	9
5	[illegible]	1	9	4	2	3	[illegible]	[illegible]	[illegible]
6	[illegible]-VEN	1	[illegible]	5	0	6	0	18	-8
7	[illegible]	9	6	4	1	1	9	[illegible]	[illegible]
8	[illegible]CIONAL-URU	8	6	3	2	1	[illegible]	6	6

A DECISÃO

27.7.1984, Avellaneda-ARG
Árbitro: [illegible] (CHI) • Público: 60.000

INDEPENDIENTE x **GRÊMIO**

Goyén, Clausen (Zimmerman), [illegible], Trossero, [illegible], Giusti, Marangoni, Bochini e Burruchaga, Bufarini e Barberón. Téc: José Pastoriza

João Marcos, Paulo César, [illegible], China, Osvaldo e Luís Carlos Martins; Renato Gaúcho, [illegible] e Tarciso. Téc: Carlos Froner

1985 Argentinos Jrs

Copa Libertadores da América

Com exceção das edições em que não enviou participantes, o futebol brasileiro só havia ficado fora da fase semifinal na primeira Libertadores, em 1960. Pois a dupla Fluminense e Vasco conseguiu a façanha. Tudo bem que num funil ingrato, de passar apenas um clube num grupo junto com os argentinos Ferro Carril e Argentinos Juniors. Mas saírem sem uma vitória sequer? Façanha mesmo: as partidas entre eles terminaram empatadas.

No papel, ambos tinham potencial para chegar mais longe. O Flu, campeão brasileiro, seguia com Romerito e o casal 20 Assis e Washington. O Vasco tinha dois goleiros de Seleção (Acácio e Roberto Costa) e meias desejados por qualquer time da época (Luís Carlos Martins e Geovani), além de Roberto Dinamite no comando do ataque. Se serve de consolo, desse grupo 1 saiu o campeão.

INÉDITO

Mais um argentino fixava sua plaquinha na base da cobiçada taça. E não havia chegado a vez do River Plate. O Argentinos Juniors, clube que revelou Diego Maradona para o futebol, é que manteve o caneco em solo argentino — e eliminando o bicho-papão Independiente com propriedade, em Avellaneda. Eles fizeram o derradeiro confronto da fase semifinal, chegando empatados com quatro pontos. O *Rey de Copas* caiu: 2 a 1 (Videla e Castro abriram vantagem e Percudani descontou).

O emergente América de Cali chegava à primeira de três finais seguidas. De cara, provocou o jogo-desempate, depois de perder fora (1 a 0, gol de Commisso) e ganhar em casa (mesmo placar, com Ortiz). Na finalíssima, os argentinos abriram o marcador com Commisso, mas o centroavante Ricardo Gareca (ele mesmo, o argentino que treinou o Palmeiras em 2014) empatou ainda no primeiro tempo. Na decisão por pênaltis, o goleiro Vidalle, que já era ídolo em La Paternal, virou herói eterno ao defender a cobrança de Antony De Avila.

EMOCIONANTE

Quem pensava que a Juventus de Platini e Michael Laudrup iria atropelar *los bichos*, acabou vendo um jogaço, empatado em 2 a 2 (a *Vecchia Signora* quem buscou o empate aos 37 do segundo) e só decidido nos pênaltis. Dessa vez, Vidalle saiu perdendo.

Fluminense e Argentinos Juniors em ação: o hermanos venceram os dois duelos

CAMPANHA DO CAMPEÃO

GRUPO 1
- 0 x 1 Ferro Carril-ARG (C)
- 2 x 1 Vasco da Gama (F)
- 1 x 0 Fluminense (F)
- 2 x 2 Vasco da Gama (C)
- 3 x 1 Ferro Carril-ARG (F)
- 3 x 1 Ferro Carril-ARG (C)
- 1 x 0 Fluminense (C)

SEMIFINAL A
- 2 x 2 Independiente-ARG (C)
- 1 x 1 Blooming-BOL (F)
- 1 x 0 Blooming-BOL (C)
- 2 x 1 Independiente-ARG (F)

FINAL
- 1 x 0 América de Cali-COL (C)
- 0 x 1 América de Cali-COL (F)
- (5) 1 x 1 (4) A. Cali-COL (N)

OS BRASILEIROS

FLUMINENSE
(campeão do Brasileirão 1984)
6J 0V 3E 3D 3GM 6GS
Eliminado na fase de grupos

VASCO
(vice do Brasileirão 1984)
6J 0V 3E 3D 6GM 11GS
Eliminado na fase de grupos

FLU NA LIBERTA

NÚMEROS

21 | 74

183 (2,47)

Juan Carlos Sánchez (Blooming-BOL), 11 gols

PRIMEIROS COLOCADOS

1 ARGENTINOS JRS-ARG	18	13	7	4	2	17	11	6
2 AMÉRICA DE CALI-COL	16	13	5	6	2	17	7	10
3 EL NACIONAL-EQU	15	10	7	1	2	17	11	6
4 PEÑAROL-URU	14	10	6	2	2	13	10	3
5 BLOOMING-BOL	13	10	5	3	2	22	9	13
6 INDEPENDIENTE-ARG	4	4	1	2	1	6	5	1
7 FERRO CARRIL-ARG	9	6	4	1	1	7	3	4
8 O. PETROLERO-BOL	8	6	3	2	1	11	6	5

Pilares do Flu, o zagueiro Ricardo Gomes e o lateral Branco não foram efetivos na campanha. Também atuaram o lateral Beto, os meias Leomir, Rogério e René Weber e os atacantes Wilsinho, Marquinho e Paulinho

A DECISÃO

24/10/1985, Assunção-PAR
Árbitro: Hernán Silva (CHI) • Público: 17.000

ARGENTINOS JRS (5) 1 x 1 (4) AMÉRICA DE CALI

Vidalle; Villalba (Mayor), Pavoni, Pellegrini e Domenech; Olguín, Batista, Commisso e Videla; Borghi e Corsi. Téc.: José Yudica

Falcioni; Valencia, Soto, Viáfara e Chaparro; Aquino, Santín e Cabañas; Ortiz (De Ávila), Ricardo Gareca e Battaglia (Herrera). Téc.: Gabriel Ochoa Uribe

Gols: 1ºT Commisso (37), Gareca (41). Pênaltis: Olguín, Batista, Pavoni, Borghi, Videla (ARG); Gareca, Cabañas, Herrera, Soto (AME)

River Plate

Copa Libertadores de América

A surpresa de ver Coritiba e Bangu na final do Brasileiro de 1985 se estendeu para âmbito continental, com os dois times participando pela primeira vez da Libertadores — no caso dos cariocas, até hoje a única. Coxa e Bangu atuaram no grupo 3, juntamente com os equatorianos Barcelona e Deportivo Quito.

Por um pontinho, a equipe paranaense não avançou à fase semifinal. O elenco já estava um pouco desfigurado em relação ao que conquistou o nacional, principalmente sem o meia Toby (fora para o Bangu) e o atacante Lela —, por outro lado surgia o meia Tostão, um dos maiores ídolos da história coxa-branca. Na última rodada, precisava ganhar do Bangu e torcer por uma derrota do Barcelona. A vitória veio, 2 a 0 (gols de Evandro e Jorge Martinez), mas o rodado time de Guayaquil empatou com o Deportivo.

O Bangu se despediu sem vitória. Perdeu as duas no Equador, voltou a ser derrotado pelo Barcelona no Rio de Janeiro e só arrancou dois empates, em casa, contra Coxa e Deportivo. Tinha em seu elenco o lateral Penvaldo, o zagueiro Márcio Rossini, os meias Toby e Arturzinho e seu maior craque, o ponta Marinho. Do lado esquerdo, Ado também era remanescente do vice brasileiro.

O zagueiro Ruggeri inspirava muito cuidado quando subia ao ataque, como nesse jogada contra o Argentinos Juniors

FINALMENTE!

Muita gente passou na frente do River Plate na fila do título da Libertadores. Para a torcida *millonaria*, demorou uma eternidade. Mas veio da forma mais saborosa possível, batendo o rival Boca Juniors e o não menos odiado Peñarol na fase de grupos. Uma campanha incontestável, com cinco vitórias e um empate, classificação que veio com um jogo de antecipação. Tanto que o superclássico da última rodada foi só uma ótima oportunidade de dar mais alegria à torcida (vitória com gol de Alzamendi).

Na fase seguinte, o Barcelona e o Argentinos Juniors, atual campeão. Aí foi preciso o jogo extra, com vantagem do empate para o River, que se fez valer dela para chegar à final. A segunda tentativa do América de Cali foi frustrada pelo artilheiro Funes, autor de dois dos três gols dos jogos decisivos. Finalmente, a taça chegava às mãos de um capitão *gallina*!

No pacote da alegria, o título mundial, conquistado sobre o romeno Steaua Bucareste, campeão europeu, com vitória por 1 a 0, gol de Alzamendi.

CAMPANHA DO CAMPEÃO

GRUPO 1

1 x 1	Boca Juniors-ARG	(F)
2 x 0	Wanderers-URU	(F)
2 x 1	Peñarol-URU	(F)
3 x 1	Peñarol-URU	(C)
4 x 2	Wanderers-URU	(C)
1 x 0	Boca Juniors-ARG	(C)

SEMIFINAL A

0 x 0	Argentinos Jrs-ARG	(F)
3 x 0	Barcelona-EQU	(F)
4 x 1	Barcelona-EQU	(C)
0 x 2	Argentinos Jrs-ARG	(C)
0 x 0	Argentinos Jrs-ARG	(F)

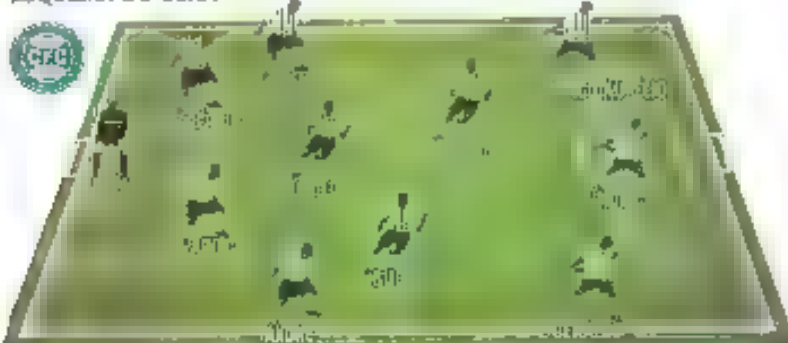
FINAL

2 x 1	América de Cali-COL	(F)
1 x 0	América de Cali-COL	(C)

OS BRASILEIROS

CORITIBA
(campeão do Brasileirão 1985)
6J 2V 3E 1D 8GM 5GS
Eliminado na fase de grupos

BANGU
(vice do Brasileirão 1985)
6J 0V 2E 4D 6GM 12GS
Eliminado na fase de grupos

ESQUEMA DO COXA

NÚMEROS

 19 65

 170 (2,61)

 Juan Carlos de Lima (Deportivo Quito-EQU), 9 gols

PRIMEIROS COLOCADOS

1	[illegible] PLATE-ARG	[illegible]	[illegible]	[illegible]	3	1	[illegible]	[illegible]	[illegible]
2	AMÉRICA DE CALI-COL	[illegible]	2	[illegible]	4	3	[illegible]	[illegible]	[illegible]
3	[illegible]	[illegible]	[illegible]	5	[illegible]	[illegible]	7	[illegible]	[illegible]
4	[illegible] EQU	[illegible]	[illegible]	3	4	3	9	[illegible]	[illegible]
5	[illegible]	8	[illegible]	[illegible]	[illegible]	1	[illegible]	[illegible]	[illegible]
6	ARGENTINOS JRS-ARG	6	5	2	2	1	3	[illegible]	[illegible]
7	[illegible]	7	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	8	[illegible]	[illegible]
8	[illegible]	7	6	2	3	[illegible]	8	[illegible]	3

O técnico Jorge Vieira usou bastante jogadores: o goleiro Jairo, os laterais Marildo, Evandro e Hélcio, o zagueiro Newmar, o volante Almir, o meia Kelinho e os atacantes Ademir e Jorge Martinez

A DECISÃO

29/10/1986, em Buenos Aires-ARG
Árbitro: José Roberto Wright (BRA) • Público: 74.300

RIVER PLATE 1 x 0 AMÉRICA DE CALI

Pumpido, Gordillo, Ruggeri, [illegible] e Montenegro; Gallego, Enrique e Beto Alonso; Alzamendi, Speranidio, Funes e Alfaro (Gómez). Téc.: Héctor Veira

Falcioni, Valencia (De Ávila), Esterilla, Luna e Porras; Aquino (Alex Escobar), Isma e Cabañas; Ortiz, Ricardo Gareca e Battaglia. Téc.: Gabriel Ochoa Uribe

Gol: 2'[illegible] Funes 23'

Peñarol

Vice: América de Cali

Como a decisão do Brasileirão de 1986 só foi disputada em fevereiro de 1987, apenas um mês depois os finalistas São Paulo e Guarani estreavam na Libertadores da América. Se não houve tempo para reforços, eram elencos suficientemente fortes para sonharem com um inédito título continental.

Veja o Guarani: seguia simples e objetivo com o mesmo 4-3-3 de 1978/79, só mudaram as peças. Apostava em meias clássicos, Tite (técnico da Seleção Brasileira) e Marco Antônio Boiadeiro, em pontas velozes e habilidosos, Catatau e João Paulo, e em um legítimo camisa 9, Evair. Na defesa, Ricardo (de fato ornaj Rocha. Dava gosto de ver. Só que a equipe campineira fazia, em paralelo, uma campanha ruim no Paulista a ponto de demitir o treinador Carlos Gainete, substituído por Sebastião Lazaroni.

O São Paulo não era menos virtuoso, com Muller e Careca, porém desfalcado deles logo na primeira rodada. O técnico Pepe teve muito trabalho para escalar os onze titulares durante a breve campanha são-paulina.

Bugre e Tricolor cada um com seus problemas, ficaram atrás de Olimpia e Cobreloa, as duas potências do futebol chileno. Difícil explicar que os times que protagonizaram aquela bela final nacional no Brinco de Ouro, semanas antes, ficariam pelo caminho continental, logo de cara. Era, aliás, a terceira edição seguida que o futebol brasileiro não avançava à etapa semifinal.

A maravilha que é o futebol em uma imagem: o êxtase e o desespero de um destino que é alterado no último minuto de batalha

DEU DÓ

Imagine o seu time, duas vezes vice-campeão, com a vantagem do empate na prorrogação, a poucos segundos de o árbitro apitar o fim da partida. Finalmente o maior degrau. Seria o primeiro título de um clube colombiano na Libertadores. Seria. Até a bola sobrar na área, açucarada, para a bomba rasteira desferida pela canhota de Diego Aguirre (hoje treinador com passagens por Internacional e Atlético Mineiro).

Foi um misto de êxtase e desespero no estádio Nacional, em Santiago, palco neutro para o desempate da equilibrada decisão entre o América de Cali e o Peñarol. Enquanto os colombianos chegavam ao trivice, os uruguaios conseguiam o penta continental. Mas não ao tetra mundial: debaixo de neve, perderam para o Porto por 2 a 1.

CAMPANHA DO CAMPEÃO

GRUPO 5

3 x 2 Progreso-URU (C)
1 x 0 Alianza Lima-PER (F)
1 x 1 San Agustín-PER (F)
1 x 1 Progreso-URU (F)
2 x 0 Alianza Lima-PER (C)
2 x 0 San Agustín-PER (C)

SEMIFINAL B

3 x 0 Independiente-ARG (C)
0 x 0 River Plate-ARG (C)
4 x 2 Independiente-ARG (F)
0 x 1 River Plate-ARG (F)

FINAL

0 x 2 América de Cali-COL (F)
2 x 1 América de Cali-COL (C)
1 x 0 América de Cali-COL (N)

OS BRASILEIROS

GUARANI
(vice do Brasileirão 1986)
6J 1V 3E 2D 6GM 8GS
Eliminado na fase de grupos

SÃO PAULO
(campeão do Brasileirão 1986)
6J 1V 2E 3D 9GM 13GS
Eliminado na fase de grupos

OUTRO BELO 4-3-3

NÚMEROS

21

76

207 (2,72)

Ricardo Gareca (América de Cali-COL), 7 gols

PRIMEIROS COLOCADOS

				[illegible]	D	GM	GS	S
1 PEÑAROL-URU	19	13	8	3	2	20	10	10
2 AMÉRICA DE CALI-COL	17	14	6	5	3	25	11	14
3 COBRELOA-CHI	14	10	5	4	1	16	7	9
4 INDEPENDIENTE-ARG	12	10	5	2	3	17	11	6
5 BARCELONA-EQU	8	10	4	0	6	8	18	-10
6 RIVER PLATE-ARG	4	4	1	2	1	1	2	-1
7 DEPORTIVO CALI-COL	9	7	4	1	2	13	5	8
8 ROSARIO-ARG	8	6	3	2	1	12	7	5

Também atuaram pelo Bugre os zagueiros Fernando, Valdir Carioca e Luciano, os meias Lourival e João Carlos Maringá e os atacantes Carlinhos, Henágio, Mário Maguila e Chiquinho Carioca

A DECISÃO

31/10/1987, Santiago-CHI
Árbitro: Hernán Silva (CHI) • Público: 25.000

PEÑAROL 1 X 0 AMÉRICA DE CALI

Peñarol: Pereira; Herrera, Rotti, Trasante e Domínguez; Perdomo (Gonçalvez), Da Silva, Vidal (Villar) Viera, Cabrera e Diego Aguirre. Téc. Óscar Tabárez

América de Cali: Falcioni; Valencia, Espinosa, Luna e Aponte; Ampudia, Santin e Cabañas; Ortiz, Ricardo Gareca (Esterilla) e Battaglia. Téc. Gabriel Ochoa

Gol: 2ºTP: Diego Aguirre (15)

Libertadores 2018

Como chegam os oito brasileiros!

CHAPECOENSE

[illegible] do Brasileirão 2017

Foi mesmo um 2017 intenso em Chapecó: reconstrução do time, título estadual e final feliz no Brasileirão: da ameaça do rebaixamento à vaga na Libertadores. Mantendo boa parte do elenco, a Chape se reforçou com o zagueiro Rafael Thyere (campeão da América) e o habilidoso atacante Guilherme, ambos emprestados pelo Grêmio.

Alan Ruschel: peça importante no elenco da Chape

CORINTHIANS

Campeão do Brasileirão 2017

Perder o artilheiro Jô foi um duro golpe para o Timão, mas remontar o tabuleiro não é novidade no Parque São Jorge. Além de Junior Dutra, outra peça do renovado ataque corintiano é o herói do título continental de 2012. Emerson Sheik prometeu responder em campo quem duvida de seu desempenho aos 39 anos.

Emerson Sheik: oportunidade de voltar a brilhar na Liberta

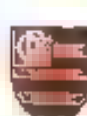
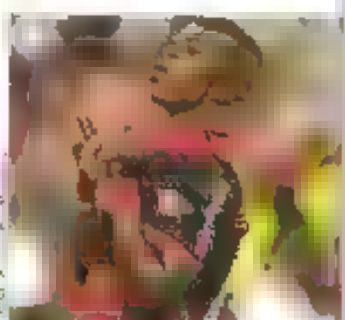
CRUZEIRO

Campeão da Copa do Brasil 2017

A movimentação da Raposa no mercado da bola foi uma das mais comentadas. O lateral Edílson (campeão da Liberta pelo Grêmio), o volante Bruno Silva (ótimo Brasileirão pelo Botafogo) e o centroavante Fred (voltando para casa, como ele mesmo disse) deram mais qualidade ao já bom elenco comandado por Mano Menezes.

Fred: segunda passagem pelo Cruzeiro

FLAMENGO

6º lugar [illegible]

Após uma temporada decepcionante, o Flamengo está sob pressão para fazer uma Libertadores decente. Para isso, recorreu a mais um campeão de 2016 pelo Atlético Nacional: o atacante Marlos Moreno veio emprestado pelo Manchester City. Quando Berrío e Guerrero voltarem, formarão um poderoso trio de ataque gringo.

Vinícius Júnior: últimos momentos no Fla antes de ir a Madri

GRÊMIO

Campeão da Libertadores 2017

O Tricolor gaúcho trouxe de volta a Libertadores para o solo brasileiro e Renato Gaúcho estabeleceu-se entre os grandes técnicos do país. Mexeu pouco no elenco e ainda conta com o zagueiro Geromel e o atacante Luan, as duas lideranças técnicas ao lado do milagreiro goleiro Marcelo Grohe. Pode sonhar com o tetra.

Luan versus CR7: em busca de nova chance de jogar o mundial

PALMEIRAS

Vice do [illegible]

Como de costume, o Verdão foi às compras com apetite ainda mais depois de decepcionar a torcida ano passado. Com Weverton, Marcos Rocha, Diogo Barbosa, Lucas Lima e Gustavo Scarpa, o elenco alviverde novamente desponta como favorito. Será preciso ter nervos no lugar e encarar o Boca logo de cara pode ajudar a calejar o time.

Borja: campeão em 2016, discreto em 2017, hora da verdade

SANTOS

O Peixe vem modesto para esta Libertadores. Perdeu Zeca, Lucas Lima e Ricardo Oliveira e não conseguiu repor no mesmo patamar. Mas confia na grande fase do goleiro Vanderlei e no entrosamento de Victor Ferraz, David Braz, Renato e Copete, a espinha dorsal comandada pelo técnico Jair Ventura, o maior reforço do Peixe.

Jair Ventura deu moral ao jovem Arthur Gomes, revelação da Vila

VASCO

Em meio a uma luta política, o Vasco perdeu peças importantes, como Anderson Martins e Mateus Vital. Mas manteve Martín Silva, Breno e Nenê. Espera-se que Paulinho estoure, que Rildo contribua e que o meia Wagner, livre dos problemas físicos, finalmente renda o que se espera dele. E que Luis Fabiano volte com fome de gols.

O habilidoso e goleador meia Wagner, por um 2018 melhor

Olimpia

O Vasco da Gama havia conquistado o Brasileirão de 1989 de forma incontestável. Pudera: tinha um elenco muito forte, sobretudo as peças de reposição no ataque. Não à toa o time era chamado de "SeleVasco" e cedeu o goleiro Acácio, o lateral Mazinho, o meia Bismarck e os atacantes Tita e Bebeto para a disputa da Copa do Mundo.

Por isso, a expectativa de conquistar a América era justificável. Sobretudo por Bebeto, há um ano vindo do rival Flamengo e com investimento justificado pelo protagonismo no título nacional. Atrapalhado por uma contusão, entretanto, não rendeu o esperado quando pôde estar em campo. Para piorar, Mazinho foi vendido para o Lecce da Itália no meio do torneio. Dessa forma, dificilmente o técnico Alcir Portela repetia uma escalação. E o Cruz-maltino, no sufoco, foi adiante como um dos melhores terceiros colocados.

Já o Grêmio deu vexame. Apesar de contar com a experiência de Mazarópi, Alfinete e Luís Eduardo na defesa, foi o lanterna do grupo. O ataque formado por Cuca (treinador campeão da Libertadores de 2013), Nílson e Paulo Egídio ficou devendo. O líder do grupo foi o Olimpia, que avançaria até o título.

Salão de festas no Equador: jogadores do Olimpia comemoram o bicampeonato continental na casa do Barcelona

Nas oitavas, contra o Colo-Colo, o Vascão emocionou sua torcida. Empatou sem gols em casa e, em Santiago, foi buscar um 3 a 3 aos 44 do segundo tempo, com William — antes, fizera com Bismarck e Dinamite. Nos pênaltis, Acácio brilhou. Vaga nas quartas.

A LÁBIA DE EURICO

O atual campeão Atlético Nacional empatou no Maracanã e venceu em Medellín, por 2 a 0. Classificado, só que não. O dirigente Eurico Miranda, alegando que o árbitro uruguaio Juan Cardellino sofrera pressão, conseguiu anular a partida. Foi marcada uma nova, em campo neutro (Santiago), mas não teve jeito. Arboleda fez o gol da classificação colombiana.

E o time de Higuita parou por aí. Na semi, depois de placares iguais contra o Olimpia (2 a 1), o próprio goleiro foi um dos que desperdiçaram cobranças na disputa de pênaltis, que terminou em um magro 2 a 1 para os paraguaios.

Com gols de Amarilla e Samaniego, o Olimpia fez 2 a 0 sobre o Barcelona em casa e jogou por um empate no Equador, chegando ao bicampeonato.

No Intercontinental, de novo deu o Milan treinado por Arrigo Sacchi, numa sapecada de 3 a 0.

CAMPANHA DO CAMPEÃO

GRUPO 5
2 x 1 Cerro Porteño-PAR (C)
1 x 0 Grêmio (C)
2 x 1 Vasco (C)
2 x 3 Cerro Porteño-PAR (F)
2 x 2 Grêmio (F)
0 x 1 Vasco (F)

QUARTAS
2 x 0 U. Católica-CHI (C)
4 x 4 U. Católica-CHI (F)

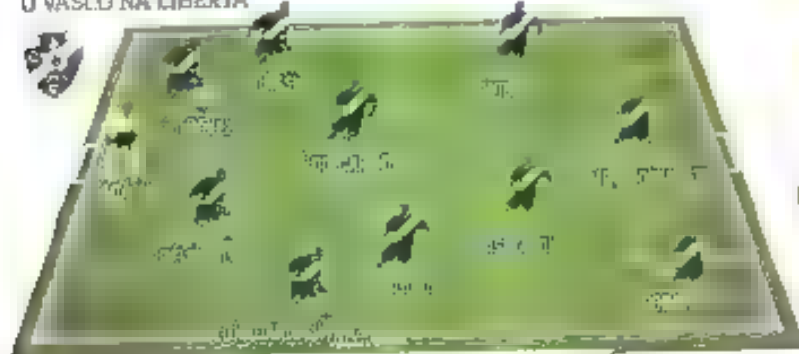
SEMIFINAL
2 x 1 At. Nacional-COL (F)
(2) 2 x 3 (1) At. Nacional-COL (C)

FINAL
2 x 0 Barcelona-EQU (C)
1 x 1 Barcelona-EQU (F)

OS BRASILEIROS

VASCO
(campeão do Brasileirão 1989)
10J 2V 5E 3D 8GM 9GS
Eliminado nas quartas

GRÊMIO
(campeão da Copa do Brasil 1989)
6J 1V 3E 2D 5GM 6GS
Eliminado na fase de grupos

O VASCO NA LIBERTA

NÚMEROS

19 81
182 (2,24)

Samaniego (Olimpia-PAR)
7 gols

Zagallo assumiu o time nas quartas e tinha como opções os zagueiros Marco Aurélio e Jorge Luiz, o lateral Ded[illegible] [illegible] Andrade e os atacantes Tita, Sonny Anderson e Vivinho.

PRIMEIROS COLOCADOS

1 [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
2 BARCELONA-EQU	17	16	[illegible]	[illegible]	[illegible]	8	[illegible]	
3 RIVER PLATE-ARG	10	8	[illegible]			[illegible]	[illegible]	
4 AT. NACIONAL-COL	8	[illegible]		[illegible]		[illegible]	4	[illegible]
5 [illegible]	[illegible]	[illegible]				[illegible]		
6 [illegible]	[illegible]	[illegible]		[illegible]	3	8	[illegible]	
7 [illegible]	[illegible]				[illegible]	[illegible]	0	
9 [illegible]-ARG	8	6			[illegible]		[illegible]	[illegible]

A DECISÃO

10/10/1990, em Guayaquil-EQU
Árbitro: Juan Carlos Loustau (ARG) • Público: 55 000

BARCELONA 1 X 1 OLIMPIA

BARCELONA: Morales; Izquierdo, Macias, Freddy Bravo e Guzmán; Proaño, Saralegui, Muñoz e Only Bravo; Trobbiani, Uquillas e Acosta. T[illegible]

OLIMPIA: Almeida; Juan Ramón Miguel Ramírez, Fernández e Suárez; Guasch, Balbuena e Jara (González); Monzón, Samaniego e Amarilla (Sanabria). Téc.: Luis Cubilla

Gols: 2ºT: Trobbiani (16), Amarilla (35)

1993

Copa Libertadores de América

São Paulo

Vice: Universidad Católica

Do time titular do São Paulo campeão no ano anterior, apenas os zagueiros Antônio Carlos e Ivan (que jogou improvisado de lateral) deixaram o clube, abrindo vaga para Válber e Ronaldo Luís, respectivamente. Nem por isso, o mestre Telê Santana se acomodou com a máxima de não mexer em time que está ganhando.

O treinador promoveu o promissor Gilmar na quarta-zaga, escalou Vítor na lateral direita para explorar a polivalência de Cafu mais à frente, mexendo no sistema ofensivo: apenas Müller no ataque, fazendo o pivô para as chegadas de Cafu, Raí e Palhinha. Um 4-2-3-1 duas décadas antes de virar moda. Além disso, o mestre Telê soube usar a habilidade do zagueiro Válber, um elemento surpresa que tinha liberdade para subir, pois era garantida a proteção de Pintado e Dinho (volante contratado junto ao Sport Recife). Quando precisava de mais cadência, chamava Toninho Cerezo, veterano que chegou da Sampdoria da Itália como cereja do bolo.

A caminhada do bicampeonato foi mais curta, entrando direto nas oitavas. De cara, reencontro com o Newell's. Derrota em Rosario troco com goleada no Morumbi. Depois, o Flamengo que mantivera a base do título brasileiro de 1992, com Gilmar Rinaldi, Júnio Baiano, Gottardo, Júnior e Gaúcho. Depois do empate no Maracanã, Müller e Cafu marcaram os gols da classificação para a semifinal, para enfrentar o Cerro Porteño. Dessa vez, a volta seria fora de casa. Por isso, Raí tratou de fazer o gol da vitória em solo brasileiro, antes do 0 a 0 em Assunção.

Contra a Universidad Católica, um placar jamais repetido em final de Libertadores até hoje. 5 a 1, para êxtase de mais de 94 mil são-paulinos no Morumbi. Um banho de bola. Na volta, os chilenos ganharam, mas era um amistoso de luxo. Com tanto sucesso, Raí saiu, mas Leonardo voltou para assumir a camisa 10 — já havia passado pelo clube como lateral. Cerezo tornou-se titular e foi o melhor em campo na vitória por 3 a 2 sobre o Milan na conquista do bi mundial.

Raí a noventa minutos de erguer a segunda Libertadores: vendido ao futebol francês, ele não esteve na conquista do bi mundial

VEXAME COLORADO

O Internacional não venceu uma partida sequer no grupo 4, que, além do Flamengo, tinha os colombianos Atlético Nacional e América de Cali. E o time não era fraco: tinha os experientes Célio Silva, Silas, Maurício e Gerson.

CAMPANHA DO CAMPEÃO

OITAVAS
0 x 2 Newell's Old Boys-ARG (F)
4 x 0 Newell's Old Boys-ARG (C)

QUARTAS
1 x 1 Flamengo (F)
2 x 0 Flamengo (C)

SEMIFINAL
1 x 0 Cerro Porteño-PAR (C)
0 x 0 Cerro Porteño-PAR (F)

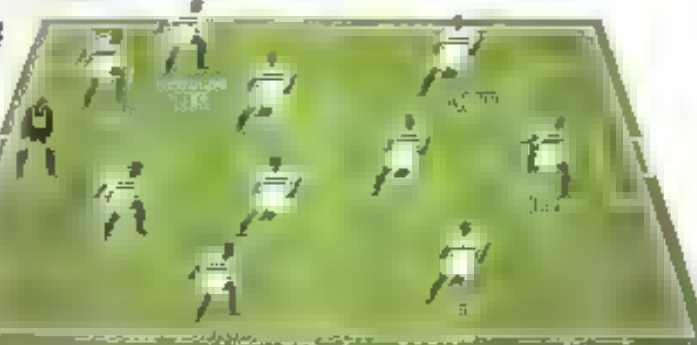
FINAL
5 x 1 U. Católica-CH (C)
0 x 2 U. Católica-CH (F)

OS BRASILEIROS

SÃO PAULO
(campeão da Libertadores 1992)
8J 4V 2E 2D 14GM 6GS
Campeão

FLAMENGO
(campeão do Brasileirão 1992)
10J 5V 2E 3D 19GM 12GS
Eliminado nas quartas

INTERNACIONAL
(campeão da Copa do Brasil 1992)
6J 0V 3E 3D 4GM 9GS
Eliminado na fase de grupos

TIME-BASE DO BI

NÚMEROS

 21
 92
 255 (2,77)
 Almada (Universidad Católica-CHI): 9 gols

PRIMEIROS COLOCADOS

1	SÃO PAULO	10	8	4	[illegible]	2	[illegible]	6	
2	AT[illegible]	[illegible]	14	8	3	3	28	18	10
3	AMÉRICA DE CALI-COL	16	13	6	4	3	26	22	4
4	CERRO PORTEÑO-PAR	13	12	3	7	2	9	7	2
5	FLAMENGO	12	10	5	2	3	19	12	7
6	OLIMPIA-PAR	12	10	3	6	1	10	6	4
7	SPT. CRISTAL-PER	10	10	4	2	4	21	17	4
8	BARCELONA-EQU	7	10	3	1	6	13	13	0

Rogério Ceni era o terceiro goleiro. Reservavam [illegible] Adilson e Ronaldão, os laterais André Luiz e Marcos Adriano, o meia Toninho Cerezo e os atacantes Catê, Elivélton e Jamelli

A DECISÃO

26/5/1993 • Santiago-CHI
Árbitro: Juan Francisco [illegible] • Público: 39.278

U. CATÓLICA 2 X 0 SÃO PAULO

U. Católica: [illegible] (Cardozo) e Tupper (Romero); Parraguez, Lepe, Lunari e Pérez; Almada e Barrera. Téc.: Ignacio Prieto

São Paulo: Zetti; Vítor, Toninho Cerezo, Válber [illegible]; Adriano; Pintado, Dinho, Raí, Palhinha e Cafu; Müller. Téc.: Telê Santana

Gols: 1ºT: Lunari (9), Almada (5)

River Plate

Jejum é com o Botafogo. O clube ficou 21 anos sem títulos (entre a Taça Brasil de 1968 e o Carioca de 1989) e passou 23 anos longe da Libertadores. Desde 1973 sem jogar o torneio continental, o Glorioso chegava após ganhar o Brasileirão de 1995, protagonizado por Túlio Maravilha. Mas pouco preparado pra fazer história, já que uma parte importante do time havia saído: o volante Leandro Ávila, o meia Sérgio Manoel e o atacante Donizete Pantera. O experiente Uidemar (ex-Flamengo), o jovem Dauri e o esforçado Bentinho (ex-Lusa) não foram reposições à altura. Assim, o Bota passou aos trancos e barrancos em terceiro do grupo 4.

Já o Corinthians vinha forte, com a contratação de impacto de Edmundo, ídolo do rival Palmeiras. Terminou como primeiro da chave, com quatro vitórias em seis jogos — o Universidad do Chile ficou em segundo.

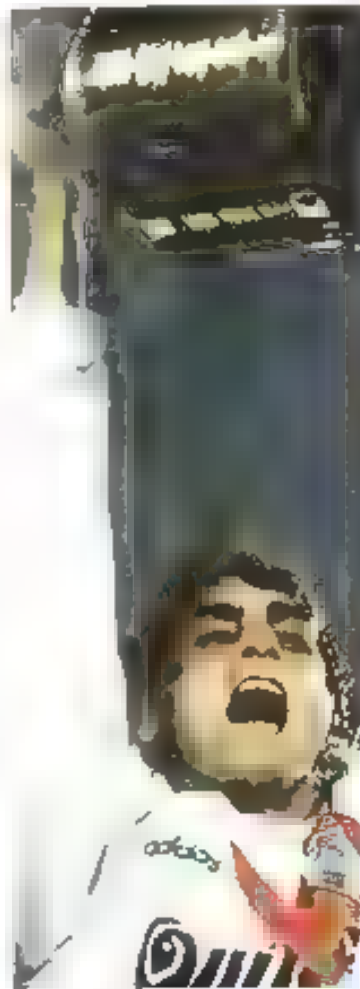
Nas oitavas, o Fogão pegou de cara o Grêmio, entrando direto como atual campeão, e deu o previsível adeus. No Rio de Janeiro, empate em 1 a 1 (Jamir pelo Bota, Jardel pelo Imortal); em Porto Alegre, 2 a 0 (Luciano e Carlos Miguel).

Nas quartas, outro duelo brasuca. E o Grêmio se vingou da derrota no Olímpico, na final da Copa do Brasil do ano anterior: aplicou 3 a 0 no Pacaembu (dois de Arce, um de Paulo Nunes). O Timão reagiu na volta, com Edmundo aos 45 do segundo tempo, mas ficaram faltando dois gols.

AGORA VAI, AMÉRICA?

Depois do trauma do trivice no final dos anos 1980, o América de Cali voltava a uma decisão da Libertadores, depois de reverter a vantagem do Grêmio: sofreu 1 a 0 no Olímpico (Luís Carlos Goiano), mas em casa venceu a retranca montada por Felipão. Fez 3 a 1, com boa atuação de Bermúdez.

Novamente, entretanto, *los escarlatas* choraram pelo quase. Depois de vencer na Colômbia, não seguraram Hernán Crespo na volta. E, convenhamos, o River tinha um esquadrão, com Ayala, Sorín, Ortega, Gallardo e Crespo. Sobretudo, tinha o uruguaio Francescoli, *El Príncipe*, um dos maiores ídolos da história *millonaria*.

Só que na final intercontinental havia outro esquadrão... A Juventus de Deschamps, Zidane e Del Piero — autor do gol da vitória dos italianos, aos 36 do segundo tempo.

Acerto de contas: vendido ao Racing-FRA em 1986, Francescoli não participou do primeiro título

CAMPANHA DO CAMPEÃO

GRUPO 5
1 x 1 San Lorenzo-ARG (F)
2 x 1 Minerven-VEN (F)
4 x 1 Caracas-VEN (F)
0 x 0 San Lorenzo-ARG (C)
5 x 0 Minerven-VEN (C)
2 x 0 Caracas-VEN (C)

OITAVAS
1 x 2 Sporting Cristal-PER (F)
5 x 2 Sporting Cristal-PER (C)

QUARTAS
2 x 1 San Lorenzo-ARG (F)
1 x 1 San Lorenzo-ARG (C)

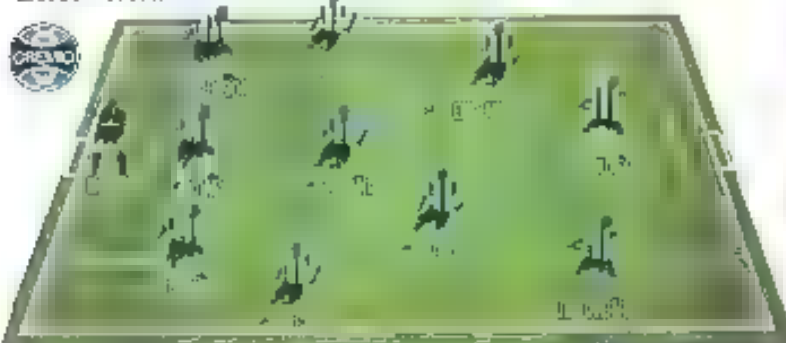
SEMIFINAL
2 x 2 Universidad-CHI (F)
1 x 0 Universidad-CHI (C)

FINAL
0 x 1 América de Cali-COL (F)
2 x 0 América de Cali-COL (C)

OS BRASILEIROS

GRÊMIO
(campeão da Libertadores 1995)
6J 3V 1E 2D 8GM 5GS
Eliminado na semifinal

CORINTHIANS
(campeão da Copa do Brasil 1995)
10J 7V 1E 2D 19GM 10GS
Eliminado nas quartas

BOTAFOGO
(campeão do Brasileiro 1995)
8J 2V 2E 4D 11GM 13GS
Eliminado nas quartas

NÚMEROS

21 90

262 (2,80)

De Ávila (América de Cali-COL), 11 gols

RETRANCA FALHOU

Com vantagem do empate em poder contar com Dinho, Felipão escalou três zagueiros contra o América de Cali, mas não funcionou. [illegible] Rodrigo Gral e o atacante Zé Alcino foram efetivos.

PRIMEIROS COLOCADOS

	[illegible]	[illegible]	V	E	D	GM	GS	S
1 RIVER PLATE-ARG	28	[illegible]	8	4	2	28	12	16
2 AMÉRICA DE CALI-COL	26	14	8	2	4	22	9	[illegible]
3 UNIVERSIDAD-CHI	[illegible]	12	5	3	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
4 GRÊMIO	10	6	3	1	2	8	5	3
5 CORINTHIANS	[illegible]	[illegible]		1	[illegible]	[illegible]		
6 SAN LORENZO-ARG	17	10	4	5	1	23	[illegible]	12
7 BARCELONA-EQU	[illegible]	[illegible]	[illegible]	2	3	[illegible]	[illegible]	
8 ATLÉTICO JÚNIOR-COL	15	10	4	3	3	10	8	2

A DECISÃO

26/6/1996, Buenos Aires-ARG
Árbitro: Julio Matto (URU) • Público: 73.567

RIVER PLATE 2 X 0 AMÉRICA DE CALI

River Plate: Burgos; [illegible] Ayala, [illegible]; Escudero, [illegible]; Ortega, Francescoli e Crespo, [illegible]. Téc.: Ramón Díaz

América de Cali: Córdoba; Bermúdez, Asprilla e [illegible]; Cabrera, [illegible]; Oviedo, [illegible], De Ávila e Zambrano. Téc.: Diego [illegible]

Gols: [illegible] Hernán Crespo [illegible]; 2ºT Hernán Crespo 14

Copa Libertadores de América

Cruzeiro

Grandes fases costumam durar algumas temporadas. Era o caso do Grêmio, campeão da Libertadores em 1995, semifinalista em 1996 e que chegava agora como campeão brasileiro. Já não contava mais com os gols de Jardel, mas o diabo louro Paulo "Bala" Nunes assumira a responsabilidade de ser o artilheiro do time.

Já o Cruzeiro vinha igualmente embalado, pois vencera na final da Copa do Brasil o badalado Palmeiras do "ataque dos cem gols", dentro do Parque Antarctica.

Juntos no grupo 4, passaram pelos peruanos Alianza Lima e Sporting Cristal. Mais habituado, disputando sua terceira Liberta seguida, o Imortal terminou líder. Mas foi pau a pau, tanto que venceu o Cruzeiro no Mineirão (2 a 1) e perdeu no Olímpico (1 a 0). Salvo como um dos melhores terceiros, o Sporting Cristal avançou e aprontaria mais à frente.

QUASE A ZEBRA APRONTA

Por pouco os brasileiros não se despedem precocemente nas oitavas, perdendo para clubes menos expressivos. Ambos só se classificaram após a disputa de pênaltis: a Raposa contra o El Nacional do Equador, o Grêmio superando o Guaraní do Paraguai. E foram se enfrentar nas quartas.

O placar agregado do confronto (3 a 2 para os mineiros) mais uma vez confirmou o equilíbrio. Foi o gol do volante Fabinho, no Olímpico, que fez a diferença a favor da Raposa, comandada pelo emergente técnico Paulo Autuori.

A próxima parada celeste seria Santiago, depois de ganhar o jogo de ida no Mineirão por 1 a 0 (Marcelo Ramos). Lá, o Colo-Colo tinha os dois gols de diferença de que precisava, até Cleison diminuir e levar para os penais, confiando na estrela do goleiro Dida, exímio catador. Não deu outra.

Na final, o modesto Sporting Cristal voltava à cena. No grupo 4, foi uma vitória para cada lado. Por isso o empate no Peru foi tão comemorado. No Mineirão, com mais de 95 mil torcedores, o Cruzeiro martelou e até o gol teve sua dose de suspense, pois o goleiro Balerio fez defesa parcial no chute de Elivélton e a bola entrou de mansinho... O suficiente para o capitão Gottardo erguer a taça.

Vice mundial em 1976, o Cruzeiro apelou pelo sonho, contratou o zagueiro Gonçalves e os atacantes Bebeto e Donizete, mas eles não evitaram a vitória do Borussia Dortmund.

[illegible] torcida esperaria 75 minutos para gritar o gol salvador de Elivélton

CAMPANHA DO CAMPEÃO

GRUPO 4
1 x 2 Grêmio (C)
0 x 1 Alianza Lima-PER (F)
0 x 1 Sporting Cristal-PER (F)
1 x 0 Grêmio (F)
2 x 0 Alianza Lima-PER (C)
2 x 1 Sporting Cristal-PER (C)

OITAVAS
0 x 1 El Nacional-EQU (C)
(5) 2 x 1 (3) El Nacional-EQU (F)

QUARTAS
2 x 0 Grêmio (C)
1 x 2 Grêmio (F)

SEMIFINAL
1 x 0 Colo-Colo-CHI (C)
(4) 2 x 3 (1) Colo-Colo-CHI (F)

FINAL
0 x 0 Sporting Cristal-PER (F)
1 x 0 Sporting Cristal-PER (C)

OS BRASILEIROS

CRUZEIRO
(campeão da Copa do Brasil 1996)
14J 7V 1E 6D 15GM 12GS
Campeão

GRÊMIO
(campeão do Brasileirão 1996)
10J 6V 0E 4D 15GM 9GS
Eliminado nas quartas

FESTA NA PAMPULHA

NÚMEROS

21 | 90
247 (2,74)

Acosta (Universidade Católica-CHI), 11 gols

PRIMEIROS COLOCADOS

1	[illegible]		[illegible]						
2	SPORTING CRISTAL-PER	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	15		[illegible]
3	[illegible]	[illegible]		[illegible]			23		0
4	RACING CLUB-ARG	15	12	4	3	5	16	16	-2
5	GRÊMIO	[illegible]					[illegible]	[illegible]	[illegible]
6	PEÑAROL-URU	18	10	6	0	4	16	14	2
7	U. CATÓLICA-CHI	17	10	5	2	3	27	11	16
8	BOLÍVAR-BOL	17	10	5	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

O Mineirão [illegible] Dida [illegible] goleiro [illegible] zagueiros [illegible] e Rogério [illegible] meias [illegible] e Cleisson [illegible] atacantes [illegible] Da Silva, Ailton e Alex Mineiro.

A DECISÃO

13/8/1997 Mineirão, Belo Horizonte
Árbitro: Javier Castrilli (ARG) • Público: 95.472

CRUZEIRO 1 x 0 SPORTING CRISTAL

Cruzeiro: Dida; [illegible] Gottardo, [illegible] (Da Silva), Palhinha e [illegible]. Téc.: Paulo Autuori

Sporting Cristal: Balerio; [illegible] (Carmona); Bonnet (Habrehem) [illegible]. Téc.: Sérgio Markarián

Gol: 2ºT Elivélton (30)

Palmeiras

Paixão clubística cura ressaca de Copa do Mundo. Depois do 3 a 0 imposto pela França na decisão, o torcedor brasileiro foi brindado com uma emocionante edição da Libertadores: viu, nos duelos entre Palmeiras e Corinthians — foram quatro clássicos — parte do elenco (e o treinador) que levantaria poeira na campanha do penta, em 2002. O goleiro Marcos surgiu para o mundo nesta edição da Liberta. O titular, o verde Velloso, se machucou ainda na fase de grupos e o camisa 12 começou a operar milagres.

O Corinthians venceu o difícil grupo 4 (Palmeiras em segundo), que tinha Olimpia e Cerro Porteño, e pegou um adversário mais tranquilo nas oitavas, o Jorge Wilstermann da Bolívia. Empatou na altitude de Cochabamba (2,5 mil metros) por 1 a 1, gol de Marcelinho Carioca, e goleou no Pacaembu, 5 a 2 (Edílson e Nenê, dois cada, e Dinei). Enquanto isso, o Verdão encarava o Vasco, atual campeão. Depois de só empatar em 1 a 1 em casa (Oséas para o Porco, Guilherme para o Bacalhau), aplicou uma magistral virada em São Januário, goleando por 4 a 2 (Paulo Nunes, Alex duas vezes e Arce; Luizão e César Sampaio, contra).

Finalmente, chegava o capítulo da canonização. Os dois duelos das quartas foram marcados para o Morumbi. O Verdão venceu o primeiro, 2 a 0 (Oséas e Rogério), o Timão devolveu o placar na volta (Edílson e Ricardinho). Nos pênaltis, Dinei chutou no travessão e Marcos pegou a cobrança de Vampeta. Ajoelhado, o santo goleiro comemorou a classificação.

Na semifinal com o River Plate, o meia Alex assumiu o protagonismo, marcando dois gols no jogo de volta, no Palestra Itália.

O adversário da final, o Deportivo Cali, também tinha um goleiro como protagonista: o venezuelano Dudamel. Mas Marcos, abençoado, nem precisou pegar pênaltis. Bedoya chutou na trave e Zapata, pra fora. Para chegar aos penais, o Verdão venceu por 2 a 1 no tempo normal, contando com a estrela de Evair, cobrando pênalti, e com o oportunismo de Oséas, desempatando aos 31 do segundo tempo. Agora, o Palestra tinha sua Libertadores.

IRONIA

Herói na América, vilão no Japão. Marcos falhou no gol de Keane, do Manchester United, campeão do mundo.

Abençoado, idolatrado, canonizado Marcos conquista a América e o coração da torcida

CAMPANHA DO CAMPEÃO

GRUPO 3
1 x 0 Corinthians (C
5 x 2 Cerro Porteño-PAR (F
2 x 4 Olimpia-PAR (F
1 x 1 Olimpia-PAR (C
1 x 2 Corinthians (F
2 x 1 Cerro Porteño-PAR (C

OITAVAS
1 x 1 Vasco (F
4 x 2 Vasco (C

QUARTAS
2 x 0 Corinthians (N
(4) 0 x 2 (2) Corinthians (N

SEMIFINAL
0 x 1 River Plate-ARG (F
3 x 0 River Plate-ARG (C

FINAL
0 x 1 Deportivo Cali-COL (F
(4) 2 x 1 (3) Dep Cali-COL (C

OS BRASILEIROS

PALMEIRAS
(campeão da Copa do Brasil 1998)
14J 7V 2E 5D 24GM 18GS
Campeão

CORINTHIANS
(campeão do Brasileirão 1998)
10J 6V 1E 3D 24GM 10GS
Eliminado nas quartas

VASCO DA GAMA
(campeão da Libertadores 1998)
2J 0V 1E 1D 3GM 5GS
Eliminado nas oitavas

FAMÍLIA SCOLARI 2

NÚMEROS

 23   90

 259 (2,88)

Bonilla e Zapata (Dep. Cali), Fernando Baiano (Corinthians), Gauchinho (Cerro P.-PAR), Morán (Est. Mérida-VEN), R. Sosa (Nacional-URU), 6 gols

PRIMEIROS COLOCADOS

	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	D	GM	GS	S
1 PALMEIRAS	24	14		2	5	26	8	6
2 DEPORTIVO CALI-COL	22	14		[illegible]	6		16	1
3 RIVER PLATE-ARG	7	2	5	[illegible]	5		13	1
4 CERRO PORTEÑO-PAR	6	2	5	1	6	27	3[illegible]	4
5 ESTUDIANTES-VEN	25	16	9		7	4	[illegible]	5
6 CORINTHIANS	9	10	6		3	4	13	1
7 VÉLEZ SARSFIELD-ARG	6	10	4	4	7		5	7
8 BELLA VISTA-URU	12	10	3	3	4	6	12	4

O Palmeiras campeão tinha ainda os goleiros Velloso e Sérgio, os zagueiros Cléber e Tiviano, o lateral Rubens Júnior, o volante Galeano, o meia Jackson e os atacantes Euller e Evair, o Matador

A DECISÃO

16/6/1999, Parque Antarctica, São Paulo
Árbitro: Ubaldo Aquino (PAR) • Público: 32.000

PALMEIRAS (4) 2   **1 (3) DEP. CALI**

Marcos; Arce (Evair), Júnior Baiano, Roque Júnior e Júnior; César Sampaio, Rogério, Alex (Euller) e Zinho; Paulo Nunes e Oséas
Téc.: Luiz Felipe Scolari

Dudamel; Pérez (Gaviria), [illegible] Mosquera e Bedoya; [illegible] e Betancourt; [illegible] e Córdoba [illegible]
Téc.: [illegible]

Gols: [illegible] Evair, Zapata, Oséas [illegible] Pérez, Júnior Baiano, Roque Júnior, Rogério [illegible] Dudamel, Gaviria, Yepes [illegible]

Olimpia

Se houve uma decepção nesta Libertadores, foi o Flamengo. Mais pelos bastidores, porque o desempenho em campo foi reflexo do desmanche do timaço de 2001, que chegou ao tri estadual e ganhou a Copa dos Campeões que valeu vaga para esta Libertadores. Juan, Gamarra, Petkovic, Edilson e Reinaldo já não estavam mais na Gávea. Juninho Paulista e Athirson foram contratados para ajudar, mas o vexame foi inevitável: apenas uma vitória em seis jogos.

Outro desgosto foi o Atlético Paranaense, que manteve a base campeã do Brasil e caiu num grupo relativamente tranquilo (Bolívar, America de Cali e Olmedo do Equador). Conseguiu a proeza de ser lanterna e ainda se despedir tomando 5 a 0 dos colombianos.

O zagueiro Daniel persegue Orteman: foi difícil para o Azulão conter o ataque do tradicional clube paraguaio

QUEM PASSOU

O Grêmio superou o grupo 2 (Cienciano, 12 de Octubre e Oriente Petrolero) com 12 pontos em 18 possíveis e foi às oitavas pegar o River Plate. Com gols de Tinga e Gilberto, ganhou de 2 a 1 no Monumental de Núñez. A classificação, praticamente assegurada, foi concretizada com requinte, num belo 4 a 0, gols de Rodrigo Mendes, Luizão, Zinho e Luís Mário.

O São Caetano, pela segunda vez vice-campeão brasileiro, fez boa campanha no grupo 1 (Cobreloa, Cerro Porteño e Alianza Lima), marcando 12 pontos e fazendo dez gols de saldo. No mata-mata, começou tirando a Universidad Católica, nos pênaltis.

Estava tudo azul: Grêmio e São Caetano foram bem nas quartas, derrubando a poderosa dupla uruguaia. O Imortal superando o Nacional, ganhando em PoA e empatando em Montevidéu. O Azulão mais uma vez recorreu aos pênaltis, dessa vez para ganhar do Peñarol.

Não havia restrição de haver dois times do mesmo país na final, então seguiu-se o fluxo. Mas o Grêmio, treinado por Tite, estacionou na semi, perdendo para o Olimpia nos pênaltis. O emergente clube do ABC fez bonito, ganhando do tradicional América do México 2 a 0 no Anacleto Campanella (Somália e Adãozinho) e 1 a 1 na capital asteca, gol de Ailton.

Pela quarta vez seguida, o campeão da Libertadores foi conhecido na disputa de pênaltis. Marlon e Serginho chutaram por cima do gol e o Olimpia chegou ao tri continental. Só não ganhou o planeta, que seria do Real Madrid de Ronaldo Fenômeno.

CAMPANHA DO CAMPEÃO

GRUPO 8
3 x 2 Once Caldas-COL (C)
1 x 0 U. Católica-CHI (F)
0 x 0 Flamengo (F)
1 x 2 Once Caldas-COL (F)
1 x 1 U. Católica-CHI (C)
2 x 0 Flamengo (C)

OITAVAS
1 x 1 Cobreloa-CHI (F)
2 x 1 Cobreloa-CHI (C)

QUARTAS
1 x 1 Boca Juniors-ARG (F)
1 x 0 Boca Juniors-ARG (C)

SEMIFINAL
3 x 2 Grêmio (C)
(5) 0 x 1 (4) Grêmio (F)

FINAL
0 x 1 São Caetano (C)
(4) 2 x 1 (2) São Caetano (F)

OS BRASILEIROS

SÃO CAETANO
(vice do Brasileirão 2001)
(4) 7V 2E 4D 23GM 11GS
Vice-campeão

GRÊMIO
(campeão da Copa do Brasil 2001)
(2) 8V 1E 3D 22GM 12GS
Eliminado na semifinal

ATLÉTICO PARANAENSE
(campeão do Brasileirão 2001)
(6) 1V 2E 3D 10GM 16GS
Eliminado na fase de grupos

FLAMENGO
(campeão Copa dos Campeões 2001)
(6) 1V 1E 4D 6GM 9GS
Eliminado na fase de grupos

AZULÃO NA FINAL

NÚMEROS

 34
 138
 381 (2,76)
 Rodrigo Mendes (Grêmio), 10 gols

PRIMEIROS COLOCADOS

	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	D	GM	GS	S
1 OLIMPIA-PAR	30	14	8	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
2 SÃO CAETANO	27	14	7	3	[illegible]	23	[illegible]	[illegible]
3 AMÉRICA-MEX	23	12	9	[illegible]	[illegible]	[illegible]	8	[illegible]
4 GRÊMIO	21	12	8	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
5 MONARCAS-MEX	24	10	6	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
6 BOCA JUNIORS-ARG	24	10	5	3	2	10	4	6
7 PEÑAROL-URU	21	10	5	2	3	[illegible]	[illegible]	[illegible]
8 NACIONAL-URU	16	10	4	4	[illegible]	15	[illegible]	[illegible]

O time de Jair Picerni se caracterizou por ser ofensivo. Quando precisava recuar, Serginho era seu 12º jogador e Marlon também fechava o meio. Wagner, remanescente do time de 2000, era reserva do ataque.

A DECISÃO

31/7/2002, Pacaembu, São Paulo
Árbitro: Óscar Ruiz (COL) • Público: 32 000

SÃO CAETANO (2) 1 X 2 (4) OLIMPIA

Silvio Luiz; Russo, Daniel, Dininho e Rubens Cardoso; Marcos Senna, Adãozinho, Robert (Serginho) e Ailton (Wagner); Anaílson (Marlon) e Somália. Téc: Jair Picerni.

Tavarelli; Isasi, Cáceres, Zelaya e Da Silva; Enciso, Quintana, Orteman e Córdoba (Caballero); Benítez (López) e Báez (Franco). Téc: Nery Pumpido

Gols: 1ºT: Ailton (31), 2ºT: Córdoba (3), Báez (12). Pênaltis: Adãozinho, Marcos Senna (SCA); Enciso, Orteman, López, Caballero (OLI)

2003

Copa Toyota Libertadores

Boca Juniors

Na primeira década do século, o Boca Juniors resolveu correr atrás do recorde do Independiente aproveitando-se de uma geração fantástica que se impunha mais pelo talento, mas também sabia jogar conforme o clima da partida. Essa fase vitoriosa acabou por brecar o sonho de outros bons times, como o bi do Palmeiras em 2000, o tri do Grêmio em 2007 e, nesta edição, o tri do Santos.

O centroavante Rodrigo aperta o lateral Clemente Rodríguez, na épica noite em que o Paysandu calou a mítica Bombonera

Diego e Robinho mereciam. A dupla estourou na conquista do Brasileirão, com um jogo moleque, envolvente, mas com muita maturidade, em se tratando de dois protagonistas com menos de 20 anos. Robinho, o Rei do Drible, herói das pedaladas, foi aplaudido de pé como visitante logo na estreia, na goleada sobre o América de Cali (5 a 1). Em noite de Pelé, ele chapelou, deu elástico... Curiosamente, só não fez gol. O Peixe liderou o grupo com folga e partiu para encarar o Nacional do Uruguai. Empate lá (4 a 4), empate cá (2 a 2) e coube a Fábio Costa garantir o bicho ao defender três pênaltis.

Àquela altura, Corinthians e Paysandu já haviam ficado pelas oitavas. O Timão, eliminado no Morumbi pelo River Plate de D'Alessandro. O Paysandu, que fizera história ganhando do Boca Juniors em La Bombonera (gol de Iarley, que acabou contratado pelos xeneizes), não repetiu a atuação em Belém e foi goleado.

O Grêmio de Rodrigo Fabri (artilheiro do Brasileirão 2002) foi surpreendido pelo Independiente de Medellín nas quartas, que buscou o empate no Olímpico (2 a 2) e venceu em casa (2 a 1).

FRUSTRAÇÃO

Sobreviveu o Santos, que sobrava em campo. Na altitude da cidade do México (2,2 mil metros), o menino Diego fez um golaço de cobertura no empate em 2 a 2 (o outro foi de Renato). Na Vila, Robinho selou a classificação, 1 a 0.

Na semi, o Peixe não permitiu que os colombianos repetissem o que fizeram com o Grêmio. Venceu logo na Vila (1 a 0, Nenê) e sacramentou em Medellín (3 a 2, com Alex, Fabiano e Léo). A camisa branca mais famosa da América voltava a uma final de Libertadores depois de exatos 40 anos, e contra o mesmo Boca Juniors. Se a turma de Pelé e Coutinho ganhou na Bombonera, a de Diego e Robinho acabou batida no Morumbi.

Em Yokohama, o Milan de Dida, Cafu e Kaká também sentiram o gosto ruim de perder para o Boca.

CAMPANHA DO CAMPEÃO

GRUPO 7

2 x 0 Dep Medellín-COL (C)
2 x 1 Colo-Colo-CHI (F)
2 x 1 Barcelona-EQU (C)
0 x 1 Dep Medellín-COL (F)
2 x 2 Colo-Colo-CHI (C)
2 x 2 Barcelona-EQU (F)

OITAVAS

0 x 1 Paysandu (C)
4 x 2 Paysandu (F)

QUARTAS

2 x [illegible] Cobreloa-CHI (F)
2 x 1 Cobreloa-CHI (C)

SEMIFINAL

2 x 0 América de Cali-COL (C)
4 x 0 América de Cali-COL (F)

FINAL

2 x 0 Santos (C)
3 x 1 Santos (F)

OS BRASILEIROS

SANTOS
(campeão do Brasileirão 2002)
14J 7V 5E 2D 30GM 19GS
Vice-campeão

GRÊMIO
(4º lugar do Brasileirão 2002)
10J 5V 2E 3D 19GM 13GS
Eliminado nas quartas

PAYSANDU
(campeão Copa dos Campeões 2002)
8J 5V 2E 1D 17GM 9GS
Eliminado nas oitavas

CORINTHIANS
(campeão da Copa do Brasil 2002)
8J 5V 0E 3D 17GM 10GS
Eliminado nas oitavas

TIME-BASE DO PEIXE

NÚMEROS

 34

 158

 406 (2,94)

Marcelo Delgado (Boca Juniors) e Ricardo Oliveira (Santos), 9 gols

PRIMEIROS COLOCADOS

	PG	J	V	E	D	GP	GC	S
1 BOCA JUNIORS-ARG	32	14	10	2	2	[illegible]	13	16
2 SANTOS	26	14	7	5	2	40	19	[illegible]
3 INDEPENDIENTE-COL	[illegible]	12	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	14	[illegible]
4 AMÉRICA-COL	15	12	4	3	5	17	21	-4
5 RIVER PLATE-ARG	21	10	7	0	3	17	14	3
6 GRÊMIO	17	10	5	2	3	19	13	6
7 COBRELOA-CHI	13	10	3	4	3	[illegible]	9	4
8 CRUZ AZUL-MEX	12	10	3	3	4	14	14	0

Foram importantes na trajetória alvinegra o volante Wellington (que atuou também de lateral), o lateral Michel, os zagueiros Preto e Pereira, os meias Nenê e Fabiano e o atacante Douglas

A DECISÃO

2/7/2003, Morumbi, São Paulo
Árbitro: Jorge Larrionda (URU) • Público: 74.395

SANTOS 1 x 3 BOCA JUNIORS

Santos: Fábio Costa; Wellington, Nenê, André Luís, Alex e Léo; Paulo Almeida, Renato, Fabiano e Diego; Robinho e Ricardo Oliveira (Douglas). Téc.: Leão

Boca Juniors: Abbondanzieri; Ibarra, Schiavi, Burdisso e Clemente Rodríguez; Battaglia, Cascini, Cagna (Carreño) e Villarreal; Tevez e Delgado (Guillermo). Téc.: Carlos Bianchi

Gols: 1ºT Tevez (1), 2ºT Alex (30), Delgado (39) e Schiavi (49)

São Paulo

O time do São Paulo passa por três treinadores: Cuca, que foi responsável direto pela vinda de Josué, Danilo e Grafite (trio que veio do Goiás que ele treinava), além de levar o Tricolor à semifinal de 2004. Emerson Leão, campeão paulista meses antes e comandante nas quatro primeiras partidas na campanha — só saiu porque foi para o futebol japonês —; e Paulo Autuori, que chegou com a Libertadores de 1997 no currículo e não decepcionou. Milton Cruz ainda esteve à frente do elenco, interinamente, em um jogo.

Foi uma bela caminhada da equipe do Morumbi. Passou invicto pela fase de grupos e, a partir daí, só perdeu uma vez, para o mexicano Tigres, mas depois de aplicar 4 a 0 no jogo de ida. O rival Palmeiras, de Marcos e Juninho Paulista, ficou nas oitavas, perdendo as duas, 1 a 0 no Parque Antarctica, 2 a 0 no Morumbi — quando brilhou o lateral Cicinho, com um gol em cada jogo. Outro campeão da América no caminho tricolor foi o River Plate, na semifinal. Um timaço com Mascherano, Lucho González, Gallardo e Marcelo Salas. Mas quem brilhou foi Danilo, o discreto camisa 10, tanto no Morumbi (2 a 0), quanto no Monumental de Núñez (3 a 2).

Na decisão, um consistente Atlético Paranaense, atual vice brasileiro que perdera seu artilheiro, Washington, mas soube repor com Aloísio Chulapa, que chamou tanto a atenção a ponto de ser contratado pelo São Paulo logo depois. Impedido de ser mandante na Arena da Baixada, o Furacão foi menos perigoso na final, apenas empatando no Beira-Rio e sendo goleado no Morumbi.

Com atuações seguras na baliza e autor de cinco gols, chegou ao fim a busca de Rogério Ceni, consagrado e aliviado erguendo o troféu. Meses depois, repetiria o gesto com o mundo nas mãos, depois de pegar tudo contra o Liverpool e de Mineiro fazer o gol decisivo.

PEDALADA

O Santos de Robinho, campeão brasileiro, reforçou-se com o goleiro Henao, sensação da Libertadores anterior, e já tinha Zé Elias, Ricardinho e Deivid. Mas foi eliminado na Vila pelo Atlético Paranaense (2 a 0, dois de Aloísio). O Santo André, campeão da Copa do Brasil, tinha então Richarlyson e Sandro Gaúcho suas estrelas e chegou a ganhar do Palmeiras no grupo 4, mas não conseguiu avançar.

A consagração do ídolo Rogério Ceni: além das defesas, anotou 21 gols na temporada 2005

CAMPANHA DO CAMPEÃO

GRUPO 3
3 x 3 The Strongest-BOL (F)
4 x 2 Universidad-CH (C)
2 x 2 Quilmes-ARG (F)
3 x 1 Quilmes-ARG (C)
1 x 1 Universidad-CH (F)
3 x 0 The Strongest-BOL (C)

OITAVAS
1 x 0 Palmeiras (F)
2 x 0 Palmeiras (C)

QUARTAS
4 x 0 Tigres-MEX (C)
1 x 2 Tigres-MEX (F)

SEMIFINAL
2 x 0 River Plate-ARG (C)
3 x 2 River Plate-ARG (F)

FINAL
1 x 1 Atlético Paranaense (F)
4 x 0 Atlético Paranaense (C)

OS BRASILEIROS

SÃO PAULO
(3º lugar do Brasileirão 2004)
14J 9V 4E 1D 34GM 14GS
Campeão

ATLÉTICO PARANAENSE
(vice do Brasileirão 2004)
14J 7V 3E 4D 22GM 23GS
Vice-campeão

SANTOS
(campeão do Brasileirão 2004)
10J 5V 0E 5D 24GM 17GS
Eliminado nas quartas

PALMEIRAS
(4º lugar do Brasileirão 2004)
10J 3V 4E 3D 12GM 10GS
Eliminado nas oitavas

SANTO ANDRÉ
(campeão da Copa do Brasil 2004)
6J 2V 2E 2D 11GM 6GS
Eliminado na fase de grupos

TITULARES TRICOLORES

NÚMEROS

  38 138

 412 (2,98)

Salcedo (Cerro Porteño-PAR), 9 gols

Grafite era titular no ataque até se contundir. Falcão, astro do futsal, chegou a jogar. Outros nomes importantes: o zagueiro Edcarlos, o lateral Fábio Santos, o volante Renan, o meia Souza e o atacante Diego Tardelli

PRIMEIROS COLOCADOS

		PG	J	V	E	D	GP	GC	S
1	SÃO PAULO	[illegible]	[illegible]	9	4		[illegible]		20
2	ATLÉTICO PARANAENSE	[illegible]	[illegible]		[illegible]	4	[illegible]	[illegible]	[illegible]
3	GUADALAJARA-MEX	28	[illegible]		5		28	[illegible]	[illegible]
4	RIVER PLATE-ARG	23	[illegible]	7	[illegible]	3	23	7	6
5	TIGRES-MEX	19	10	6	4	1	18	12	6
6	BOCA JUNIORS-ARG	18	10	6	3	2	21	10	11
7	BANFIELD-ARG	18	10	6	3	2	18	13	5
8	SANTOS	15	10	5	0	5	24	17	7

A DECISÃO

5/7/2005 Morumbi, São Paulo
Árbitro: Horacio Elizondo (ARG) • Público: 71.986

SÃO PAULO 4 x 0 ATLÉTICO-PR

Rogério Ceni; Fabão, Lugano e Alex Bruno; Cicinho, Josué, Mineiro, Danilo e Junior (Fábio Santos); Amoroso (Diego Tardelli) e Luizão (Souza). Téc.: Paulo Autuori

Diego; Jancarlos, Danilo, Durval e Marcão; Rodriguinho, André Rocha (Alan Bahia), Fabrício e Evandro; Lima (Fernandinho) e Aloísio Chulapa. Téc.: Antônio Lopes

Gols: 1ºT: Amoroso (16)
2ºT: Fabão (8), Luizão (26), Diego Tardelli (44)

Boca Juniors

Havia acabado o argumento da piada com o rival que não tinha título internacional... Mas o troco do Grêmio quase veio muito rápido. Empurrado pelo vigor físico de Diego Souza, um troncudo ex-volante com uma fome de gols que o transformou em um meia quase imparável, o Tricolor foi atropelando os barrancos pelo caminho: uma fase de grupos complicada, o São Paulo nas oitavas, o uruguaio Defensor somente na disputa de pênaltis e o Santos do inspiradíssimo Zé Roberto, em dias de Pelé, na semifinal.

O Boca Juniors também chegava à decisão com uma campanha vacilante. Não havia favoritismo. Duas camisas pesadas, copeiras. Mas a expulsão do voluntarioso Sandro Goiano, quando a partida já estava 1 a 0 na Bombonera, foi a senha para os xeneizes ampliarem o placar e irem ao Olímpico com vantagem. Os argentinos nem catimbaram. Pelo contrário: envolveram o Grêmio no toque de bola e, na parte final do jogo, sepultaram o sonho do tri com dois gols de Riquelme. No Mundial de Clubes, entretanto, curvaram-se ao maior momento da carreira de Kaká, que levou mais uma taça para a estante do Milan.

O Riquelme em estado de graça num estádio Olímpico resignado: foi impossível parar o Boca naquela decisão

NÃO DEU

Com a segunda melhor campanha da fase de grupos — atrás apenas do Santos, que venceu todas as partidas em sua chave —, o Flamengo chegou confiante demais ao Uruguai e foi surpreendido por um 3 a 0 aplicado pelo Defensor. Quatro dias depois, mais desgaste: a final do Carioca, quando venceu o Botafogo nos pênaltis. Com o jovem meia Renato Augusto ao lado do xodó da torcida, o canhoto Renato Abreu, o Mengo venceu (2 a 0), mas não com o placar suficiente para sobreviver o sonho do bi.

Outros dois brasileiros na disputa, Internacional e Paraná Clube tiveram o estadual como consolo. O Colorado, que perdeu a final do Gauchão para o arquirrival, caiu ainda na fase de grupos da Liberta, quando chegou à última rodada não dependendo só de seu resultado. Ainda forte, com Iarley, Pato e Fernandão, deu vexame.

Já o Paraná Clube, depois da heroica e inédita classificação para o torneio, celebrou o fato de avançar às oitavas. Treinado por Zetti e com o meia Dinélson como referência, foi eliminado pelo Libertad do aguerrido volante Gamarra.

CAMPANHA DO CAMPEÃO

GRUPO 7
0 x 0 Bolívar-BOL
1 x 0 Cienciano-PER
0 x 2 Toluca-MEX
3 x 0 Toluca-MEX
0 x 3 Cienciano-PER
7 x 0 Bolívar-BOL

OITAVAS
3 x 0 Vélez Sarsfield-ARG
1 x 3 Vélez Sarsfield-ARG

QUARTAS
1 x 1 Libertad-PAR
2 x 0 Libertad-PAR

SEMIFINAL
1 x 3 Cúcuta-COL
3 x 0 Cúcuta-COL

FINAL
3 x 0 Grêmio
2 x 0 Grêmio

OS BRASILEIROS

GRÊMIO
(3º lugar do Brasileirão 2006)
14J 6V 1E 7D 11GM 15GS
Vice-campeão

SANTOS
(4º lugar do Brasileirão 2006)
14J 11V 2E 1D 28GM 9GS
Eliminado na semifinal

FLAMENGO
(campeão da Copa do Brasil 2006)
8J 6V 1E 1D 12GM 7GS
Eliminado nas oitavas

SÃO PAULO
(campeão do Brasileirão 2006)
8J 4V 2E 2D 12GM 6GS
Eliminado nas oitavas

PARANÁ CLUBE
(5º lugar do Brasileirão 2006)
8J 4V 1E 3D 13GM 12GS
Eliminado nas oitavas

INTERNACIONAL
(campeão da Libertadores 2006)
6J 3V 1E 2D 7GM 7GS
Eliminado na fase de grupos

BASE GREMISTA

NÚMEROS

38 · 138

364 (2,63)

Cabañas (América-MEX), 10 gols

A DECISÃO

21/6/2007 Olímpico, Porto Alegre
Árbitro: Óscar Ruiz (COL) • Público: 43.952

GRÊMIO 0 X 2 BOCA JUNIORS

Saja; Patrício, William, Teco (Schiavi) e Lúcio; Gavilán, Lucas Leiva, Tcheco (Amoroso) e Diego Souza; Carlos Eduardo e Tuta (Everton). Téc.: Mano Menezes

Caranta; Ibarra, Díaz, Morel Rodríguez e Clemente Rodríguez; Ledesma, Banega (Orteman), Cardozo (Battaglia) e Riquelme; Palacio (Boselli) e Palermo. Téc.: Miguel Russo

Gols: 2ºT: Riquelme (23, 35)

O zagueiro Schiavi, ex-Boca, foi reforço de peso que não deu certo. O volante Lucas Leiva era a promessa que entrava bem. O meia Ramon era bastante requisitado e o atacante Amoroso não conseguiu ser titular.

PRIMEIROS COLOCADOS

		[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	D	GM	GS	S
1	BOCA JUNIORS-ARG	26	14	8	2	4	27	12	15
2	GRÊMIO	19	14	6	1	7	11	15	-4
3	SANTOS	35	14	11	2	[illegible]	28	9	9
4	CÚCUTA-COL	19	12	5	4	3	21	16	5
5	AMÉRICA-MEX	19	12	6	1	5	23	16	7
6	LIBERTAD-PAR	18	10	5	3	2	13	9	4
7	NACIONAL-URU	17	10	5	2	3	15	11	4
8	DEFENSOR-URU	15	10	5	0	5	13	11	2

LDU

Foi daquelas derrotas doloridas. Um final infeliz que poderia ter sido diferente. Porque o Fluminense foi buscar um placar adverso no Maracanã abarrotado de gente e de esperança. Depois de ganhar em casa por 4 a 2, a LDU abriu o placar logo aos seis minutos de jogo. Parecia perdida a fatura, mas o Flu foi buscar, com três gols de Thiago Neves. Mas... quando se imaginava que a guerra de nervos estava ganha para o lado mandante, os craques do time desperdiçaram suas cobranças. Conca, Thiago Neves e Washington pararam no goleiro Cevallos.

A caminhada tricolor já vinha sendo especial. Na semifinal, o Nense foi o primeiro time brasileiro a superar o Boca Juniors em um mata-mata desde o Santos de Pelé, em 1963. Empatou em 2 a 2 na Bombonera e sapecou 3 a 1 em casa — os argentinos ainda com a dupla Riquelme e Palermo.

Mas não acabou. Nas quartas, com o atacante Adriano Imperador em sua melhor forma, o São Paulo fez 1 a 0 no Morumbi. Na volta, de novo com gol do Imperador, já perdendo por 2 a 1 (Washington e Dodô pelo Flu), placar que garantia a vaga. Até que, aos 48 da etapa final, Washington cabeceou no derradeiro escanteio e arrepiou todo o Maraca.

A festa equatoriana na disputa de pênaltis frustou os cerca de 60 mil tricolores no Maracanã

A LDU, que deu o primeiro título da Libertadores ao Equador, não foi fogo de palha. A boa fase ainda rendeu os títulos da Copa Sul-Americana de 2009 (de novo ganhando do Flu na final) e da Recopa de 2009 e 2010, além do vice da Sul-Americana de 2011. E na final do Mundial de Clubes, perdeu por apenas 1 a 0 para o Manchester United, de Rooney (autor do gol) e Cristiano Ronaldo.

CABAÑAS

Sensação e artilheiro desta edição, o atacante Salvador Cabañas — que anos mais tarde sobreviveria a um tiro em um bar, que abreviaria sua carreira — calou o estádio Mário Filho antes da LDU. O Flamengo chegou com a melhor campanha, goleou o América no México (4 a 2), ganhou o Carioca no domingo e chegou na quarta seguinte sobre o salto. Levou um vexaminoso 3 a 0, dois de Cabañas. O camisa 9 também derrubou o Santos na fase seguinte. Fez os dois gols da vitória na capital asteca e perdeu com saldo (1 a 0) na Vila Belmiro. O Cruzeiro de Ramires, Wagner e Marcelo Moreno caiu nas oitavas, perdendo as duas partidas para o Boca.

CAMPANHA DO CAMPEÃO

GRUPO 8
0 x 0 Fluminense (C)
2 x 0 Libertad-PAR (C)
1 x 0 Arsenal-ARG (F)
6 x 1 Arsenal-ARG (C)
1 x 3 Libertad-PAR (F)
0 x 1 Fluminense (F)

OITAVAS
2 x 0 Estudiantes-ARG (C)
1 x 2 Estudiantes-ARG (F)

QUARTAS
1 x 1 San Lorenzo-ARG (F)
(5) 1 x 1 (3) San Lorenzo-ARG (C)

SEMIFINAL
1 x 1 América-MEX (F)
0 x 0 América-MEX (C)

FINAL
4 x 2 Fluminense (C)
(3) 1 x 3 (1) Fluminense (F)

OS BRASILEIROS

FLUMINENSE
(campeão da Copa do Brasil 2007)
14J 9V 2E 3D 27GM 14GS
Vice-campeão

SANTOS
(vice do Brasileirão 2007)
10J 6V 1E 3D 18GM 8GS
Eliminado nas quartas

SÃO PAULO
(campeão do Brasileirão 2007)
10J 5V 3E 2D 10GM 7GS
Eliminado nas quartas

CRUZEIRO
(5º lugar do Brasileirão 2007)
10J 5V 2E 3D 19GM 14GS
Eliminado nas oitavas

FLAMENGO
(3º lugar do Brasileirão 2007)
8J 5V 1E 2D 13GM 9GS
Eliminado nas oitavas

O OFENSIVO FLU

Também contribuíram o zagueiro Roger, ex-lateral do Grêmio e hoje treinador, os laterais Rafael, Gustavo Neri e Carlinhos, os volantes Fabinho e Maurício, os meias David e Tartá e os atacantes Dodô e Leandro Amaral

NÚMEROS

38

138

360 (2.61)

Cabañas (América-MEX) e Marcelo Moreno (Cruzeiro), 8 gols

PRIMEIROS COLOCADOS

	P	J	V	E	D	GM	GS	S
1 LDU-EQU	20	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	5
2 FLUMINENSE	29	14	9	2	3	[illegible]	14	3
3 BOCA JUNIORS-ARG	2[illegible]	12	6	3	3	24	18	6
4 AMÉRICA-MEX	17	12	5	2	5	18	16	2
5 SANTOS	19	[illegible]	6	1	[illegible]	18	[illegible]	0
6 ATLAS-MEX	19	12	5	4	3	18	14	4
7 SÃO PAULO	18	10	5	3	2	10	7	3
8 SAN LORENZO-ARG	16	10	4	4	2	14	12	2

A DECISÃO

2/7/2008, Maracanã, Rio de Janeiro
Árbitro: Héctor Baldassi (ARG) • Público: 78.932

FLUMINENSE (1) 3 X 1 (3) LDU

Fernando Henrique; Gabriel, Thiago Silva, Luiz Alberto e Júnior César; Ygor (Dodô), Arouca (Roger), Conca e Thiago Neves; Washington. Téc.: Renato Gaúcho

Cevallos; Calle, Araujo e Campos; Ambrossi, Vera, Urrutia, Guerrón, Bolaños (Salas) e Manso (William Araujo); Bieler. Téc.: Edgardo Bauza

Gols: 1ºT: Bolaños (6), Thiago Neves (12, 28); 2ºT: Thiago Neves (58). Pênaltis: Cícero (FLU), Urrutia, Salas, Guerrón (LDU)

Estudiantes

Quando o Cruzeiro se classificou para a decisão, completou a quinta final seguida com time(s) do Brasil — e a 15ª nas últimas 20 edições. Mas, ao ser derrotado pelo Estudiantes no Mineirão, escreveu uma estatística mais recente e incômoda: o terceiro vice consecutivo de um clube brasileiro. Por em todos os casos, perdendo a decisão em casa.

Raposa e Estudiantes saíram do mesmo grupo 5, quando os celestes golearam por 3 a 0 em Belo Horizonte e tomaram de 4 a 0 na Argentina. Nas oitavas, os mineiros se encantaram pelo futebol de Montevideo do Universidad que deu trabalho e seria contratado posteriormente. Nas quartas, encontro com o São Paulo, tricampeão brasileiro desfalcado de seu astro, Rogério Ceni. O Zeiro venceu em BH (2 a 1, gols de Leonardo Silva e Zé Carlos) e no Morumbi (2 a 0, Henrique e Kléber Gladiador). Na semifinal, outro encontro brasileiro, de dois times copeiros, mas o Grêmio do goleiro Victor e do meia Tcheco não foi páreo. Perdeu fora, 3 a 1 (gols celestes de Wellington Paulista, Wagner e Fabinho; Souza descontou), e apenas empatou no Olímpico, 2 a 2 (dois de WP; Réver e Souza).

Na final, a verdade é que ninguém ambicionava mais a taça do que o meia Juan Sebástian Verón. Filho do lendário ponta-esquerda Verón, do mesmo Estudiantes, nos anos 1970, queria escrever um belo capítulo na história, repetindo o feito do pai de conquistar a América. De tão apaixonado tornaria-se mais tarde presidente do clube. Só não conseguiu ganhar o Mundial. Foi por pouco: com gol de Boselli, vencia o Barcelona até os 44 do segundo tempo, quando Pedro empatou. E seu colega de seleção, Messi, matou na prorrogação.

EMOÇÃO NA ILHA

Palmeiras (de Armero, Cleiton Xavier, Diego Souza e Keirrison) e Sport Recife (de Durval e Paulo Baier) se classificaram no grupo 1, uma chave difícil que tinha LDU e Colo-Colo. E já se reencontraram nas oitavas. A Ilha do Retiro foi o palco da emocionante decisão que lembrou a todos que o goleiro Marcos, apesar do histórico recente de lesões, ainda operava milagres. Ele brilhou na disputa de pênaltis e levou o Palestra às quartas, o limite da saga alviverde, que parou no Nacional do Uruguai, do meia Nicolás Lodeiro.

Verón, La Brujita, beija a taça que o pai já havia conquistado nos anos 1970

CAMPANHA DO CAMPEÃO

PRELIMINAR
1 x 2 Sporting Cristal-PER (F)
[illegible] x 0 Sporting Cristal-PER (C)

GRUPO 5
0 x 3 Cruzeiro (F)
1 x 0 U. Sucre-BOL (C)
0 x 1 Deportivo Quito-EQU (F)
4 x 0 Deportivo Quito-EQU (C)
4 x 0 Cruzeiro (C)
0 x 0 U. Sucre-BOL (F)

OITAVAS
[illegible] x 0 Libertad-PAR (C)
[illegible] x 0 Libertad-PAR (F)

QUARTAS
[illegible] x 0 Defensor-URU (F)
[illegible] x 0 Defensor-URU (C)

SEMIFINAL
[illegible] x 0 Nacional-URU (C)
2 x 1 Nacional-URU (F)

FINAL
0 x 0 Cruzeiro (C)
2 x 1 Cruzeiro (F)

OS BRASILEIROS

CRUZEIRO
(3º lugar do Brasileirão 2008)
14J 9V 3E 2D 22GM 12GS
Vice-campeão

GRÊMIO
(vice do Brasileirão 2008)
12J 7V 4E 1D 20GM 8GS
Eliminado na semifinal

PALMEIRAS
(4º lugar do Brasileirão 2008)
12J 6V 3E 3D 18GM 10GS
Eliminado nas quartas

SÃO PAULO
(campeão do Brasileirão 2008)
8J 4V 1E 3D 11GM 10GS
Eliminado nas quartas

SPORT
(campeão da Copa do Brasil 2008)
8J 5V [illegible]E 2D 11GM 8GS
Eliminado nas oitavas

A RAPOSA DE 2009

NÚMEROS

23 | 90
259 (2,88)

Boselli (Estudiantes-ARG), 8 gols

PRIMEIROS COLOCADOS

	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	D	GM	GS	S
1 ESTUDIANTES-ARG	3[illegible]	[illegible]	[illegible]	3	3	[illegible]	8	[illegible]
2 CRUZEIRO	30	14	9	3	2	[illegible]	[illegible]	[illegible]
3 GRÊMIO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	4	[illegible]	20	8	1[illegible]
4 NACIONAL-URU	16	[illegible]0	4	4	2	14	7	7
5 PALMEIRAS	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	8	0	8
6 CARACAS-VEN	15	10	4	3	[illegible]	3	7	5
7 SÃO PAULO	13	8	4	[illegible]	[illegible]	[illegible]	10	[illegible]
8 DEFENSOR-URU	12	10	[illegible]	3	4	9	10	1

O técnico Adilson Batista recorreu também ao lateral Jancarlos, ao zagueiro Anderson, ao experiente Athirson (ex-lateral, no meio), ao volante Ficarlos, ao meia Bernardo e ao atacante Thiago Ribeiro

A DECISÃO

[illegible]6/7/2009, Mineirão, Belo Horizonte
Árbitro: Carlos Chandía (CHI) • Público: [illegible]0 000

CRUZEIRO 1 x 2 ESTUDIANTES

Fábio; Jonathan, Leonardo Silva, Thiago Heleno e Gerson Magrão; Henrique, M. Paraná, Ramires e Wagner (Athirson); Kléber e W. Paulista (Thiago Ribeiro). Téc.: Adilson Batista

Andújar; Cellay, Desábato, Schiavi e German Ré; Braña, Sánchez, Verón, Enzo Pérez e Benítez (Juan Manuel Díaz); Gastón Fernández (Calderón) e Boselli. Téc.: Alejandro Sabella

Gols: [illegible] Henrique 1', Gastón Fernández [illegible], Boselli 28'

Santos

Tolima. Esta é a lembrança imediata, sobretudo para alegria dos rivais do Corinthians, primeiro clube brasileiro a cair na chamada Pré-Libertadores. O revés culminou na aposentadoria de Ronaldo Fenômeno e na saída do lateral-esquerdo Roberto Carlos. Mas a manutenção do técnico Tite foi fundamental para readquirir a confiança e ganhar o Brasileirão, passaporte para o título do ano seguinte.

Além do Timão, os demais clubes brasileiros (com exceção do Santos) também tiveram quedas precoces, todos ficando nas oitavas. O Cruzeiro de Fábio, Gilberto, Roger Flores e Montillo não passou do Once Caldas. O Flu, de Conca e Fred, foi derrotado pelo Libertad do Paraguai. Já o Internacional, depois de finalmente conseguir contratar o meia Oscar, não defendeu o título, foi batido pelo Peñarol. O rival Grêmio, do goleiro Victor e treinado pelo ídolo Renato Gaúcho, foi superado pela Universidad Católica.

Coube ao Peixe, sob o comando do badalado Muricy Ramalho — chegou à Vila com quatro dos últimos cinco Brasileirões na conta —, seguir adiante, e de forma invicta nos mata-matas.

A dupla Ganso e Neymar, no auge do entrosamento, escreve seu nome na história do Peixe

Apesar de ainda jovem, o atacante Neymar já tinha maturidade suficiente para assumir o protagonismo do time. O fiel parceiro Paulo Henrique Ganso foi coadjuvante de luxo, dando o toque de classe ao meio-campo que ainda contava com a vigilância de Adriano e a qualidade do passe de Arouca e Elano.

E nada melhor do que voltar a ganhar a Libertadores, quase 40 anos depois, contra um adversário tradicional, o Peñarol, o mesmo que fora batido por Pelé e companhia no primeiro título continental, em 1962.

Os uruguaios tinham um jejum menor (desde 1987) do que o do Peixe, mas não estavam entre os favoritos pela taça. Só que era impossível parar Neymar. Mesmo jogando em casa, na ida, os carboneros não podiam se jogar ao ataque a ponto de descuidar do camisa 11. E o placar zerado era tudo o que o Alvinegro praiano queria para decidir no Pacaembu, sem sustos, no embalo da torcida.

AULA DE MESSI

No Mundial, a conversa foi outra. O jogador imparável estava do outro lado. Lionel Messi comandou a goleada de 4 a 0 aplicada pelo Barcelona.

CAMPANHA DO CAMPEÃO

GRUPO 5

0 x 0 Dep Táchira-VEN (F)
1 x 1 Cerro Porteño-PAR (C)
2 x 3 Colo-Colo-CHI (F)
3 x 2 Colo-Colo-CHI (C)
2 x 1 Cerro Porteño-PAR (F)
3 x 1 Dep Táchira-VEN (C)

OITAVAS

1 x 0 América-MEX (C)
0 x 0 América-MEX (F)

QUARTAS

1 x 0 Once Caldas-COL (F)
1 x 1 Once Caldas-COL (C)

SEMIFINAL

1 x 0 Cerro Porteño-PAR (C)
3 x 3 Cerro Porteño-PAR (F)

FINAL

0 x 0 Peñarol-URU (F)
2 x 1 Peñarol-URU (C)

OS BRASILEIROS

SANTOS
(campeão da Copa do Brasil 2010)
14J 7V 6E 1D 20GM 13GS
Campeão

CRUZEIRO
(vice do Brasileirão 2010)
8J 6V 1E 1D 22GM 4GS
Eliminado nas oitavas

INTERNACIONAL
(campeão da Libertadores 2010)
8J 4V 2E 2D 16GM 16GS
Eliminado nas oitavas

GRÊMIO
(4º lugar do Brasileirão 2010)
10J 4V 2E 4D 15GM 12GS
Eliminado nas oitavas

FLUMINENSE
(campeão do Brasileirão 2010)
8J 3V 2E 3D 12GM 13GS
Eliminado nas oitavas

CORINTHIANS
(3º lugar do Brasileirão 2010)
2J 0V 1E 1D 0GM 2GS
Eliminado na preliminar

O TRABALHO DE MURICY

NÚMEROS

 38 138

 364 (2,64)

Nanni (Cerro Porteño-PAR) e Wallyson (Cruzeiro) 7 gols

Os laterais Jonathan, Pará e Alex Sandro, os zagueiros Bruno Aguiar e Bruno Rodrigo, o volante Charles, o meia Alan Patrick e os atacantes Maikon Leite e Keirrison foram efetivos na campanha alvinegra

PRIMEIROS COLOCADOS

CLUBE	PG	J	V	E	D	GM	GS	S
1 SANTOS	27	14	7	6	1	20	13	7
2 PEÑAROL-URU	20	14	6	2	6	16	19	[illegible]
3 VÉLEZ SARSFIELD-ARG	25	12	8	1	3	26	11	15
4 CERRO PORTEÑO-PAR	22	14	5	7	2	[illegible]	14	6
5 U. CATÓLICA-CHI	20	10	6	2	2	16	13	3
6 JAGUARES-MEX	18	12	5	3	4	15	14	1
7 LIBERTAD-PAR	17	10	5	2	3	19	15	4
8 ONCE CALDAS-COL	11	10	[illegible]	5	3	[illegible]	[illegible]	2

A DECISÃO

22/6/2011 • Pacaembu, São Paulo
Árbitro: Sergio Pezzotta (ARG) • Público: 37.594

SANTOS 2 **1 PEÑAROL**

SANTOS: Rafael; Danilo, Edu Dracena, Durval e Léo (Alex Sandro); Adriano, Arouca, Elano e Ganso; Pará, Neymar e Zé Love. Téc: Muricy Ramalho

PEÑAROL: [illegible]; [illegible], Albín, Valdez, Guillermo Rodríguez e Darío Rodríguez; Corujo, Aguiar, Freitas e [illegible]; Martinuccio e Olivera. Téc: Diego Aguirre

Gols: 2ºT: Neymar (1), Danilo (23), Durval (34, contra)

2013 Atlético Mineiro

Copa Bridgestone Libertadores

Estava difícil a vida dos vizinhos. Os clubes brasileiros vinham de três títulos seguidos, além de participarem das últimas oito decisões da Libertadores. Por isso, houve certo alívio dos hermanos quando quatro dos seis brasucas caíram nas oitavas: o Corinthians campeão do mundo (revanche do Boca), o Grêmio dos experientes Dida e Zé Roberto (deu Independiente Santa Fé), o discreto Palmeiras que disputava a Série B (passou o Tijuana) e o São Paulo que tinha Jadson e Ganso na criação, atropelado pelo Atlético Mineiro.

O Fluminense de Fred foi até as quartas, quando apenas empatou com o Olimpia no Rio e foi derrotado no Paraguai.

Desse funil, sobressaiu-se o Galo, dono da melhor campanha na fase de grupos e que fez um convincente mata-mata contra Rogério Ceni e companhia. Depois, sufoco e êxtase se misturaram na arquibancada, com viradas épicas e a eternização do grito "Eu acredito!" Nas quartas, os gols fora de casa contra o Tijuana foram fundamentais, juntamente com o lance emblemático da odisseia alvinegra: o pênalti de Riascos defendido por Victor, exatamente aos 47min57s do segundo tempo.

As emoções finais seguiram o mesmo roteiro: derrota na ida, fora, troco em Belo Horizonte e pênaltis que ninguém tenha, pois tinham São Victor. Mas com muita dramaticidade na semi, Guilherme fez o gol da vitória sobre o Newell's nos acréscimos, na decisão contra o Olimpia, o tento salvador de Leonardo Silva saiu aos 41 da etapa final.

A festa derradeira foi no Mineirão, para caberem mais vozes, mas o estádio Independência, na região do Horto, é o palco símbolo da conquista [illegible] da famosa frase "caiu no Horto, tá morto!"

Victor, o operador de milagres, celebra a vitória nos pênaltis sobre o Olimpia, em um Mineirão em delírio

RONALDINHO

Desacreditado, depois de passagem conturbada pelo Flamengo, Ronaldinho Gaúcho chegou ao Galo em 2012 e ajudou na conquista do vice brasileiro e foi o condutor do título continental. Não só pelo seu carisma, mas com assistências, belos gols e experiência de campeão do mundo para usar até de catimba. Valeu cada centavo da arriscada aposta. Nem o desastroso terceiro lugar no Mundial de Clubes [illegible] derrota por 3 a 1 para o marroquino Raja Casablanca na semifinal [illegible] tira o camisa 10 da prateleira de ídolos da história alvinegra.

CAMPANHA DO CAMPEÃO

GRUPO

2 x 1 São Paulo (C)
5 x 2 Arsenal-ARG (F)
2 x 1 The Strongest-BOL (C)
2 x 1 The Strongest-BOL (F)
5 x 2 Arsenal-ARG (C)
0 x 2 São Paulo (F)

OITAVAS

2 x 1 São Paulo (F)
4 x 1 São Paulo (C)

QUARTAS

2 x 2 Tijuana-MEX (F)
[illegible] x 1 Tijuana-MEX (C)

SEMIFINAL

0 x 2 Newell's O. Boys-ARG (F)
(3) 2 x 0 (2) Newell's-ARG (C)

FINAL

[illegible] x 2 Olimpia-PAR (F)
[illegible] 2 x 0 (3) Olimpia-PAR (C)

OS BRASILEIROS

ATLÉTICO MINEIRO
(vice do Brasileirão 2012)
14J 9V 2E 3D 29GM 18GS
Campeão

FLUMINENSE
(campeão do Brasileirão 2012)
[illegible]
Eliminado nas quartas

CORINTHIANS
(campeão da Libertadores 2012)
[illegible] 2D [illegible]GM [illegible]GS
Eliminado nas oitavas

GRÊMIO
(3º lugar do Brasileirão 2012)
10J 4V 2E 4D 13GM 9GS
Eliminado nas oitavas

SÃO PAULO
(campeão Sul-Americana 2012)
10J 3V 1E 6D 18GM 18GS
Eliminado nas oitavas

PALMEIRAS
(campeão da Copa do Brasil 2012)
8J 3V 1E 4D 6GM 7GS
Eliminado nas oitavas

TIME BASE DO GALO

NÚMEROS

38 | 138 | 345 (2,50)

Jô (Atlético Mineiro), 7 gols

O volante Leandro Donizete foi titular até rasgar a coxa direita antes da semifinal. Os laterais Michel e Júnior César atuaram na decisão. Os atacantes Guilherme e Alecsandro fizeram gols importantes.

PRIMEIROS COLOCADOS

1 ATLÉTICO MINEIRO	[illegible]	4	[illegible]		[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
2 OLIMPIA-PAR	30	16	9	3	4	7	3	4
3 SANTA FÉ-COL	26	12	6		[illegible]	7	9	8
4 NEWELL'S O. BOYS-ARG	17	12	5	2	5	15	14	
5 TIJUANA-MEX	19	10	5	4		13	8	[illegible]
6 BOCA JUNIORS-ARG	15	10	4	3	3	10	8	2
7 FLUMINENSE	15	10	[illegible]	3	3	9	9	0
8 REAL GARCILASO-PER	13	10	4	1	5	10	13	3

A DECISÃO

24/7/2013, Mineirão, Belo Horizonte
Árbitro: Wilmar Roldán (COL) • Público: 58.620

ATLÉTICO-MG (4) 2 X 0 (3) OLIMPIA

Victor; Michel (Alecsandro), Réver, Leonardo Silva e Júnior César; Pierre (Rosinei), Josué e Ronaldinho Gaúcho; Diego Tardelli (Guilherme), Jô e Bernard. Téc: Cuca.

Martín Silva; Manzur, Miranda e Candia; Alejandro Silva (Giménez), Mazacotte, Aranda, Pittoni e Benítez; Salgueiro (Báez) e Bareiro (Ferreyra). Téc: Ever Hugo Almeida.

Gols: 2ºT: Jô (2), Leonardo Silva (41). Pênaltis: Alecsandro, Guilherme [illegible] Silva (CAM). Ferreyra, Candia, Aranda (OL).

2014

Copa Bridgestone Libertadores

San Lorenzo

Vice: Club Nacional-PAR

Quatro títulos seguidos depois, o futebol brasileiro desacelerou de forma abrupta. Dos seis clubes participantes, nenhum deles chegou à semifinal e três caíram na fase de grupos!

O Atlético Paranaense apostou em Adriano Imperador, que fez gol na última partida, mas não evitou a derrota para o The Strongest e a eliminação precoce. O Botafogo não tinha mais Seedorf, que ajudou o clube a voltar à Libertadores 18 anos depois, mas contava com o goleiro Jefferson, o experiente Bolívar na zaga e Wallyson, artilheiro da edição de 2011, no ataque. Em vão: foi lanterna do grupo 2. O Flamengo de Hernane Brocador igualmente decepcionou, com a pior campanha tupiniquim, deixando passar León do México e Bolívar...

Já a luta do Atlético Mineiro pelo bi parou no Atlético Nacional, que ganhou na Colômbia e garantiu-se com empate em BH. O trio ofensivo seguia com Ronaldinho, Diego Tardelli e Jô, mas menos inspirado.

Os outros dois clubes foram eliminados pelo campeão. Primeiro, o Grêmio de Zé Roberto, Dudu e Barcos, nas oitavas. Os argentinos, orientados por Edgardo Bauza (técnico do São Paulo em 2016), só passaram nos pênaltis. O Cruzeiro, atual campeão brasileiro, entrosadíssimo e celebrado pelo bom futebol estimulado pelo treinador Marcelo Oliveira, perdeu na ida (1 a 0), fora, e na volta tomou um gol (de Piatti) logo aos nove minutos e só conseguiu empatar.

O Cruzeiro de Júlio Baptista parou sua trajetória continental ao encontrar o futuro campeão, o San Lorenzo

MAIS UM

O San Lorenzo conseguiu se inserir na seleta lista de clubes argentinos campeões da Libertadores. E foi um acerto de contas com o passado, pois o time de Almagro poderia ter sido o primeiro campeão — em 1960, subestimou a competição e vendeu o mando de campo na semifinal, como contado na página 5.

Desta vez, não houve vacilo. Com uma defesa consistente (apenas 0,6 gol sofrido por jogo) e um meio-campo raçudo e criador, comandado por Ortigoza, os *cuervos* fizeram dos jogos em casa seu trunfo, seja o estádio Pedro Bidegain o palco da ida, para abrir vantagem, ou da volta, para fechar a série com a força de sua *hinchada*.

Em solo marroquino, o San Lorenzo fez bom papel, mas o Real Madrid de Sergio Ramos, Bale e Cristiano Ronaldo estava em outro degrau...

CAMPANHA DO CAMPEÃO

GRUPO 2

0 x 2 Botafogo (F)
1 x 0 Ind Del Valle-BOL (C)
1 x 1 U. Española-CHI (C)
0 x 1 U. Española-CHI (F)
1 x 1 Ind Del Valle-BOL (F)
3 x 0 Botafogo (C)

OITAVAS

1 x 0 Grêmio (C)
(4) 0 x 1 (2) Grêmio (F)

QUARTAS

1 x 0 Cruzeiro (C)
1 x 1 Cruzeiro (F)

SEMIFINAL

5 x 0 Bolívar (C)
0 x 1 Bolívar (F)

FINAL

1 x 1 Nacional-PAR (F)
1 x 0 Nacional-PAR (C)

OS BRASILEIROS

CRUZEIRO
(campeão do Brasileirão 2013)
10J 4V 3E 3D 17GM 10GS
Eliminado nas quartas

GRÊMIO
(vice do Brasileirão 2013)
8J 5V 2E 1D 9GM 2GS
Eliminado nas oitavas

ATLÉTICO MINEIRO
(campeão da Libertadores 2013)
8J 3V 4E 1D 9GM 7GS
Eliminado nas oitavas

ATLÉTICO PARANAENSE
(3º lugar do Brasileirão 2013)
8J 4V 0E 4D 10GM 10GS
Eliminado na fase de grupos

BOTAFOGO
(4º lugar do Brasileirão 2013)
6J 3V 1E 4D 9GM 8GS
Eliminado na fase de grupos

FLAMENGO
(campeão da Copa do Brasil 2013)
6J 2V 1E 3D 10GM 10GS
Eliminado na fase de grupos

MELHOR DO BRASIL

FÁBIO, BRUNO RODRIGO, SAMUDIO, DEDÉ, CEARÁ, LUCAS SILVA, HENRIQUE, EVERTON RIBEIRO, RICARDO GOULART, WILLIAN, JÚLIO BAPTISTA

O forte plantel celeste tinha na retaguarda o zagueiro Léo, o lateral-esquerdo Egídio, os volantes Nilton e Souza, o meia Tinga e os atacantes Dagoberto, Borges e Marcelo Moreno.

NÚMEROS

 38 138

 327 (2,37)

 Julio dos Santos (Cerro Porteño-PAR) e Oliveira (Defensor-URU), 8 gols

PRIMEIROS COLOCADOS

	TIME	PG	J	V	E	D	GM	GS	S
1	SAN LORENZO-ARG	22	14	6	4	4	16	9	7
2	CLUB NACIONAL-PAR	20	14	5	5	4	15	15	0
3	DEFENSOR-URU	23	12	7	2	3	17	9	8
4	BOLÍVAR-BOL	20	12	5	5	2	14	15	-1
5	LANÚS-ARG	21	12	6	3	3	14	8	6
6	ARSENAL-ARG	17	10	5	2	3	14	7	7
7	CRUZEIRO	15	10	4	3	3	17	10	7
8	ATL NACIONAL-COL	14	10	4	2	4	9	12	-3

A DECISÃO

13/8/2014, Buenos Aires-ARG

Árbitro: Sandro Meira Ricci (BRA) • Público: 45.000

SAN LORENZO 1 X 0 CLUB NACIONAL

SAN LORENZO: Torrico; Buffarini, Cetto, Gentiletti e Más; Mercier, Villalba (Kalinski), Ortigoza e Romagnoli (Kannemann); Cauteruccio (Verón) e Matos. Téc: Edgardo Bauza

CLUB NACIONAL: Don; Coronel, Piris, Cáceres e Mendoza; Riveros, Torales, Melgarejo (Lugardi) e Orue (Montenegro); Julián Benítez (Julio Santa Cruz) e Bareiro. Téc.: Gustavo Morínigo.

Gol: 1ºT: Néstor Ortigoza [36]

River Plate

Vice: Tigres

Triste demais quando um fato extracampo tira o brilho do espetáculo dentro dele. A Libertadores, que fora terra de ninguém em suas primeiras décadas, nunca deixou de ter suas "particularidades", mas nada que se comparasse aos anos recentes: em 2013, um sinalizador lançado da torcida do Corinthians vitimou um torcedor de 14 anos, em Oruro-BOL, na partida contra o San José. Nesta edição de 2015, nas oitavas, um *hincha* do Boca Juniors, na Bombonera, lançou gás de pimenta em jogadores do River Plate, que, intoxicados, não tiveram condições de continuar a partida. O Boca foi eliminado da competição. Em ambos os casos, as punições foram brandas...

Os *Millonarios*, que não tinham nada a ver com a mancada da torcida rival, seguiram adiante, até o título. Nas quartas, virou sobre o Cruzeiro: perdeu no Monumental, mas goleou no Mineirão. Na semifinal, passou pelo Guaraní do Paraguai, o time que derrubou o Corinthians em Itaquera. E na decisão, surgiu o maior desafio: o endinheirado Tigres do México, que montou um time muito competitivo, com o goleiro argentino Guzmán, o volante uruguaio Arévalo Ríos e o atacante Rafael Sóbis. E, principalmente, com o centroavante francês Gignac — vencendo queda de braço no mercado com a Inter de Milão. Treinado por Ricardo Ferretti, brasileiro muito celebrado por lá, o Tigres brecou o sonho do Internacional, que vinha bem conduzido pelo talento do meia chileno Aránguiz. Só não brecou a força da camisa do River diante de sua torcida. Ninguém esperava o sonoro 3 a 0 na decisão, mas a vontade dos argentinos tornou o placar convincente.

No Mundial de Clubes, a resignação. O Barcelona de Messi, Suárez e Neymar levou o título.

Sánchez cala a torcida do Cruzeiro ao abrir o placar no Mineirão: o timaço celeste ficou pelo caminho mais uma vez

CANIBALISMO

Ao final da fase de grupos, o chaveamento foi ingrato para os brasileiros, pois dois confrontos diretos nas oitavas acabaram por fazer uma limpa, de cara. O Galo dos gringos Dátolo e Pratto não deu conta do Internacional. E o São Paulo, nos pênaltis contra o Cruzeiro, perdeu a última chance de Rogério Ceni tentar mais uma Liberta antes de se aposentar.

Já o Corinthians colocou mais uma zebra em seu currículo. A derrota para o Guaraní foi a segunda eliminação em sua nova arena — perdera para o Palmeiras, no Paulistão.

CAMPANHA DO CAMPEÃO

GRUPO 6
0 x 2 San José-BOL (F)
1 x 1 Tigres-MEX (C)
1 x 1 Juan Aurich-PER (F)
1 x 1 Juan Aurich-PER (C)
2 x 2 Tigres-MEX (F)
3 x 0 San José-BOL (C)

OITAVAS
1 x 0 Boca Juniors-ARG (C)
0 x 0 Boca Juniors-ARG (F)

QUARTAS
0 x 1 Cruzeiro (C)
3 x 0 Cruzeiro (F)

SEMIFINAL
2 x 0 Guaraní-PAR (C)
1 x 1 Guaraní-PAR (F)

FINAL
0 x 0 Tigres-MEX (F)
3 x 0 Tigres-MEX (C)

OS BRASILEIROS

INTERNACIONAL
(3º lugar do Brasileirão 2014)
12J 7V 2E 3D 23GM 15GS
Eliminado na semifinal

CRUZEIRO
(campeão do Brasileirão 2014)
10J 5V 2E 3D 10GM 7GS
Eliminado nas quartas

CORINTHIANS
(4º lugar do Brasileirão 2004)
10J 5V 2E 3D 14GM 7GS
Eliminado nas oitavas

SÃO PAULO
(vice do Brasileirão 2014)
8J 5V 0E 3D 10GM 5GS
Eliminado nas oitavas

ATLÉTICO MINEIRO
(campeão da Copa do Brasil 2014)
8J 3V 1E 4D 8GM 9GS
Eliminado nas oitavas

TIME-BASE DO INTER

Alisson; William, Juan, Ernando e Geferson; Rodrigo Dourado, Aránguiz, Valdívia e D'Alessandro; Nilmar e Lisandro López

Foram boas opções do técnico Diego Aguirre os goleiros Muriel e Dida, o zagueiro Réver, o lateral-esquerdo Alan, os meias Alex, Anderson e Vitinho e os atacantes Rafael Moura (o He-Man) e Eduardo Sasha.

NÚMEROS

38 — 138
342 (2,48)
Gustavo Bou (Racing-ARG), 8 gols

PRIMEIROS COLOCADOS

	TIME	PG	J	V	E	D	GM	GS	S
1	RIVER PLATE-ARG	22	14	5	7	2	18	9	9
2	TIGRES-MEX	25	14	7	4	3	25	16	9
3	INTERNACIONAL	23	12	7	2	3	23	15	8
4	GUARANÍ-PAR	20	12	5	5	2	17	13	4
5	SANTA FÉ-COL	18	10	6	0	4	14	9	5
6	RACING-ARG	17	10	5	2	3	18	10	8
7	CRUZEIRO	17	10	5	2	3	10	7	3
8	EMELEC-EQU	16	10	5	1	4	12	8	4

A DECISÃO

5/8/2015, Buenos Aires-ARG
Árbitro: Dario Ubriaco (URU) • Público: 65.000

RIVER PLATE 3 X 0 TIGRES

RIVER PLATE	TIGRES
Barovero; Mayada, Maidana, Funes Mori e Vangioni; Carlos Sánchez, Kranevitter, Ponzio e Bertolo; Cavenaghi (Pisculichi) e Alario (Driussi). Téc: Marcelo Gallardo.	Guzmán; Jiménez (Guerrón), Juninho, Rivas e Torres Nilo; Arévalo Ríos (Dueñas), Pizarro, Damm e Aquino; Rafael Sóbis e Gignac. Téc: Ricardo Tuca Ferretti.

Gols: 1ºT: Alario (44); 2ºT: Sánchez (25), Funes Mori (33)

2016 Atlético Nacional

Copa Bridgestone Libertadores

Vice: Independiente Del Valle

Merecimento é palavra de ordem para falar do título do Atlético Nacional. A equipe colombiana passou a fase de grupos sem sofrer gols e manteve seu bom nível nos mata-matas mesmo perdendo dois de seus principais jogadores durante a competição, os atacantes Copete (transferido para o Santos) e Ibarbo (devolvido ao Cagliari da Itália).

Os verdolagas encantaram jogando um futebol envolvente, fruto da continuidade que o técnico Reinaldo Rueda deu ao trabalho de Juan Carlos Osorio, que saiu como ídolo em 2015 para treinar o São Paulo e hoje comanda a seleção mexicana. E foi justamente o Tricolor paulista quem encontrou o Nacional na semifinal. Mesmo irregular, a equipe treinada pelo bicampeão da América Edgardo Bauza avançou contando com lampejos do talento do meia Ganso, a liderança do zagueiro Maicon e os gols do argentino Calleri. Mas não conseguiram parar o iluminado Borja, autor dos quatros gols alviverdes no confronto.

Na decisão, o Atlético encarou o Independiente, surpresa equatoriana liderada pelo excelente zagueiro Mina, que logo depois se transferiu para o Palmeiras. Depois do empate na ida, em Quito, Borja foi novamente o herói, anotando o gol do título em Medellín.

Para confirmar a boa fase, os colombianos chegaram à final da Copa Sul-Americana no segundo semestre, mas abriram mão do título depois que a delegação da Chapecoense foi vítima de um desastre aéreo na viagem para o primeiro jogo da decisão. No Mundial de Clubes, apesar do acréscimo da torcida brasileira, os colombianos foram surpreendidos pelo Kashima Antlers do Japão.

Guerra vibra com o colega Marlos Moreno: o Atlético Nacional encantou a América em 2016, na bola e na atitude

DEMAIS BRASILEIROS

O Palmeiras foi o único a ficar na fase de grupos. O técnico Cuca assumiu o time durante a competição, não evitou a queda precoce, mas naquele momento prometeu o título brasileiro — e cumpriu. O Atlético Mineiro do ótimo centroavante argentino Lucas Pratto, de quem se esperava muito, foi superado pelo São Paulo nas quartas. Já o Corinthians, depois do desmanche que clubes chineses fizeram em seu elenco, fez boa fase de grupos, mas outra vez caiu em sua arena, desta vez para o Nacional do Uruguai, nas oitavas. Outro que ficou no primeiro mata-mata foi o Grêmio, após duas derrotas para o Rosario Central.

CAMPANHA DO CAMPEÃO

GRUPO 4

2 x 0 Huracán-ARG (F)
3 x 0 Sporting Cristal-PER (C)
2 x 0 Peñarol-URU (C)
4 x 0 Peñarol-URU (F)
1 x 0 Sporting Cristal-PER (F)
0 x 0 Huracán-ARG (C)

OITAVAS

0 x 0 Huracán-ARG (F)
4 x 2 Huracán-ARG (C)

QUARTAS

0 x 1 Rosario Central-ARG (F)
3 x 1 Rosario Central-ARG (C)

SEMIFINAL

2 x 0 São Paulo (F)
2 x 1 São Paulo (C)

FINAL

1 x 1 Ind. Del Valle-EQU (F)
1 x 0 Ind. Del Valle-EQU (C)

OS BRASILEIROS

SÃO PAULO
(4º lugar do Brasileirão 2015)
14J 5V 4E 5D 21GM 15GS
Eliminado na semifinal

ATLÉTICO MINEIRO
(vice do Brasileirão 2015)
10J 6V 2E 2D 16GM 7GS
Eliminado nas quartas

CORINTHIANS
(campeão do Brasileirão 2015)
8J 4V 3E 1D 15GM 6GS
Eliminado nas oitavas

GRÊMIO
(3º lugar do Brasileirão 2015)
8J 3V 2E 3D 10GM 10GS
Eliminado nas oitavas

PALMEIRAS
(campeão da Copa do Brasil 2015)
6J 2V 2E 2D 12GM 8GS
Eliminado na fase de grupos

BASE TRICOLOR

SPFC

Denis; Bruno, Maicon, Rodrigo Caio, Mena; Thiago Mendes, Hudson, Ganso, Kelvin, Michel Bastos; Calleri

NÚMEROS

38 · 138
377 (2,73)

Calleri (São Paulo), 9 gols

O técnico Edgardo Bauza contou também com os zagueiros Lugano e Lucão, o volante João Schmidt, o meia Wesley e os atacantes Centurión e Alan Kardec, além de experimentar o lateral Carlinhos na frente.

PRIMEIROS COLOCADOS

	TIME	PG	J	V	E	D	GM	GS	S
1	ATL. NACIONAL-COL	33	14	10	3	1	25	6	19
2	IND. DEL VALLE-EQU	27	16	8	3	5	20	15	5
3	BOCA JUNIORS-ARG	20	12	5	5	2	21	13	8
4	SÃO PAULO	19	14	5	4	5	21	15	6
5	PUMAS-MEX	21	10	7	0	3	22	12	10
6	ATLÉTICO MINEIRO	20	10	6	2	2	16	7	9
7	ROSARIO CENTRAL-ARG	20	10	6	2	2	19	11	8
8	NACIONAL-URU	13	10	2	7	1	10	10	0

A DECISÃO

27/7/2016, Medellín-COL
Árbitro: Néstor Pitana (ARG) • Público: 46.000

ATL. NACIONAL 1 X 0 IND. DEL VALLE

ATL. NACIONAL: Armani; Bocanegra, Sánchez, Henríquez e Farid Díaz; Mejía, Guerra (Arias) e Macnelly Torres; Berrío, Borja (Rescaldani) e Marlos Moreno (Ibargüen). Téc: Reinaldo Rueda

IND. DEL VALLE: Azcona; Christian Nuñez, Mina, Luis Caicedo e Telechea (Miller Castillo); Orejuela, Rizzoto e Sornoza (Uchuari); Julio Angulo (González), Cabezas e José Angulo. Téc: Pablo Repetto

Gol: 1ºT, Borja (8)

2017

Copa Conmebol Libertadores Bridgestone

Grêmio

Vice: Lanús

A Conmebol mexeu bastante no formato da Libertadores. Abriu mais vagas — o G-4 do Brasileirão virou G-6 — e estendeu o calendário, realizando a final em novembro. Para alguns clubes, a disputa começou mais cedo, com a "pré" ganhando mais fases e recebendo clubes tradicionais.

Foi nas preliminares que o Botafogo ralou e se consagrou como o "demolidor de campeões". Deixou pelo caminho Colo-Colo, Olimpia, Atlético Nacional, Estudiantes e Nacional. Só parou no Grêmio, mas deu trabalho. O Furacão, outro que começou mais cedo, parou no Santos. O Peixe chegou invicto às quartas, mas bobeou diante dos equatorianos do Barcelona.

Ninguém, entretanto, decepcionou mais do que Flamengo, Palmeiras e Atlético Mineiro. Três elencos qualificados que passaram longe da taça. O voo do Urubu não alcançou o mata-mata. O Verdão foi vítima do Barcelona antes do Santos. O Galo foi dominado pelo Jorge Wilstermann, da Bolívia..

Herói duas vezes: depois de ser campeão como jogador em 1983, o treinador Renato se consagrou como técnico vencedor em 2017

#FORÇACHAPE

Com um plantel montado às pressas, mas de forma criteriosa, a Chapecoense deu liga rápido e fez bonito em campo. Fora dele, entretanto, cometeu um erro burocrático, perdeu os pontos da vitória sobre o Lanús, na última rodada, e parou na fase de grupos.

DIGNO DE ESTÁTUA

Por pedir um monumento em sua homenagem na Arena do Grêmio, o falastrão Renato Portaluppi não foi pretensioso. Ao se tornar campeão da Libertadores também como técnico, o ex-camisa 7 subiu outros tantos degraus na escala de mito tricolor, se isso ainda era possível. Conseguiu o feito com a coragem de dar de ombros para o Brasileirão, escalando reservas em várias rodadas, mesmo estando na perseguição ao líder Corinthians — ficou a sensação de que seu time poderia ganhar o nacional também.

Com Marcelo Grohe iluminado (a defesa em Guaiaquil já é considerada uma das maiores da história do futebol), Geromel e Kannemann entrosados, Arthur como grande revelação e Luan como protagonista, o Grêmio passeou na decisão. Só não conseguiu parar o Real Madrid de Cristiano Ronaldo, poucos dias depois. O craque português, aliás, fez o gol do magro 1 a 0 da final.

TIME-BASE DO TRI

Grohe; Edílson, Geromel, Kannemann, Cortez; Jaílson, Arthur, Ramiro, Luan, Fernandinho; Barrios

NÚMEROS

47 · 156 · 426 (2,73)

José Sand (Lanús-ARG), 9 gols

PRIMEIROS COLOCADOS

Time	PG	J	V	E	D	GM	GS	S
1 GRÊMIO	32	14	10	2	2	25	9	16
2 LANÚS-ARG	23	14	7	2	8	22	11	11
3 RIVER PLATE-ARG	23	12	7	2	3	28	17	11
4 BARCELONA-EQU	20	12	6	2	4	12	13	-1
5 BOTAFOGO	24	14	7	3	4	13	9	4
6 SANTOS	19	10	5	4	1	16	8	8
7 SAN LORENZO-ARG	16	10	5	1	4	11	11	0
8 J.WILSTERMANN-BOL	16	10	5	1	4	16	18	-2

A DECISÃO

29/11/2017, Lanús-ARG

Árbitro: Enrique Cáceres (PAR) • Público: 45.000

LANÚS 1 X 2 GRÊMIO

Lanús: Andrada; José Gómez, Herrera (Moreno), Guerreño e Velázquez (Denis); Marcone, Román Martínez e Pasquini; Alejandro Silva (Rojas) Sand e Acosta. Téc: Jorge Almirón.

Grêmio: Marcelo Grohe; Edílson, Geromel, Bressan (Rafael Thyere) e Bruno Cortez; Jaílson, Arthur (Michel) e Ramiro; Luan, Fernandinho e Barrios (Cícero). Téc: Renato Gaúcho.

Gols: 1ºT: Fernandinho (27), Luan (41); 2ºT: Sand (27)

CAMPANHA DO CAMPEÃO

GRUPO 8

2 x 0 Zamora-VEN (F)
3 x 2 Dep. Iquique-CHI (C)
1 x 1 Guarani-PAR (F)
4 x 1 Guarani-PAR (C)
1 x 2 Dep. Iquique-CHI (F)
4 x 0 Zamora-VEN (C)

OITAVAS

1 x 0 Godoy Cruz-ARG (F)
2 x 1 Godoy Cruz-ARG (C)

QUARTAS

0 x 0 Botafogo (F)
1 x 0 Botafogo (C)

SEMIFINAL

3 x 0 Barcelona-EQU (F)
0 x 1 Barcelona-EQU (C)

FINAL

1 x 0 Lanús-ARG (C)
2 x 1 Lanús-ARG (F)

OS BRASILEIROS

GRÊMIO
(campeão da Copa do Brasil 2016)
14J 10V 2E 2D 25GM 9GS
Campeão

BOTAFOGO
(5º lugar do Brasileirão 2016)
14J 7V 3E 4D 13GM 9GS
Eliminado nas quartas

SANTOS
(vice do Brasileirão 2016)
10J 5V 4E 1D 16GM 8GS
Eliminado nas quartas

ATLÉTICO PARANAENSE
(6º lugar do Brasileirão 2016)
12J 5V 2E 5D 16GM 18GS
Eliminado nas oitavas

PALMEIRAS
(campeão do Brasileirão 2016)
8J 5V 1E 2D 14GM 10GS
Eliminado nas oitavas

ATLÉTICO MINEIRO
(4º lugar do Brasileirão 2016)
8J 4V 2E 2D 17GM 7GS
Eliminado nas oitavas

FLAMENGO
(3º lugar do Brasileirão 2016)
6J 3V 0E 3D 11GM 7GS
Eliminado na fase de grupos

CHAPECOENSE
(campeã Sul-Americana 2016)
6J 2V 1E 3D 6GM 12GS*
Eliminada na fase de grupos

* PUNIDA POR ESCALAÇÃO IRREGULAR DE JOGADOR